



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**A ESCRITA DAS ALUNAS SECUNDARISTAS NOS JORNAIS ESTUDANTIS DO
ATHENEU SERGIPENSE (1942-1959)**

VALÉRIA COSTA MORAES DE SANTANA

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO DE EDUCAÇÃO

ESCRITA DAS ALUNAS NOS JORNAIS ESTUDANTIS DO ATHENEU
SERGIPENSE (1942-1959)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

VALÉRIA COSTA MORAES DE SANTANA

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

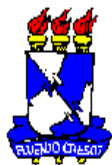
Santana, Valéria Costa Moraes de

S231e Escrita das alunas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense
(1942-1959) / Valéria Costa Moraes de Santana; orientador João
Paulo Oliveira Gama. – São Cristóvão, SE, 2024.
130 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal
de Sergipe, 2024.

1. Educação – História - Sergipe. 2. Jornais e periódicos
estudantis - Sergipe. 3. Cultura. 4. Estudantes do ensino secundário
- Sergipe. I. Colégio Atheneu Sergipense. II. Gama, João Paulo
Oliveira, orient. III. Título.

CDU 37(091) (813.7)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



VALERIA COSTA MORAES DE SANTANA

**“A ESCRITA DAS ALUNAS SECUNDARISTAS NOS JORNAIS ESTUDANTIS DO ATHENEU
SERGIPENSE (1942-1959)”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em 16.07.2024

Documento assinado digitalmente
 **JOAO PAULO GAMA OLIVEIRA**
Data: 18/07/2024 07:55:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS

Documento assinado digitalmente
 **JORGE LUIZ ZALUSKI**
Data: 18/07/2024 15:04:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jorge Juiz Zaluski
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE PAIXAO RODRIGUES**
Data: 17/07/2024 21:07:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Simone Paixão Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe / UFS

Documento assinado digitalmente
 **ROSEMEIRE MARCEDO COSTA**
Data: 18/07/2024 14:28:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Rosemeire Marcedo Costa
Universidade Federal de Sergipe / UFS

Documento assinado digitalmente
 **MONICA YUMI JINZENJI**
Data: 16/07/2024 21:49:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Mônica Yumi Jinzenji
Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2024**

A mulher inspiradora e dona de uma história de vida ímpar: “**Minha Mãe**” e aos meus filhos, Natália e Herbert.

AGRADECIMENTOS

Ao infinito e misericordioso Deus, que me permitiu mais um tempo de vida aqui na Terra para concretizar este sonho, objetivo, meta.

A mulher de fibra que me fez entender a vida de várias maneiras e ajudou-me a tornar-me um ser humano melhor: Dona Valdice, minha mãe.

Aos meus filhos Natália e Herbert que sempre estiveram juntos nessa longa jornada na concretização do Mestrado.

Aos meus irmãos, Cristina, Ana Maria, Aldo e Antônio Carlos, grandes responsáveis pela conquista desse título com todo apoio e carinho dispensados a mim no momento mais difícil que passei nos processos de evolução da vida.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas. Amo vocês!

Ao meu orientador Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira, por todas as escutas atentas e orientações, por toda construção dos laços de amizade, amor e respeito na elaboração desta pesquisa. Sorte a minha ter conhecido este orientador no GPDHEA, hoje grupo de estudos HESCOLAR.

À Prof. Dr.^a Eva Maria Siqueira Alves que em nosso reencontro lembrou-me o quão importante é não parar de estudar, mesmo diante de uma pulsante jornada profissional na Educação Básica.

A todos os meus professores do Mestrado, pelas valiosas leituras e orientações durante esse percurso.

À Banca de Qualificação do Mestrado composta pelo professor Aaron Sena, Simone Paixão Rodrigues e Rosemeire Marcedo Costa. As contribuições foram de grande valia para o amadurecimento desta investigação e finalização do texto dissertativo.

À Banca de Defesa composta pelos docentes: Prof.^a Dr.^a Mônica Yumi Jinzenji, Prof.^a Dr.^a Simone Paixão Rodrigues, Prof.^a Dr.^a Rosemeire Marcedo Costa e Prof. Dr. Jorge Zaluski por todas as correções e contribuições, demonstrando comprometimento e competência na elaboração de um trabalho científico.

Aos funcionários do PPGED, Guilherme e Nay, por toda presteza e acolhimento no atendimento aos/as mestrandos/as.

Aos funcionários Ricardo e Noely da Biblioteca Pública Epiphany Dória pela atenção dispensada na busca dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense.

Ao secretário escolar do Atheneu Sergipense, Bergson, que me permitiu acessar os dossiês das alunas secundaristas autoras no Arquivo Geral dessa instituição de ensino.

Aos colegas Leniton, Luana e Marília por todo incentivo durante as pesquisas realizadas no CEMAS e até mesmo no partilhar das viagens para enriquecimento dos nossos conhecimentos acadêmicos. Curitiba e Rio de Janeiro nos esperam outra vez, não é mesmo Luana e Marília?

À amiga “Rosemeire Marcedo Costa” que, além de avaliadora nas bancas de Qualificação e Defesa, faz parte da minha história de vida, a quem estimo e admiro muito na jornada acadêmica e na vida. Obrigada por todo encorajamento durante esse processo que bem sabe que não foi nada fácil...

Às minhas companheiras de jornada na Educação Básica Luciane Ptak e Patrícia Santos, por todos os conselhos e incentivo na continuação desta pesquisa.

Finalizo agradecendo a todos que de alguma maneira contribuíram para o alcance dessa meta, ainda que não tenha lembrado de nomeá-los aqui. Meu muito obrigada!

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de estudo a escrita das alunas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense (1942-1959), instituição de ensino localizada na cidade de Aracaju/Sergipe. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a escrita das alunas do Atheneu Sergipense nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, pertencentes ao Atheneu Sergipense no referido período histórico. O marco temporal foi delimitado de acordo com a localização das escritas das alunas nos jornais do ensino secundário que começaram a circular a partir de 1942 (*A Voz do Estudante*) e finalizaram em 1959 (*O Eco*), que converge com a data final do Projeto “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/Universal CNPq/2021), do qual faz parte esta pesquisa. As fontes utilizadas foram os próprios jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, além da legislação educacional, regimento, certificados e dossiês das pastas individuais das alunas, com fotografia, requerimentos, atestados de saúde e carteiras de vacinação. As fontes foram localizadas, sobretudo no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), na Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED) e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Sendo assim, este trabalho se insere no campo da História da Educação, na perspectiva da História Cultural, utilizando-se dos conceitos de representação de Chartier (1990, 2002), cultura escolar de Benito (2017) além do diálogo com Souza (2008) acerca do ensino secundário. O estudo explora como as páginas desses jornais revelam aspectos do pensamento das jovens sobre diferentes temáticas escolares e sociais que pertenceram a sociedade sergipana em meados do século XX, como também seu diálogo com as práticas educativas secundaristas. A pesquisa apresenta ainda a materialidade desses jornais visualizada por meio dessas escritas.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense; História da Educação; Cultura escolar; Escrita Feminina; História do Ensino Secundário; Jornais Estudantis.

ABSTRACT

This dissertation focuses on the writing of female students in the student newspapers of Atheneu Sergipense (1942-1959), an educational institution located in Aracaju/Sergipe. The general objective of the research is to analyze the writings of the female students of Atheneu Sergipense in the student newspapers *A Voz do Estudante*, *O Atheneu*, and *O Eco*, which belonged to Atheneu Sergipense during the specified historical period. The time frame was defined based on the publication dates of the student writings in secondary school newspapers, starting in 1942 (*A Voz do Estudante*) and ending in 1959 (*O Eco*), which aligns with the end date of the Project “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/Universal CNPq/2021), of which this research is a part. For this study, we adopted a methodological approach consistent with historical research and the theoretical assumptions of the History of Education, grounded in Cultural History. The sources used were the student newspapers *A Voz do Estudante*, *O Atheneu*, and *O Eco* themselves, as well as educational legislation, regulations, certificates, and individual student dossiers, including photographs, requests, health certificates, and vaccination records. The sources were primarily located at the Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), the Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED), and the Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Thus, this work falls within the field of the History of Education, from the perspective of Cultural History, using key concepts: Chartier's representation (1990, 2002), Benito's school culture (2017), and dialogues with Souza (2008) on secondary education. The study explores how the pages of these newspapers reveal aspects of young women's thoughts on various school and social issues pertinent to Sergipe society in the mid-20th century, as well as their interaction with secondary educational practices. The research also presents the materiality of these newspapers as seen through these writings.

Keywords: Atheneu Sergipense; History of Education; School Culture; Female Writing; History of Secondary Education; Student Newspapers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Vista lateral do Atheneu Pedro II [192-]	28
Figura 2 - Atheneu Sergipense (1950).....	29
Figura 3 - A Voz do Estudante Continuará	34
Figura 4 - “Exortação” – texto da aluna Avany Torres de Souza (1944).....	37
Figura 5 - “A Voz do Estudante” – texto da aluna Maria Joanina (1942).....	40
Figura 6 – <i>Estudantes</i> - texto da aluna Carmelita Fontes (1953)	41
Figura 7 - Requerimentos de matrícula das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense.....	52
Figura 8 - Certificados das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense	53
Figura 9 - Guias (matrícula, frequência, certificação) das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense	54
Figura 10 - Atestado de Saúde e Carteira de Vacinação das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense	55
Figura 11 - Termo de Responsabilidade das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense.....	56
Figura 12 - Registro Civil da aluna autora Kermann Lacerda de Alencar Motta.....	57
Figura 13 - As alunas autoras que escreveram nos jornais do Atheneu Sergipense (1942 - 1959)	58
Figura 14 - Kermann Lacerda de Alencar Motta.....	58
Figura 15 - Iêda Araujo Tavares, gerente do jornal <i>A Voz do Estudante</i> , Ano I, N.º 1, junho de 1942.	59
Figura 16 - Gláucia Maria de Lemos.....	60
Figura 17 - Certificado do Exame de Admissão da estudante Gláucia Maria de Lemos (1942)	61
Figura 18 - Leonor Nascimento Viana	61
Figura 19 - Nilza da Rocha Santos	62
Figura 20 - Maria Bernadeth Santos.....	63
Figura 21 - Maria Edla Cardoso Lima.....	63
Figura 22 - Gizelda Santana Moraes	64
Figura 23 - Certificado de Licença Ginásial da estudante Avany Torres de Souza	67

Figura 24 - Imagem do Coronel Augusto Maynard no jornal estudantil no <i>A Voz do Estudante</i> (1942).....	75
Figura 25 - Imagem do Coronel Augusto Maynard no jornal estudantil no <i>A Voz do Estudante</i> (1944).....	76
Figura 26 - Fabricante de Maquinismos BLAIRS LTD – Govan – Glasgow no jornal <i>A Voz do Estudante</i>	77
Figura 27 - Reivindicações estudantis no <i>A Voz do Estudante</i>	78
Figura 28 - Livro de Matrícula do Atheneu Sergipense (1940-1944)	79
Figura 29 - Organização e Unificação dos Estudantes Secundaristas no <i>A Voz do Estudante</i>	81
Figura 30 - <i>Sergipe!</i> no <i>A Voz do Estudante</i>	89
Figura 31 - <i>Meu Brasil</i> no <i>A Voz do Estudante</i>	90
Figura 32 - <i>Sonhos e Saudades</i> no <i>A Voz do Estudante</i>	90
Figura 33 - Hábitos de higiene nos escritos das alunas autoras do Atheneu Sergipense	93
Figura 34 - “O elemento feminino” em <i>A Voz do Estudante</i> (1944).....	99
Figura 35 - Joaquim Vieira Sobral	125
Figura 36 - Aluysio Sampaio.....	126
Figura 37 - Emil Ettinger.....	127
Figura 38 - Clodomir Silva e Arnaldo Rollemberg Garcez	128
Figura 39 – Colégio Estadual de Sergipe	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Impresses Estudantis e Educação Feminina de 1940 - 1960.	19
Quadro 2 - Estudos sobre mulheres no espaço escolar em meados do século XX na Universidade Federal de Sergipe.	22
Quadro 3 - Ensino Secundário no Brasil (1942-1961)	44
Quadro 4 - Escritas Femininas nos Jornais Estudantis do Atheneu Sergipense de 1942-1959.	73
Quadro 5 - Jornais Estudantis do Atheneu Sergipense e suas autoras (1942-1959).....	81
Quadro 6 - Títulos de matérias dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense com escritas femininas (1942-1959)	85
Quadro 7 - Poemas das alunas autoras nos impressos do Atheneu Sergipense.....	88
Quadro 8 – Escritas laudatórias das alunas autoras nos jornais do Atheneu Sergipense (décadas de 1940 e 1950)	91

LISTA DE SIGLAS

BDTD -Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BPED - Biblioteca Pública Epiphany Dória

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEMAS – Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense

GCCS - Grêmio Cultural Clodomir Silva

GLCS - Grêmio Literário Clodomir Silva

HESCOLAR – Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas

IHGSE – Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JORNAL ESTUDANTIL COMO ELEMENTO DA “CULTURA ESCOLAR” NO ATHENEU SERGIPENSE	26
2.1	A PRÁTICA DE ESCRITA DOS JORNAIS ESTUDANTIS NO ATHENEU SERGIPENSE	26
2.2	O ENSINO SECUNDÁRIO NO ATHENEU SERGIPENSE ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1950	43
3	ITINERÁRIOS ESCOLARES DAS SECUNDARISTAS QUE ESCREVERAM NOS JORNAIS <i>A VOZ DO ESTUDANTE</i>, <i>O ATHENEU</i> E <i>O ECO</i>	51
4	O TRILHAR DA ESCRITA FEMININA NOS JORNAIS <i>A VOZ DO ESTUDANTE</i>, <i>O ATHENEU</i> E <i>O ECO</i>	72
4.1	DA MATERIALIDADE ÀS TEMÁTICAS	73
4.2	A ESCRITA DAS ALUNAS SECUNDARISTAS DO ATHENEU SERGIPENSE	85
4.2.1	Escrita Estética	88
4.2.2	Escrita Laudatória	91
4.2.3	Escrita Combativa	95
4.2.4	Escrita Expressiva	95
4.2.5	Escrita Divertida	96
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
	FONTES E REFERÊNCIAS	104
	FONTES	105
	APÊNDICE	113
	APÊNDICE A - QUADRO ANALÍTICO DOS JORNAIS ESTUDANTIS DO ATHENEU SERGIPENSE (1942-1959)	114
	ANEXO A	125

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar a escrita das alunas do Atheneu Sergipense¹ nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, pertencentes ao Atheneu Sergipense (1942-1959). Para tanto, traçou-se como objetivos específicos: discutir sobre a cultura escolar na produção dos jornais estudantis no Atheneu Sergipense; analisar os itinerários escolares das alunas autoras, secundaristas que escreviam nos jornais; investigar as escritas femininas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense e investigar as temáticas exploradas nessas escritas nas décadas de 40 e 50 do século XX².

O marco temporal foi delimitado ao analisar as edições dos jornais *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, salvaguardados na Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED) e digitalizados por meio do projeto “Os Jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário”³. Diante das primeiras investigações empreendidas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense, localizou-se o maior número de escritas feitas por alunas na edição do jornal *A Voz do Estudante* (Ano I, N.º 1, 1942). Já a finalização do recorte temporal consiste na última publicação localizada no jornal *O Eco* (Ano I, N.º 1, 1959). Tal marco final também coincide com a delimitação temporal do referido projeto.

As questões norteadoras para o desenvolvimento desta proposta de estudo são: O que escreviam as alunas secundaristas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense de 1942 a 1959?; Quem eram as alunas autoras dos textos publicados nos jornais *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*?; Quais itinerários de formação escolar dessas alunas autoras nos jornais *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*?

A justificativa desse objeto de estudo reside nas potencialidades que a análise dos jornais estudantis pode fornecer para o campo da História da Educação a partir da perspectiva das alunas e assim apreender elementos do passado educacional em análise com foco em estudantes do ensino secundário. Soma-se também ao fato de eu ter sido aluna do Atheneu Sergipense no

¹ O Atheneu Sergipense recebeu várias denominações ao longo da sua história, entre elas: Atheneu Sergipense (1938), Colégio de Sergipe (1942), Colégio Estadual de Sergipe (1943), Colégio Estadual Atheneu Sergipense (1970) (Alves, 2005). Para este estudo padronizamos a nomenclatura Atheneu Sergipense, tendo em vista está assim registrado na memória dos sergipanos como também na historiografia.

² Vide Quadro Analítico dos Jornais Estudantis do Atheneu Sergipense (1942-1959) no Apêndice A.

³ Projeto que conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021- UNIVERSAL Processo: 404241/2021-2 e do qual a presente dissertação faz parte.

início dos anos 1990 e fazer parte do Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas (HESCOLAR) da Universidade Federal de Sergipe, local que proporcionou o contato com a tese de doutorado da Professora Eva Maria Siqueira Alves (2005), e demais trabalhos sobre a escola sesquicentenária, elementos que também me impulsionaram nesta investigação.

Outro aspecto relevante para me impulsionar nessa pesquisa foi o fato de trazer à tona a história da participação feminina na primeira metade do século XX, nos diferentes espaços sociais, legitimados aos homens que, na maioria das vezes, quiseram silenciar o papel da mulher para além das prendas do lar, boa esposa e mãe. Essa investigação visa contribuir para História da Educação feminina, registrando um legado dos espaços conquistados pelas mulheres desde sua formação secundária nas décadas de 40 a 50 do século XX.

Os estudos de Alves (2005) propiciaram resultados significativos no campo da História da Educação em Sergipe, culminando com a criação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)⁴. Deste modo, o acervo do CEMAS também se tornou *locus* de pesquisa para a produção da dissertação, para assim investigar as escritas de alunas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense e seus itinerários escolares, somado a outros acervos como do IHGSE e da BPED.

O arcabouço teórico-metodológico utilizado para análise dos jornais foi o caminho oferecido pela “História Cultural, tributária, em grau bastante variável, da Antropologia e ancorado no estudo das práticas e representações sociais” (Luca, 2018, p. 114). Convém lembrar que estudar os impressos, especificamente os jornais estudantis, representa uma importante expansão de fontes e objetos, que nos permite entender que serviram como meio de expressão e debate para os alunos. Os jornais estudantis permitiram que os estudantes pudessem, em maior ou menor proporção, se expressar sobre temas como política, educação e cultura. Além disso, os impressos estudantis⁵ também serviram como meio de interação entre alunos de diferentes escolas, o que auxiliou para o entendimento de que foram meios de expressão e debate para os estudantes, como também espaço para as atividades das disciplinas, entre outros aspectos que podem ser visualizados em obras como as “Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)” (Oliveira *et al.*, 2024).

⁴ O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) foi criado em 2005 e continua em pleno funcionamento até a contemporaneidade, com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para saber mais sobre o Centro de Memória, consultar Alves (2016) e Oliveira (2023).

⁵ Com o objetivo de trazer mais fluidez ao texto e diminuir a repetição das mesmas palavras utilizamos “jornais estudantis” e “impressos estudantis” como sinônimos, mesmo sabendo da diferenciação entre eles.

Para auxiliar na análise desses impressos utilizamos conceitos de Roger Chartier (1990; 2002) para explorar a “representação” das discentes que eram apresentadas nos jornais. Além disso, utilizamos os preceitos da cultura escolar de Benito (2017). Valendo-se ainda de estudos que abordam a temática da imprensa e da imprensa estudantil, sobretudo: Tania Regina de Luca (2018); Giana Lange Amaral (2012; 2013); como também os trabalhos sobre o ensino secundário de Norberto Dallabrida (2001) e Rosa Fátima de Souza (2008).

Como expressou Roger Chartier, o texto existe com toda sua materialidade, “é preciso lembrar que não há texto fora do suporte que lhe permite ser lido (ou ouvido) e que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja, que não dependa das formas pelas quais atinge o leitor”. (Chartier, 1990, p. 182). Os textos produzidos pelas secundaristas do *Atheneu Sergipense* expressaram sua visão de mundo e exploraram temáticas que detinham uma intencionalidade marcante ao representarem o pensamento da classe estudantil, visto que eram escolhidos para estamparem as páginas dos jornais os textos considerados bem escritos e portadores de informações consistentes para uma formação científico-literária. Corroborando com Chartier (1990, p.179) compreendemos que:

[...] os efeitos dos sentidos das formas materiais permitem descrever rigorosamente os dispositivos materiais e formais pelos quais os textos atingem os leitores, esses saberes técnicos, por tanto tempo negligenciados pela sociologia cultural, constituem um percurso essencial para uma história das apropriações.

As secundaristas, ao escreverem sobre temas considerados próprios do mundo masculino, explicitavam nas linhas dos seus textos outras apropriações científicas apreendidas por elas. Evidencia-se uma história para além de uma educação restrita às atividades do lar e para o perfil da boa esposa e futuras mães a que se destinava a educação feminina da sociedade a qual pertenciam.

Foi tomado como base o conceito de ‘representação’ explicitado por Chartier (1990, p. 17) como “o modo pelo qual em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada, dada a ler por diferentes grupos sociais”. Ratificando esta reflexão, entendemos que *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* em suas edições são fontes que nos permitem compreender a “representação” que as estudantes secundaristas construíam dos aspectos educacionais, sociais e políticos que circulavam nas décadas de 40 e 50 do século XX.

De acordo com Benito (2017, p. 223), “como fontes da cultura da escola, tais restos guardam segredos que afetam os silêncios da história da educação e da gramática que codificou a escolarização”. Sendo assim, esse autor anuncia os vestígios materiais da escola como “objetos informadores”, os jornais estudantis desvelam silêncios do passado, os quais podem ser considerados como informantes e quando questionados podem fornecer vestígios sobre o passado das instituições educativas, as práticas executadas pelos docentes e alunos, bem como as teorias pedagógicas que se apoiaram na utilização do objeto ou documento. Nesse sentido compreende-se que nos jornais estudantis nos quais essas alunas escreveram foi possível construir uma memória da instituição de ensino da qual essas alunas fizeram parte e mais que isso constituíram-se como fontes para compreendermos o que as alunas secundaristas materializavam em suas escritas, sendo essas integrantes da cultura escolar. Desta forma trabalharemos com o conceito de cultura material escolar ao longo do texto.

Conforme Benito (2017), todo e qualquer objeto escolar pode ser usado como fonte histórica para elucidar um passado distante das práticas educativas desenvolvidas nas instituições de ensino dos séculos XX e XXI. Admitindo esta afirmação, pensamos os jornais estudantis como uma materialidade escolar capaz de expressar este ideário feminino e as práticas educativas que contribuíram para formação de mulheres no recorte temporal estudado, visto que essas estudantes secundaristas já demonstravam suas opiniões e saberes nas suas narrativas dos jornais estudantis, que serviam como veículo de comunicação para debater assuntos que permeavam a sociedade na qual estavam inseridas.

Fundamentados nos conceitos de representação de Chartier (1990) e cultura escolar de Benito (2017), compreendemos que os jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, além de serem registros da memória do Atheneu Sergipense, nos auxiliaram na investigação do pensamento de suas alunas, que estava evidenciado nas páginas dos impressos, com uma média de 12 a 24 colunas⁶. Constam neles seu ideário de educação e temas sociais que integravam o cotidiano das jovens daquela geração, obviamente intermediado por outros sujeitos, em menor ou maior proporção.

Nesse sentido, os estudos de Amaral (2013) revelaram que os jornais estudantis como fonte não receberam a devida atenção dos pesquisadores, embora tenham potencial para o campo da História da Educação, este ainda é pouco explorado. A autora ressalta a importância dessas fontes porque podem revelar inúmeros aspectos dos processos escolares e fazem surgir

⁶ Os jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* apresentavam 4 ou 8 páginas nas edições analisadas para esta pesquisa, o que resulta esse quantitativo de colunas contidas nestes impressos.

aspectos antes ignorados, pois eles fornecem configurações específicas da vida e da cultura escolar, em que se pode constatar denúncias, expectativas e idealizações, principalmente dos alunos, referentes à educação e ao cotidiano das escolas.

Deste modo, a partir de exemplares dos referidos jornais, das imagens neles veiculadas, intenta-se explicitar algumas representações construídas por essas mulheres, e assim problematizar questões relativas ao conteúdo escrito por essas autoras nesses impressos estudantis. A partir desta ideia, consideramos a escrita nos jornais estudantis analisados como uma prática cultural dos alunos do Atheneu Sergipense no século XX.

No que diz respeito as publicações dos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, usamos como ponto de partida o conteúdo, a produção, a materialidade e a circulação desses impressos. Desta forma, a análise foi realizada de modo a compreender o que circulava a respeito das práticas educativas mencionadas na escrita de suas autoras nos diversos temas presentes em suas edições, buscando visualizar o que era publicado com mais ênfase nesses impressos estudantis.

Estes impressos estudantis fizeram parte de uma sociedade que, por intermédio deles, expressava seus valores morais e educativos na construção de suas práticas pedagógicas no interior da instituição de ensino secundário de reconhecimento social, como era o Atheneu Sergipense (Alves *et al.*, 2020). Contudo, não se pode negar que são veículos condutores de discursos educacionais e sociais. Neste sentido, Martineli (2021, p. 4) nos alerta sobre a importância dos jornais estudantis:

Essas publicações foram registros elaborados por sujeitos que não eram ouvidos ou priorizados no fazer historiográfico e, por isso, expunham a educação e o ensino sob uma nova ótica, isto é, sob a ótica daqueles que eram o alvo da educação. Além disso, por serem expressão do pensamento estudantil, evidenciam o posicionamento dos estudantes diante das questões em pauta no período, como a literatura, a escravidão, a economia, a religião, a ciência, a moral, dentre outros.

Diante disso, nota-se a preocupação de priorizarmos uma nova “ótica” sobre as práticas educativas a partir dos sujeitos, estudantes, que também escreveram sobre elas em seus jornais estudantis. Sendo assim, procuramos aqui partir deste pressuposto ainda pouco explorado no campo da historiografia sergipana.

Amaral (2003) investigou dois jornais: *A Palavra* (católico) e *O Templário* (maçônico), ambos tratavam de temas educacionais, políticos e sociais que retratavam as práticas educativas

das primeiras décadas de 1930 a 1960. De modo que seus estudos nos impulsionaram a um olhar mais atento para o que os jornais podem nos ajudar a compreender sobre determinada época. Olhar esse que todo pesquisador deve ter ao manusear este objeto e fonte de pesquisa. No artigo *Notícias Recentes de uma História Antiga*, Oliveira (2015, p. 151) assertivamente nos informa que: “fazer pesquisa é enfrentar desafios e buscar dentro das próprias limitações um alargamento de horizontes e possibilidades de análises”. Validamos esta afirmativa e nos lançamos nesta investigação histórica, procurando ampliar os horizontes da área.

No que se refere às fontes da pesquisa, utilizamos como principais fontes: os exemplares dos jornais estudantis *A Voz do Estudante* (1942-1946), *O Atheneu* (1953-1954) e *O Eco* (1959); a legislação educacional; regulamento; o livro de matrícula; regimento; certificados; e os dossiês das pastas individuais das alunas, com fotografia, requerimentos, atestados de saúde e carteiras de vacinação. Esses impressos foram analisados na busca de identificar a escrita das alunas secundaristas do Atheneu Sergipense. As fontes, apesar de pertencerem ao IHGSE⁷ e a BPED, foram inicialmente consultadas por meio do acervo digital do citado Projeto, somadas à análise de outros documentos localizados no CEMAS, como atas, certificados de licença ginásial, regimento e álbum, para assim conhecer mais da instituição educacional na qual as estudantes estavam inseridas.

A metodologia da pesquisa bibliográfica adotada seguiu as etapas: 1) pesquisa por meio das palavras-chave: impresso estudantil; imprensa estudantil; jornal estudantil; jornal escolar; impresso de alunos/as; e impresso de estudantes, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com o recorte temporal próximo da dissertação e em diálogo com os objetivos da presente pesquisa; 2) leitura e análise dos estudos localizados; 3) leituras sobre o ensino secundário no Brasil, com ênfase nos trabalhos que tratam sobre Sergipe e mais precisamente do Atheneu Sergipense.

Buscou-se também outros estudos nas bases de dados: 1) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Em todas essas buscas foram utilizados os descritores: “jornal escolar”; “jornal estudantil”; “impresso escolar”; “impresso estudantil”; “imprensa escolar”; e “imprensa estudantil”. Apesar dos truncamentos obtidos ao estabelecermos esses descritores pesquisando na CAPES e BDTD, obtivemos 109 estudos, dos quais cinco deles mantiveram relação direta com a temática desenvolvida nesta pesquisa e dialogaram com o recorte aqui

⁷ O IHGSE estava em reforma durante o período de realização dessa pesquisa, suas fontes foram consultadas no drive do Projeto “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq) no CEMAS.

definido e, a partir da leitura dos seus resumos, foram selecionados apenas aqueles que contribuíram para dialogar com os objetivos da pesquisa. Os outros 104 estudos não dialogaram de maneira direta com as temáticas aqui desenvolvidas e apresentaram recortes temporais diversos dos que contemplam o referido trabalho.

Posto isso, identificamos três dissertações e uma tese que abordam sobre a educação das mulheres nos impressos estudantis como fonte principal e/ou objeto de estudos evidenciadas no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Impressos Estudantis e Educação Feminina de 1940 - 1960.

TÍTULO	AUTOR (A)	INSTITUIÇÃO	ANO/TIPOLOGIA
Organização e imprensa estudantil no Instituto de Educação Sud Mennucci (1952-1954)	SCHWETER, Isis Sanfins	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2015 Dissertação
Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)	AQUINO, Mary Jones Ferreira de Moura	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2016 Dissertação
Jovens e política na imprensa estudantil: o periódico “O Julinho” (Porto Alegre/RS, 1960)	PREVIDI, Giovanni Biazetto da Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2016 Dissertação
O estudo de impressos estudantis em história da educação: uma abordagem a partir do impresso estudantil ‘O Gaúcho’ (1953-1955)	PIOTROWSKI, Jaqueline de Gaspari	Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS	2022 Tese

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Capes.

O Quadro 1 mostra que os estudos acerca dos impressos estudantis com foco no período em estudo no Brasil tiveram como ponto de partida diferentes regiões do Brasil, Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil. Na produção de Schweter (2015), percebe-se um esforço em analisar os impressos concomitantemente com as entrevistas realizadas com o foco de analisar as práticas discentes da instituição pesquisada, sendo o jornal estudantil um elemento aglutinador. A dissertação de Aquino (2016) pontua algumas produções sobre impressos estudantis, com destaque para Amaral (2003) e Schweter (2015), objetivando analisar a atuação dos alunos refletida na imprensa estudantil de duas instituições de ensino e as particularidades da cultura escolar dessas duas instituições de ensino – as aproximações e distanciamentos, usando o jornal estudantil como ponto de partida. Estes aspectos convergem com esta pesquisa no sentido de

usar o impresso estudantil como fonte e analisar as escritas femininas que foram registradas nos jornais estudantis aqui abordados.

Na dissertação de Biazzetto (2016), analisa-se como as estudantes escreventes de *O Julinho* apresentavam discussões referentes ao papel da mulher na sociedade e seu envolvimento com questões políticas do momento pelo qual passava o país. A narrativa buscava valorizar o papel das mulheres na história através de um texto que fala de mulheres que teriam desempenhado um papel de destaque na história. Essa discussão foi encontrada nas análises aqui empreendidas ao verificar em dois números dos jornais *A Voz do Estudante* a presença de textos sobre Joana D’Arc, produzidos pelas alunas autoras desse impresso estudantil.

Finalizando os trabalhos expostos nesse quadro temos a tese de Piotrowski (2022) sobre o impresso ‘*O Gaúcho*’, produzido e publicado pelas estudantes do Colégio São José, de São Leopoldo/RS, com edições de 1953, 1954 e 1955, em que são desenvolvidas análises sobre o que é o impresso estudantil, sua produção e circulação entre seus pares, determinando-se seu conteúdo textual e visual, impresso e publicado, concluindo-se que o impresso estudantil exerce funções como instrumento motivacional de grande importância e potencialidade em seu papel de apoio pedagógico para a leitura e escrita, utilizado tanto por estudantes quanto pela instituição. A tese de Piotrowski (2022) está situada no campo da História da Educação, no âmbito dos pressupostos da História Cultural.

Diante dos trabalhos citados, ao fazermos um estudo sobre os jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, caracterizados como impresso estudantil, compreende-se que estes são vistos como fontes que dizem respeito a “cultura escolar”. Como nos diz Pinheiro, ao estudarmos impressos estudantis como prática escolar, é possível “decifrá-los pelo discurso apresentado, pela linguagem própria do jornal, por suas sessões e conteúdo. Não será difícil, então, encontrar outra razão para a importância da análise do periódico para História da Educação” (Pinheiro, 2000, p. 11).

Em Sergipe, no artigo *Imprensa estudantil em Sergipe (2002-2022): da escrita individual a um projeto de pesquisa em grupo*, de Oliveira, Santos e Santos (2022), foi possível localizar uma historiografia dos impressos dos jornais estudantis no Estado, no qual o primeiro estudo da área é datado de 2002 de autoria de Jorge Carvalho do Nascimento. Mais de 20 anos depois, nota-se um crescimento das pesquisas em nível de pós-graduação, como também a publicização desses resultados em congressos, sobretudo na área da História da Educação. Entre os primeiros estudos e o último, nota-se o avanço na própria produção do conhecimento histórico educacional e a força dos Grupos de Pesquisa no direcionamento de temáticas a serem

verticalizadas. A referida análise mostra que os trabalhos acadêmicos apresentam objetos, recortes temporais e referenciais teóricos diferentes, mas se sobressaem as pesquisas com foco em impressos estudantis do Atheneu Sergipense, além do diálogo desses estudos com Roger Chartier.

No artigo *Imprensa estudantil: jornais na década de 30*, Nascimento (2002) nos informa da efervescência da juventude brasileira em demonstrar suas ideias por meio dos jornais estudantis devido à fundação da União Nacional dos Estudantes, em 1936 ou 1937, e a realização do Primeiro Congresso da Juventude Operária Estudantil, no Rio de Janeiro de 1934. Nesse estudo, houve uma exploração dos jornais estudantis publicados na década de 1930 e acrescentou também periódicos dos anos 40, 50 e 60 do século XX. A exemplo de *A Luta*, *A Voz do Estudante*, analisado aqui nesse estudo, *Escola Normal*, *Juventude*, *O Ideal* e *O Serigi*, jornais que serviram de base para entendermos os impressos do Atheneu Sergipense e buscarmos o foco da escrita feminina que não apareceram nas edições de 1934 a 1940, fato que também impulsionou a presente investigação aqui empreendida.

Para Nascimento (2002), os textos, publicados pela imprensa estudantil na década de 1930, cumpriam quatro objetivos: oferecer formação política; forjar a consciência moral e cívica; difundir valores sociais e oferecer ilustração literária. Segundo este mesmo autor, o jornal *Canaan* (1934) criticava o movimento feminista e produzia uma memória do Atheneu Sergipense, além de divulgar textos literários. Assim, pensamos os exemplares dos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* como vitrines que contribuem para compreender dado contexto histórico a partir do entendimento das estudantes secundaristas do Atheneu Sergipense. Além de salvaguardar a memória da escola sob a ótica dos estudantes que fizeram parte dessa instituição de ensino.

No âmbito de monografias, dissertações e teses⁸, podemos destacar primeiro as monografias de Neto (2004), com uma catalogação de jornais estudantis, e a pesquisa de Andrade (2007), que discute a imprensa estudantil feminina em Sergipe constituindo-se em um trabalho mais descritivo que analítico. Neto (2004, p. 2), em sua monografia, escreve: “devemos ressaltar o quanto estas fontes são úteis devido a diversidade de informações contidas [sic] nas mesmas, material farto e necessitando de pesquisadores que queiram ampliar o seu conhecimento sobre as práticas escolares do cotidiano educacional”.

⁸ As dissertações e teses sobre jornais estudantis em Sergipe são abordadas na seção 2 do trabalho, uma vez que todas elas tratam de jornais do Atheneu Sergipense.

Já Andrade (2007), registrou a análise de três jornais estudantis femininos: *Escola Normal* (1956), *A Semente* (1953) e *Juventude* (1963), descrevendo seu ciclo de vida, as pessoas envolvidas na produção, as tendências ideológicas, o público a quem se destinava, bem como a cultura escolar das alunas que ali escreviam. Esses jornais pertenciam a instituições de ensino secundário de Sergipe e retratavam a produção literária das estudantes, regras de moralidade e de obediência que permeavam a sociedade e escolas secundaristas dessa juventude das décadas de 1950 e 1960 do século XX. A partir desse trabalho observa-se a presença de mulheres em jornais estudantis, servindo de norte para as análises da escrita feminina realizadas nesta pesquisa.

Em outra perspectiva, com foco nos objetivos da presente dissertação, numa busca de trabalhos sobre escrita de mulheres no Repositório Institucional da UFS, a partir dos seguintes descritores: “escrita de mulheres”; e “imprensa feminina” foram localizadas: uma monografia; cinco dissertações; e uma tese a respeito dessa temática que dialogam, em alguns aspectos, com a investigação aqui realizada.

Quadro 2 - Estudos sobre mulheres no espaço escolar em meados do século XX produzidos na Universidade Federal de Sergipe.

TÍTULO	AUTOR / AUTORA	ANO / TIPOLOGIA
Anos dourados: a representação da mulher no Jornal das Moças na década de 1950	LIMA, Flávia Santos	2018 Monografia
“Vestidas de azul e branco”: um estudo sobre as representações de ex-normalistas acerca da formação profissional e do ingresso no magistério, 1920-1950	FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno	1995 Dissertação
Leyda Régis: reminiscências de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe	ALMEIDA, Marlaine Lopes de	2009 Dissertação
“Flagrando a vida”: trajetória de Lúcia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014)	MARTIRES, José Genivaldo	2016 Dissertação
Práticas de leitura: lembranças de família e histórias de vida	SANTOS, Marluce de Souza Lopes	2016 Dissertação
O papel da mulher como mulher no papel: representações femininas em anúncios de jornais impressos sergipanos	REIS, Ana Alinny Cruz	2018 Dissertação
Do capelo ao fardão: a inserção de professoras na Academia Sergipana de Letras no século XX	MARTIRES, José Genivaldo	2020 Tese

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de monografias, dissertações e teses do Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe.

No Quadro 2 foram selecionados trabalhos que possuem aproximações com as temáticas desenvolvidas no decorrer desta investigação, apesar de não encontrarmos ainda um número maior sobre as mulheres nas décadas de 1940 e 1950, pudemos traçar algumas aproximações com a análise dessas pesquisas.

Lima (2018) analisa a representação da mulher no *Jornal das Moças*, na década de 1950, período denominado “anos dourados”, no Rio de Janeiro. Esse trabalho aborda as mudanças que caracterizaram os anos de 1950, os principais acontecimentos que movimentaram o Rio de Janeiro e a importância da imagem das artistas de rádio, cinema e dos concursos de beleza no imaginário da mulher daquele período, fazendo um levantamento da história da fundação do *Jornal das Moças*, dos seus fundadores, das características da revista e de seus colaboradores. O texto da autora dialoga com esta pesquisa por fazer uma análise das colunas e seções, buscando conhecer a mulher ideal, considerada “feminina” e representada nas páginas do *Jornal das Moças*.

Os resultados da investigação de Lima (2018) nortearam a percepção da imagem feminina na década de 1950 do século XX, na sociedade sergipana, conforme as escritas das alunas secundaristas presentes nos jornais estudantis analisados nesta pesquisa. A dissertação de Freitas (1995) tem como objetivo analisar as representações das ex-normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa acerca da formação profissional e do ingresso na carreira do magistério, no período que compreende as décadas entre 20 e 50 do século XX; à convivência no espaço escolar entre professores e alunas e o início da carreira das ex-normalistas. O relato destas experiências acerca do cotidiano da formação da Escola Normal e do processo de ingresso na carreira permitiram conhecer não só as trajetórias individuais, como também as vivências coletivas no espaço escolar e a inserção no mercado de trabalho das professoras primárias de Aracaju, no período estudado. Tudo isso nos orientou no sentido de traçar os itinerários da formação escolar das alunas secundaristas do Atheneu Sergipense.

Os estudos de Almeida (2009) e Martires (2016) investigaram as trajetórias de duas mulheres: Leyda Régis e Maria Lígia Madureira Pina, respectivamente. Os pesquisadores abordam sua formação docente e atuação profissional na sociedade sergipana. Deste modo, nos ajudaram a compreender, por meio da sua formação e atuação no cenário educacional, a profissionalização, campo de trabalho e ação social no século XX. Sendo assim, tais estudos contribuíram na elaboração dos itinerários escolares das alunas secundaristas do Atheneu Sergipense nos anos 40 e 50 do século XX, exploradas na seção 3 da dissertação.

Santos (2016) fez um trabalho sobre as práticas de leitura como elemento de formação de oito mulheres de gerações diferentes pertencentes à sua família. As narrativas, tomadas a partir de entrevistas semiestruturadas, exploram traços do cotidiano vivido pelas integrantes da pesquisa, considerando-as nas relações sociais, familiares e escolares. Neste estudo, de acordo com as práticas de escritas das alunas secundaristas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense, desenvolvemos um painel dos seus itinerários escolares, o que permitiu compreender as relações entre suas práticas de leitura e escrita e seus escritos nos jornais estudantis dos quais fizeram parte.

Já Reis (2018) evidencia como se dão os discursos que colocam a mulher como centro da mensagem publicitária, em uma perspectiva comparativa, a partir de anúncios publicitários inseridos nos principais jornais do estado. O *corpus* da pesquisa é composto por anúncios publicitários impressos em jornais de circulação em Sergipe, num período de 1940 a 2015. Concordando com esse estudo, procuramos identificar aspectos e características que emergem das escritas das alunas secundaristas do Atheneu Sergipense nos impressos aqui analisados para fazer um retrato da cultura escolar e social em que estavam inseridas na sociedade a qual pertenceram.

A tese de Martires (2020) investiga a inserção de professoras na Academia Sergipana de Letras (ASL), no decorrer do século XX, com o ingresso da primeira mulher na ASL e a última a ser empossada no século XX, apontando alunas secundaristas do Atheneu Sergipense, como: Thetis Nunes, Núbia Marques e Gizelda Moraes, as quais continuaram seus estudos no ensino superior, obtendo graduações em diversas áreas. Todas lecionaram no secundário, a partir da década de 1940. No âmbito da ASL, as professoras/acadêmicas publicaram suas produções nos principais veículos de difusão do sodalício: a *Revista da Academia Sergipana de Letras* e o *Jornal Letras Sergipanas*. A trajetória, os percursos literários, e os cruzamentos de vidas evidenciam como o exercício da atividade profissional do magistério contribuiu para a inserção delas em “redes de sociabilidades” e a agregação de “capital” que garantiu às professoras legitimação e inserção no espaço masculino da ASL. Apesar do recorte temporal ser posterior ao do estudo em tela, dialoga com este no sentido de elucidar a trajetória das alunas secundaristas que escreveram nos jornais estudantis ou participaram do ensino secundário do Atheneu Sergipense.

Essas pesquisas trabalham a perspectiva do papel da mulher em meio à sua escolarização e papéis sociais desempenhados por elas na sociedade em que estavam inseridas, dialogando

com este estudo no sentido da contribuição que o ensino secundário teve na vida profissional dessas estudantes.

Deste modo, diante dos aspectos introdutórios citados, esta dissertação está dividida em cinco seções, sendo primeira esta introdução, na segunda abordamos a prática da escrita dos jornais estudantis como elemento da cultura escolar do Atheneu Sergipense, na terceira apresentamos os itinerários escolares das alunas autoras dos jornais secundaristas, na quarta discutimos sobre a escrita das alunas secundaristas nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* e na quinta e última seção, constam as considerações finais.

2 JORNAL ESTUDANTIL COMO ELEMENTO DA “CULTURA ESCOLAR” NO ATHENEU SERGIPENSE

Ao longo desta seção abordaremos os jornais estudantis como elemento da “cultura escolar” do Atheneu Sergipense, dialogando com o conceito de Benito (2017), a partir da escrita das alunas nesses impressos, conservando as práticas de ensino nas suas páginas, pois neles expressaram diferentes práticas culturais pertencentes à sua formação no ensino secundário.

Neste sentido, apresentamos um breve histórico do Atheneu Sergipense para que situemos o(a) leitor(a) na instituição educacional que abrigou os jornais estudantis aqui analisados, suas leis e normas vigentes no que se refere às diretrizes do ensino secundário nos anos de 1940 e 1950, atrelados à cultura de produção de jornais estudantis dessa instituição de ensino. Assim, em um primeiro momento trataremos do Atheneu Sergipense e a escrita dos jornais estudantis e na sequência de aspectos históricos dessa “Casa de Educação Literária” (Alves, 2005, p. 67) no recorte temporal do presente estudo.

2.1 A PRÁTICA DE ESCRITA DOS JORNAIS ESTUDANTIS NO ATHENEU SERGIPENSE

Ao traçarmos uma análise sobre três jornais estudantis escritos por alunas de uma instituição de ensino secundário, Atheneu Sergipense, tratamos, de maneira breve, sobre os elementos do histórico da instituição e a presença dos jornais estudantis ao longo da sua trajetória. Segundo Alves (2005), passados 15 anos da mudança da capital da Província de Sergipe para Aracaju (1855-1870), no governo do tenente-coronel Francisco Cardoso Junior, eis que sob o comando de Manuel Luiz Azevedo D’Araujo, Inspetor Geral da Instrução Pública de Sergipe, foi autorizada a fundação do Atheneu Sergipense, por meio do Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 24 de outubro de 1870 para a sociedade sergipana.

O Atheneu Sergipense abriu suas portas para receber os primeiros alunos em 3 de fevereiro de 1871 (Alves, Oliveira, Costa, 2021). O dia teve uma programação elaborada pela congregação da instituição, com missa votiva, presença de autoridades e discurso proferido pelo

professor da casa, Geminiano Paes de Azevedo (Ata da Congregação do Atheneu Sergipense, 3 de fevereiro de 1871, CEMAS, 481FASS01).

A instituição oferecia dois cursos: o de Humanidades, com duração de quatro anos, que preparava o aluno para ingressar no ensino superior em outras províncias; e o Normal, com duração de dois anos, que capacitava professores para o magistério, como também para a obtenção do título de normalista.

Conforme Alves (2005), apesar das aulas funcionarem em prédios separados, os dois cursos estavam interligados a uma só instituição de Ensino Secundário, o Atheneu Sergipense. Os professores que lecionavam nessa “Casa de Educação Literária” (Alves, 2005, p. 67) eram vistos como prestigiados, pois ensinar em tal instituição significava motivo de orgulho para a sociedade da época, uma vez que, por este meio, muitos cidadãos tinham a possibilidade de se tornarem notáveis diante de seus iguais, bem como se capacitarem para o ingresso no ensino superior ofertado em outras províncias do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outras.

De acordo com a citada autora, o Atheneu Sergipense tinha como finalidade, além de criar esses dois cursos ao mesmo tempo, oferecer à “mocidade a instrução necessária e suficiente, assim para matrícula nos cursos superiores da República, como em geral para o bom desempenho das funções de cidadãos sergipanos na vida social” (Alves, 2005, p. 68). Ao dar início às atividades, este estabelecimento de ensino teve um quantitativo de 117 alunos matriculados no Curso de Humanidades e apenas 4 no Curso Normal, tendo como missão ofertar oportunidades aos jovens sergipanos das mais diversas classes sociais, para assim tornarem-se “intelectuais de prestígio”. Como exemplos, podemos citar Yêda de Araújo Tavares, Avany Torres de Souza, Carmelita Fontes e Giselda Moraes, discentes que escreveram nos jornais estudantis aqui analisados, e se tornaram profissionais de destaque nos vários setores que atuaram no desenrolar das suas histórias na sociedade sergipana.

Figura 1- Vista lateral do Atheneu Pedro II [192-]



Fonte: Álbum Atheneu Sergipense (Alves, Oliveira, Costa, 2021, p. 16)

A partir de 1920, Aracaju vislumbrava um novo momento: o princípio da consolidação do centro e o crescimento do espaço central. “Embora depois de 1922, os habitantes se imaginassem respirando os ares da ‘modernidade’, havia muito a fazer-se para o saneamento e profilaxia de Aracaju” (Santos, 2000, p.14). E para que fosse permitido esse crescimento do centro e a difusão da economia, houve uma ampla mudança.

Conforme Alves, Costa e Oliveira (2021, p. 148):

Cabe um destaque ao Colégio Estadual de Sergipe, localizado em Aracaju, como único na categoria de “Colégio” público de ensino secundário no ano de 1945. Esse é o tradicional Atheneu Sergipense, fundado no ano de 1870. A denominação de “Colégio” atende as exigências da Reforma Capanema, por meio do Decreto nº 3, de 6 de maio de 1942, por oferecer os cursos ginasial, de 4 anos, e o colegial, de 3 anos, em duas modalidades: Clássico e Científico. O ensino secundário público sergipano contava ainda com um ginásio na Escola Normal Rui Barbosa.

Na década de 1930, o Colégio funcionava em um prédio localizado na Avenida Ivo do Prado, inaugurado no dia 13 de agosto de 1926. Na ocasião, segundo Alves (2005, p. 236), o presidente da República, Washington Luiz, esteve presente juntamente com o Governador do Estado, Graccho Cardoso, e demais autoridades locais. O funcionamento da instituição ali permaneceu até a década de 1950, quando então foi transferido para novo prédio, construído

para tal finalidade, localizado na Praça Graccho Cardoso, onde funciona atualmente, no ano de 2024.

Figura 2 - Atheneu Sergipense (1950)



Fonte: Álbum Atheneu Sergipense (Alves, Oliveira, Costa, 2021, p. 28)

Dentro dessa instituição de ensino surgiram agremiações e jornais estudantis ao longo da sua história. O artigo *Vitrines Estudantis: as associações e jornais estudantis do Atheneu Sergipense*, de autoria de Simone Rodrigues e Alves (2014), aborda o surgimento das agremiações e jornais estudantis no Atheneu Sergipense, sendo apresentado um quadro com 18 impressos escritos por alunos, que circularam em Sergipe, dos quais, 11 foram criados e produzidos por alunos do Atheneu Sergipense e 7 foram identificados como órgão oficial das associações estudantis dessa instituição, ou seja, o Atheneu Sergipense era uma referência quando o assunto era jornal e associação estudantil. As pesquisadoras mostram como os estudantes utilizavam os impressos para se fazerem ouvir e destacam como surgiram nessa instituição educacional, além de sublinhar o associativismo voluntário que se tornou parte da cultura escolar, permeando ao longo dos anos a formação do estudante para o estudante.

Ao longo da sua história, o Atheneu Sergipense, ao educar a juventude sergipana para acesso às diferentes funções sociais, políticas e econômicas em sua sociedade, preocupou-se em agregar ao seu ensino literário e científico a prática jornalística estudantil, desenvolvida por estudantes que treinavam suas habilidades literárias e artísticas por meio da composição de jornais como, por exemplo, *O Porvir* (1874), *O Necdalus* (1909/1910/1911), *A Vóz do Ateneu* (1934/1936/1937), *A Voz do Estudante* (1942/1944/1945/1946), *O Atheneu* (1953/1954) e *O Eco* (1959).

O Porvir, o primeiro jornal estudantil criado por alunos do Atheneu Sergipense em 1874, funda nessa instituição de ensino uma prática pedagógica que muito contribuiu para mostrar à sociedade sergipana quem eram seus alunos, que aspiravam a ser intelectuais e o que pensavam a respeito da educação, cultura, política e economia, nas quais estavam inseridos. De acordo com Cibele Rodrigues (2016, p. 56-57), “em 1874 surge o primeiro jornal estudantil do Atheneu Sergipense, *O Porvir*”. Nesse impresso é possível visualizar entre seus escritos o valor atribuído à imprensa para o desenvolvimento da sociedade.

Enfatiza-se assim a fundação de um jornal estudantil que rendeu frutos para criação e permanência da prática de escrita a partir deste tipo de impresso. A dissertação de Cibele Rodrigues (2016) explorou *O Porvir*, destacando que a partir dele floresceu uma cultura da imprensa estudantil na mocidade daquela instituição de ensino secundário.

Segundo a citada autora, na segunda metade do século XIX, o protagonismo estudantil no jornal *O Porvir* (1874) tem caráter de estímulo ao estudo sobre as práticas educativas vistas pela lente dos discentes. Para a pesquisadora os jornais: “estudantis, por exemplo, mostram-se, além de disseminadores de leitura, fontes de informação sobre a cultura escolar, com particularidade sobre cotidiano e práticas educativas institucionais” (Cibele Rodrigues, 2016, p. 77). Já na sua tese, Cibele Rodrigues (2020, p. 56-57) afirma:

[...] pude perceber o impresso também como resultado da ação dos sujeitos que fizeram a escola naquele momento. Considerei-o decorrente da cultura material escolar daquele espaço, fazendo parte, desse modo, da história discente em Sergipe no século XIX, sendo possível reconstruir-se alguns aspectos do cotidiano escolar dos alunos, considerando, dessa forma, um contributo aos esclarecimentos de algumas práticas vigentes na instituição. O Atheneu Sergipense “guarda” histórias que compõem variados momentos da vida dos sujeitos que por ele passaram. A escola centenária registra um considerável número de impressos estudantis produzidos por seu alunado, contribuindo, sobremaneira, para a construção da História da Educação de Sergipe.

Conforme a citada autora, “os estudantes envolvidos nos jornais estudantis publicavam assuntos relacionados ao ambiente escolar, mas também se mostravam atentos aos acontecimentos de outras esferas – posições claras de uma cultura que permeava as escolas secundárias daquele momento” (Cibele Rodrigues, 2020, p. 57). O que nos auxiliou a pensar que a escrita dos jornais estudantis no Atheneu Sergipense a partir desse momento se torna uma extensão das práticas pedagógicas dessa instituição de ensino secundário.

De 1909 a 1911 circulou no Atheneu Sergipense *O Necdalus*⁹, outro jornal estudantil que deixou marcas na história do ensino secundário com a prática de escrita dos seus alunos, como retratado por Vidal (2009). Os redatores e colaboradores também se mobilizavam diante de questões sociais, bem como sobre temas educacionais, tomando a literatura como um dos centros do periódico. Esta autora identificou qual a concepção que os estudantes tinham a respeito dos temas educacionais. A autora constatou que o jornal estimulou os jovens na produção da escrita e que estes tinham no impresso a possibilidade de ascensão intelectual e social. Neste sentido, fizemos um paralelo dos temas e concepções educacionais escritos nas páginas dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense.

Ao descrever e refletir a participação feminina no jornal *O Necdalus*, onde as alunas Josepha Mont’Alegre, Elphidea Freire, Aurélia Leite e Annita D. Rollemberg, Vidal (2009) retrata a “força” das alunas em demonstrar através das suas escritas uma educação para além das prendas domésticas. Apesar da maioria das publicações contemplarem temáticas religiosas e sentimentais, com sonetos e artigos religiosos, existia a preocupação em desenvolver textos que abordavam a importância do ato de ler e escrever para estas alunas que intentavam com suas produções nesse impresso estudantil fazer parte da intelectualidade sergipana no início do século XX. (Vidal, 2009, p. 114).

Os estudos de Cibele Rodrigues (2016) e Vidal (2009) tratam, também, dos jornais estudantis, como um suporte para a prática da escrita ligada ao cotidiano estudantil desde o final do século XIX e início do XX. Apesar de terem um recorte temporal diferente dos analisados aqui nesta dissertação, usamos seus exemplos por indicarem aspectos que perpassaram também os escritos dos jornais em tela, a exemplo da visão dos alunos que escreveram sobre diversas temáticas como educação, política, práticas pedagógicas, reivindicações estudantis, dentre outras características analisadas no decorrer desta pesquisa.

Aspectos estes que corroboram com os apontamentos de Souza (2008, p. 130) ao afirmar que: “As agremiações e a imprensa lançavam os jovens estudantes na vida pública, divulgando a vida escolar para a sociedade e debatendo na escola fatos e problemas sociais”. A citada autora reafirma que nas primeiras décadas do século XX a vida estudantil nos estabelecimentos de ensino secundário brasileiros era marcada pelo conagraamento intelectual, a criação de grêmios e associações estudantis, a prática de esportes, as sessões artístico-culturais e uma pulsante

⁹ Os jornais estudantis de Aracaju: *O Porvir* (1874), *O Necdalus* (1909-1911), além de *O Atheneu*, são objeto de estudo da dissertação de Santos (2024).

imprensa, veiculando criações literárias e debates políticos. Tudo isto, presente nas análises dos impressos estudantis pertencentes a este estudo.

Diante disso, percebemos o quanto foi significativo para os alunos secundaristas do Atheneu Sergipense criarem seu veículo de comunicação, no qual podiam praticar seus escritos e dar visibilidade às temáticas pesquisadas e debatidas por eles na sociedade sergipana. Os estudos de Simone Rodrigues (2015) e Cibele Rodrigues (2020) evidenciaram a importância da criação das associações estudantis nas décadas de 1930 e 1940 para manutenção dos jornais estudantis, a exemplo dos grêmios estudantis nas escolas de ensino secundário de Sergipe, incluindo o Atheneu Sergipense, no recorte da presente dissertação.

Foi possível observar que no jornal estudantil *A Vóz do Ateneu* (1934-1937) não havia escritas das alunas secundaristas, mas houve a partir da edição do *A Voz do Estudante* de 1942, devido a institucionalização da Educação Feminina com a Reforma Capanema em abril deste mesmo ano. Além do que as mulheres na década de 1940 também passaram a frequentar o ensino secundário em um número mais expressivo.

Portanto, fez-se necessário apresentarmos o Grêmio Literário Clodomir Silva (GLCS), do Atheneu Sergipense, apesar de seus primeiros impressos estudantis não trazerem escritas femininas, geraram discussões sobre os critérios para participação na fundação desse grêmio e escrita nas colunas do jornal *A Vóz do Ateneu* dos anos de 1934 a 1937, pois as alunas secundaristas afirmavam possuir notas mais elevadas do que a dos seus membros fundadores.

Nas páginas do livro *Na Fogueira: memórias* (1998), de Joel Silveira¹⁰, aluno e também fundador do Grêmio Literário Clodomir Silva, localiza-se que este foi criado em 10 de janeiro de 1934. Outros documentos que legitimam essa fundação são os convites divulgados nos jornais *Diário da Tarde* e *Sergipe Jornal*, datados de 09 de janeiro de 1934. Conforme Simone Rodrigues (2015), ao investigar as Atas da Congregação e os jornais da época, não existe nenhuma pista de que essa ideia de criação de um grêmio literário tenha partido dos docentes ou da direção escolar, caracterizando-se como uma concepção dos estudantes, liderada por esse ilustre aluno Joel Silveira.

¹⁰ Aluno do Atheneu Sergipense, um dos fundadores do GLCS em 1934, nasceu em Aracaju (SE), em 1918 e, em 1937, foi para o Rio de Janeiro, onde conviveu com artistas e intelectuais como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Famoso pela mordacidade, destacou-se como jornalista e escritor. Cobriu fatos que marcaram a vida política do país. Sua primeira matéria de destaque saiu em 1943, na revista carioca *Diretrizes* de Samuel Wainer. Trabalhou posteriormente com Assis Chateaubriand nos Diários Associados, em que atuou como correspondente na Itália durante a Segunda Guerra. Recebeu os prêmios Líbero Badaró, Esso Especial, Jabuti, Golfinho de Ouro e Machado de Assis, o mais importante da Academia Brasileira de Letras, em 1998, pelo conjunto de sua obra. Faleceu em agosto de 2007 no Rio de Janeiro (Rodrigues, S., 2015).

A partir dos escritos de Simone Rodrigues (2015), nota-se como o aluno do terceiro ano ginásial do Atheneu Sergipense, Joel Silveira, explicitou qual a ideia, estratégias e pré-requisitos endossaram a criação do GLCS. Nas férias, ele reuniu-se com seus colegas, também estudantes da mesma escola, para juntos elaborarem o Estatuto (1933) de funcionamento dessa agremiação e pensaram em todos os detalhes que não levassem o diretor Joaquim Vieira Sobral a recusar esta proposta (Simone Rodrigues, 2015).

Conforme a autora, as estratégias usadas foram: uma lista de 15 alunos que apresentavam as melhores notas da escola; batizar o grêmio com o nome de um dos mais respeitados professores da escola e que tinha falecido em 1932, Clodomir Silva; classificar e denominar o grêmio como literário e não apenas como estudantil, como era comum nesse período; apresentação do seu Estatuto; a escolha do Salão Nobre da escola para espaço de reuniões; não seria uma associação autônoma, mas dependente da direção do Atheneu Sergipense; inclusão do nome do filho do diretor: Hernani Sávio Vieira Sobral, como participante do grupo fundador do GLCS.

Expostas todas essas estratégias pensadas pelo estudante Joel Silveira e seus associados, o diretor do Atheneu Sergipense, ainda que temendo as represálias por parte da política partidária e do governo ao qual as normas da escola estavam atreladas, aceitou o desafio proposto por esses alunos que enxergavam nessa criação uma forma de visibilidade da sua intelectualidade, o que favorecia sua entrada em postos de trabalhos privilegiados na sociedade das décadas 1930 e 1940 (Simone Rodrigues, 2015).

Assim, diante da leitura do estudo citado, observa-se que ocupar um lugar no Grêmio Literário Clodomir Silva significava o exercício literário e científico desses aprendizes na confecção dos jornais estudantis como *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, pois a imprensa estudantil era palco de discussões políticas, sociais e econômicas do cotidiano sergipano. Além de puro laboratório da prática de escrita e exposição dos conhecimentos adquiridos no ensino secundário dessa instituição de ensino.

É possível observar, na coluna do jornal *A Voz do Estudante*, a prática da escrita como um exercício intelectual que tratava de temáticas referentes aos conteúdos desenvolvidos nas aulas ministradas nas décadas de 40 e 50 do século XX. Vejamos:

Figura 3 - A Voz do Estudante Continuará

A VOZ DO ESTUDANTE CONTINUARÁ

Depois das enormes dificuldades que nos apareceram quando da confecção do primeiro número de "A VOZ DO ESTUDANTE", tivemos, felizmente, a paga dos nossos esforços na maneira amigável e entusiasta com que fomos recebidos.

A tiragem do primeiro número (300 exemplares) foi pequena, exotando-se rapidamente tal foi a procura que teve por parte dos estudantes e do povo em geral.

Muito pouca gente acreditava no Grêmio e muita gente não imaginava o que o Grêmio podia e pode fazer. Olhares hostis se crivavam contra os nossos mais insignificantes atos. Baixava sobre o nosso Grêmio uma nuvem de dúvida e de descrença.

Mas, isto era antes da saída de "A VOZ DO ESTUDANTE". Quando ouvimos a sua voz, o estudante que a fazia sufocada — veio ver de onde ela partia e constatou que era do Grêmio Cultural "Clodomir Silva". Imediatamente fomos cercados com simpatia por grande número de colegas e professores. Apareceram mais sócios. Chegaram as perguntas e as insinuações: "Eu posso escrever um artigo?", "Fiz um poema, vejam se presta", "Me diga se isto serve".

E as opiniões: — "Vocês precisam melhorar o papel", "A impressão estava uma lástima", "Por que vocês não inventam uma seção charadista?" E tudo isto nos anima a continuar a luta, nos anima a lutar até vencer. E cremos que estamos vencendo. Aumentamos a tiragem. O colega compreenderá.

Entretanto, o apoio que tivemos não ficou somente do lado do estudante. O professor também se manifestou e nos apoiou moral e materialmente.

Foram chegando as contribuições. Um artigo de cicrano, um poema social de fulano, uma charada daquele rapaz. Aquela senhora escreveu um artigo bem interessante. Sim, o elemento, feminino também se movimentou. Provou que o sexo frágil também pode cooperar conosco e conosco vencer. As nossas colegas que nos apoiaram e que tão distintamente compareceram às nossas sessões mostraram às outras que se acham irrazoavelmente afastadas da gente, que o Grêmio não é monopólio de ninguém, que não é propriedade do sexo masculino e que lá existem ordem e progresso.

(Continúa na 2.ª pg.)

A Voz do Estudante

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CLODOMIR SILVA"

ANO I — 26, JULHO DE 1944 — N.º 2

13 DE JULHO

Sergipe comemorou entusiasticamente o passamento do vigésimo aniversário da sua maior audácia belicosa: a Revolução de 13 de Julho de 1924!

Ao Grêmio Cultural "Clodomir Silva", ela não passou despercebida.

Para responder a tão sugestiva pergunta, remontemos ao passado, à década maravilhosa de 20 a 30.

Foi a época mais cheia de idéias de nossa História!

Nela fervilhavam os ideais igualitários que deram em resultado os



D. D. Interventor Coronel Augusto Maynard Gomes

No dia das festividades, nada fizemos objetivamente — o íntimo de todo o sergipano vibrou de comoção — mas hoje, quando sai este segundo número de "A VOZ DO ESTUDANTE", deixamos gravado nas folhas imarcescíveis dos Fastos Históricos, o nosso archote de lembrança perene!

Que é 13 de Julho?

10 dias que abalaram o mundo...

Aquele período, fremia nos potentes a sombra grandiloqua do Cesar Hodierno, com sua bombasticidade corrupta...

O mundo era todo uma fornalha... onde pululavam fantoches de diversos matizes... O Brasil não podia ficar alheio às transmutações universais...

(Continúa na 2.ª pg.)

Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 2, 1944. Acervo digital do Projeto "Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário" (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphnio Dória.

O jornal *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 2, de 26 de julho de 1944, apresenta um formato padrão de 23,5 x 33 centímetros com quatro páginas e três colunas em cada página. Na primeira página traz uma homenagem ao Interventor Coronel Augusto Maynard Gomes e um texto que

motiva a participação dos estudantes na sua edição. Possivelmente, o destaque dado a imagem do Coronel Augusto Maynard¹¹ por seus redatores tinha como finalidade contar com o apoio do governo local no auxílio das publicações desse periódico estudantil.

O cenário estudantil descrito por Dantas (2022, p. 116) nesse período era de que:

Na área estudantil, o movimento pela democratização espalhava-se, encontrando crescente entusiasmo dos jovens. No Atheneu, o Grêmio estudantil Clodomir Silva publicava seu jornal *Voz do Estudante* cada vez animado com o novo amanhã que estava para nascer.

Os alunos nas sessões ordinárias, extraordinárias e solenes do Grêmio Literário Clodomir Silva (GLCS) não perdiam a oportunidade de praticar a oratória por meio de seus discursos eloquentes, faziam leitura de estudos sobre os intelectuais sergipanos, recitavam poemas autorais, desenvolvendo desta maneira atividades com fins literários e culturais, explicitando as práticas educativas que desenvolviam a partir das recomendações dos seus docentes (Simone Rodrigues, 2015). Este tipo de exercício intelectual também servia para futuras metas empreendidas por esses alunos em relação aos “lugares” sociais, políticos e econômicos que desejavam ocupar na sociedade sergipana das décadas de 30 a 50 do século XX.

Possivelmente, as alunas autoras, imbuídas desses ideais debatidos no ensino secundário do Atheneu Sergipense, e em outros espaços sociais, organizaram suas escritas no impresso estudantil *A Voz do Estudante* de 1942, deixando em suas páginas registros dos acontecimentos que circulavam em seu cotidiano escolar e social. Essa edição traz textos de estímulo a participação de todos para continuação desse impresso, estímulo a participação feminina na escrita das colunas, críticas a guerra, a Tomada da Bastilha e a falta de instrução/alfabetização do povo. Ressaltavam a luta estudantil com escritas associadas as práticas do ensino secundário do Atheneu Sergipense ao escreverem poemas literários, romances, textos ufanistas e de crítica

¹¹ O tenente assumiu o governo em 1930, saiu em 1935 como major. Em 1942 voltava como coronel. O governante era natural de Rosário do Catete, município sergipano, e teve uma carreira voltada para o serviço militar desde sua juventude. Participou da Escola Tática de Realengo no Rio de Janeiro, militou na Revolta da Vacina contra o governo de Rodrigues Alves e nas Revoltas Tenentistas do Rio de Janeiro e de Sergipe. Foi militar na corporação do 28º Batalhão de Caçadores e defensor do oposicionismo no município de Aracaju, lutando pela conquista de reformas no sistema político brasileiro. Uma figura marcante para história política e militar do Estado de Sergipe, Augusto Maynard Gomes esteve à frente do governo estadual até o ano de 1945 antes da deposição de Vargas do poder. Morreu em 1957 no Rio de Janeiro no cargo de senador. (Dantas, 2004).

à guerra, regimes de governos como o fascismo e nazismo, respectivamente na Itália e Alemanha.

Santos (2023, p. 25), relata “o universo das *representações* dos estudantes do Educandário Jackson de Figueiredo e do que a sociedade sergipana como um todo consumia e vivenciava em relação aos torpedeamentos”. Esclarece a autora sobre o medo instaurado na cidade, dando espaço as especulações de espionagem, depredação de estabelecimentos estrangeiros e um genuíno ódio demonstrado nos impressos sobre esses acontecimentos referentes aos regimes de governo durante a Segunda Guerra Mundial no território sergipano.

Conforme Barros (2021, p. 58), Aracaju, “cidade com uma população tida por pacata, correta e solidária, que fazia questão de exaltar o cumprimento de seus deveres, e que não esperava nada de muito extraordinário de seus dias comuns”. Com o mundo sofrendo seu pior conflito bélico já registrado na História, a Segunda Guerra Mundial, fez a cidade sentir seus impactos de forma indireta pela economia (aumento do preço dos gêneros alimentícios e do combustível, por exemplo). Sendo assim os torpedeamentos das embarcações brasileiras no litoral, e seus desdobramentos abalaram o cotidiano da pacata população aracajuana. Pudemos observar algumas das consequências a partir do texto escrito pela secundarista Avany Torres.

A figura 4 mostra a habilidade na escrita da aluna Avany Torres ao produzir o texto *Exortação*, descrevendo as mazelas provocadas pela referida Guerra no *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 2, julho de 1944.

Figura 4 - "Exortação" – texto da aluna Avany Torres de Souza (1944)

2

A VOZ DO ESTUDANTE

EXPEDIENTE:

Diretores-responsáveis:
FLORIVAL RAMOS
WALTER FELIZOLA
BONIFÁCIO FORTES

PREÇOS:

Número avulso..... \$ 0,50
Número atrozado..... \$ 0,60

COLABORADORES:

Todos os sócios do Grêmio. — Os diretores de "A VOZ DO ESTUDANTE" avisam aos senhores sócios que não adianta mandar colaborações de assuntos fúteis, tolas histórias românticas à maneira de Dely e Ardel porque estas terão um triste destino: a cesta.

NOTA DA TESOUREARIA

O Sr. Tesoureiro solicita dos senhores sócios, a fim de se procurarem os encargos da cobrança em cada turma, antes que estes os procurem.

Procedendo desta forma os colegas estarão contribuindo mais eficientemente para a organização e progresso de nossa Instrução Cultural.

13 DE JULHO
(Continuação da 1.ª pg.)

Os governos, sem compreenderem a sequência evolucionista, ficam entregues às suas tendências anti-brasileiras... Bôcas ávidas de acepipes nababescos!

Almenara do Brasil moderno, projeção do futuro de nosso Pátria, heróis imorredoiros, mocidades, rediviva de Esparta, surge o movimento tenentista!

Um freio aos déspotas que se formavam na penumbra de nossa nacionalidade!...

Quem no Brasil não sabe a história daqueles dezoito homéricos leões da epopéia de Copacabana?!
Daqueles corações socráticos a chama de Brasilidade veio enlaçar todos os irmãos de Caxias, nesta hora exasperante e alviçareira!

E o outro 5 de Julho, que deu em resultado a nossa epopéia máxima, andando pelo Brasil afóra, a mostrar-nos que um ideal não se vence, conclamando os brasileiros a unirem-se, mesmo pelo esforço ingente, para possuírem um País feliz, livre de quaisquer peias que não fossem para o bem da Coletividade!...

Exortação

AVANY TORRES

Jovens! Não ouvis o grito de angústia das nações que lutam por um mundo melhor? Não ouvis a voz dos homens que sofrem, das mulheres que choram, dos meninos sem Pátria, sem lar e sem conforto que pedem pão? Escutai, jovens de minha terra, da terra de Osório e Camerino; escutai jovens amantes do Direito, da Justiça e da Liberdade, o troar sinistro dos canhões, o sibilar das balas, o estrepitar das granadas que dizem aos milhares os nossos irmãos que lutam contra as hordas opressoras, contra as hostes nazistas por um mundo de fraternidade!

Os campos estão rubros de sangue, sangue dado pelos nossos heróis em holocausto pela redenção dos povos, por uma humanidade mais feliz. Neste momento crucial que passam as criaturas humanas, quando as névens das apreensões toldam o loiro sol das nossas alegrias, quando homens, aos milhares, morrem nos charcos das trincheiras, rolam pelas escarpas, sepultam-se nos abismos; homens que não tornarão a gozar a poesia do lar, o carinho da família, a música da Pátria, lancemos o nosso grito de guerra contra o nipo-nazi-fascismo.

Os campos de concentração reorgitam de u'a multidão sem paz, sem conforto, u'a massa informe açoitada pelos vendavais da crueldade hitlerista. E Hitler, cruel, pífido, covarde, ainda teima em lançar olhares egoístas para o Novo Mundo, este baluarte das Democracias. E a guerra continuará enquanto Hitler viver, enquanto o nazismo permanecer de pé, enquanto a quinta-coluna não for totalmente desmantelada, enquanto não se deixar de lado partidarismos, toda a politicalha, todo o ceticismo.

Lutemos, portanto, no front interno, contra os nazistas de camisa verde. Lutemos assim: uma luta sem tréguas, sem pausas, sem desfalecimentos; guerra de vida ou de morte contra os perturbadores da Lei, desrespeitadores de tratados, violadores de fronteiras, inimigos da Civilização.

E agora é necessário sermos brasileiros na expressão-mater do vocábulo, no sentido exato da palavra, fazendo do Brasil o nosso ofício, engrandecendo-o com o nosso patriotismo, exaltando-o com os nossos sacrifícios, defendendo-o com a nossa vida por amor às suas glórias militares e às suas tradições de civismo!

Avante! jovens patricios! Tudo por um Brasil maior, seja o nosso brado, o nosso lema!

A VOZ DO ESTUDANTE CONTINUARÁ
(Continuação da 1.ª pg.)

Collega:

Esperamos que você goste também deste segundo número. E, se houver ainda falhas, seja sincero conosco, apontando-as, fazendo a sua crítica útil e construtiva, porque, somente assim, poderemos levantar alguma coisa de útil à nossa classe tão esquecida, tão espeznhada, classe que, infelizmente, ainda é um joquete nas mãos de malabaristas sabidos.

Mais uma vez lhe dizemos, meu amigo e meu colega, este jornal é seu. Ele contribui para o seu desenvolvimento e para a sua formação cultural, ele lhe diverte e ensina. Seja amigo dele, meu colega. Seja amigo de você mesmo!

Também Sergipe não ficou fóra da luta. O que vimos de realizar-se em 13 de julho, foi a consagração, a passagem para a história, de Maynard Gomes, D. D. Interventor Federal, aquele tempo tenente comandante da Revolução, irmanado a Esteves Lima, Soarino de Melo, Messias de Mendonça!

Nós, a mocidade, que saudamos o Sr. Interventor numa espontânea compreensão do seu valor de homem militar e político, alvitramos-lhe continuar sendo o guardião da Justiça, defensor da Liberdade, cultuador da Ordem!

O Grêmio, ainda pequeno em meios, porém grande em Ideal, exulta ante este propugnador do alevantamento cultural do nosso povo, de Sergipe!

Fonte: A Voz do Estudante, Ano I, N.º 2, 1944. Acervo digital do Projeto "Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário" (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Na Figura 4 percebemos o destaque dado na segunda coluna ao texto *Exortação*, exposto na página 2 dessa edição de *A Voz do Estudante*. A aluna Avany Torres discute sobre as mazelas provocadas pela guerra, o comportamento de um chefe da nação alemã (Hitler), o papel dos estudantes secundaristas a respeito desses fatos, entre outros temas que circulavam na sociedade aracajuana.

Horta (2012), considerava o ensino nacional por excelência, aquele que acentuaria o caráter patriótico dos estudantes. Na exposição dos motivos da Lei Orgânica do ensino

Secundário de 01/04/1942: “[...] o ensino secundário se destina à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão assumir as responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação” (Capanema, 1942). Portanto, era necessário formar uma consciência patriótica nas estudantes durante o ensino secundário, inclusive da personalidade na adolescência. (Horta, 2012)

A Reforma Capanema de 1942, que alterou profundamente o Ensino Secundário brasileiro, foi pensada para alterar “o todo poderoso império do meio” como escreveram Dallabrida e Souza (2014). Caracterizado por um currículo humanista, nacionalista e conservador, seu funcionamento fazia com que o mesmo, ainda que equiparado a outras modalidades de ensino, continuasse a possuir o prestígio social de outrora. Logo, ao tecerem suas opiniões no jornal estudantil, estariam expondo sua visão de mundo e sociedade na qual viviam e/ou que almejavam construir a partir dos seus estudos literários e científicos desenvolvidos por intermédio das práticas educativas do Atheneu Sergipense. O que demonstra também a relevância da publicação desses jornais estudantis como veículo disseminador do pensamento estudantil, referente às temáticas do cotidiano que eram refletidas por esses alunos ao longo da sua formação secundária.

De acordo com Simone Rodrigues (2015), no seu quadro intitulado “Autores de artigos e poemas”, aparecem como diretora desse jornal apenas o nome de Avany Torres de Souza e os de outras sócias, a exemplo de Carmelita Fontes, Maria Amélia Brandão, Maria Edla Cardoso Lima e Maria Lúcia de Souza. A autora enfatiza:

Os jornais *A Vóz do Ateneu*, *A Voz do Estudante* e *O Atheneu*, órgãos oficiais do grêmio, configuraram-se como “artefato cultural” legitimamente estudantil, produzido por alunos e para os alunos, sendo a maioria das publicações de autoria dos discentes. Esses impressos, diferentemente de outros jornais estudantis, não tinham nenhuma representação docente, ou seja, toda a equipe diretiva e os redatores eram alunos e sócios do grêmio. A investigação dos jornais do grêmio traz à tona o papel do aluno como produtor do seu cotidiano escolar e socializador de aprendizagens e valores. (Simone Rodrigues, S., 2015, p. 285).

As publicações nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, pertencentes ao Atheneu Sergipense, tornam-se peças importantes no estudo da cultura escolar que movimentaram essa instituição, servindo como vitrines para o entendimento das práticas educativas executadas no seu cotidiano do século XX.

Souza (2008, p. 127) relata que os secundaristas do século XX “faziam parte de uma plêiade intelectual versada em letras, rapazes e um número circunscrito de moças vivenciavam inúmeras oportunidades de se exercitarem na arte da escrita”. No caso das estudantes do Atheneu Sergipense, elas liam, produziam e declamavam poesias, dentro e fora das salas de aulas, praticando essa cultura ornamental em saraus, nas agremiações literárias e na imprensa estudantil. Portanto, confeccionavam os citados jornais estudantis também para essa prática de leitura e escrita.

Isso provoca importantes reflexões sobre o conceito de “cultura material escolar e a preservação de suas fontes” (Benito, 2017, p. 120). Chama atenção para a preservação das fontes do patrimônio material e imaterial das escolas, pois é mediante a salvaguarda desse patrimônio que podemos acessar elementos da cultura escolar das instituições de ensino e assim analisar suas histórias. Finalidade que buscamos cumprir ao voltar nosso olhar para os jornais estudantis do Atheneu Sergipense como fonte para elucidar as escritas das alunas secundaristas nos impressos estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*.

Em *Exortação* é apresentado o ufanismo delineado na Reforma Capanema, fruto do Estado Novo varguista, que institui através da Lei Orgânica do Ensino Secundário o estudo de Educação Moral e Cívica para os alunos do ensino secundário brasileiro:

CAPÍTULO VII

DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Art. 22. Os estabelecimentos de ensino secundário tomarão cuidado especial e constante na educação moral e cívica de seus alunos, buscando neles como base do caráter, a compreensão do valor e do destino do homem, e, como base do patriotismo, a compreensão da continuidade histórica do povo brasileiro, de seus problemas e desígnios, e de sua missão em meio aos outros povos.

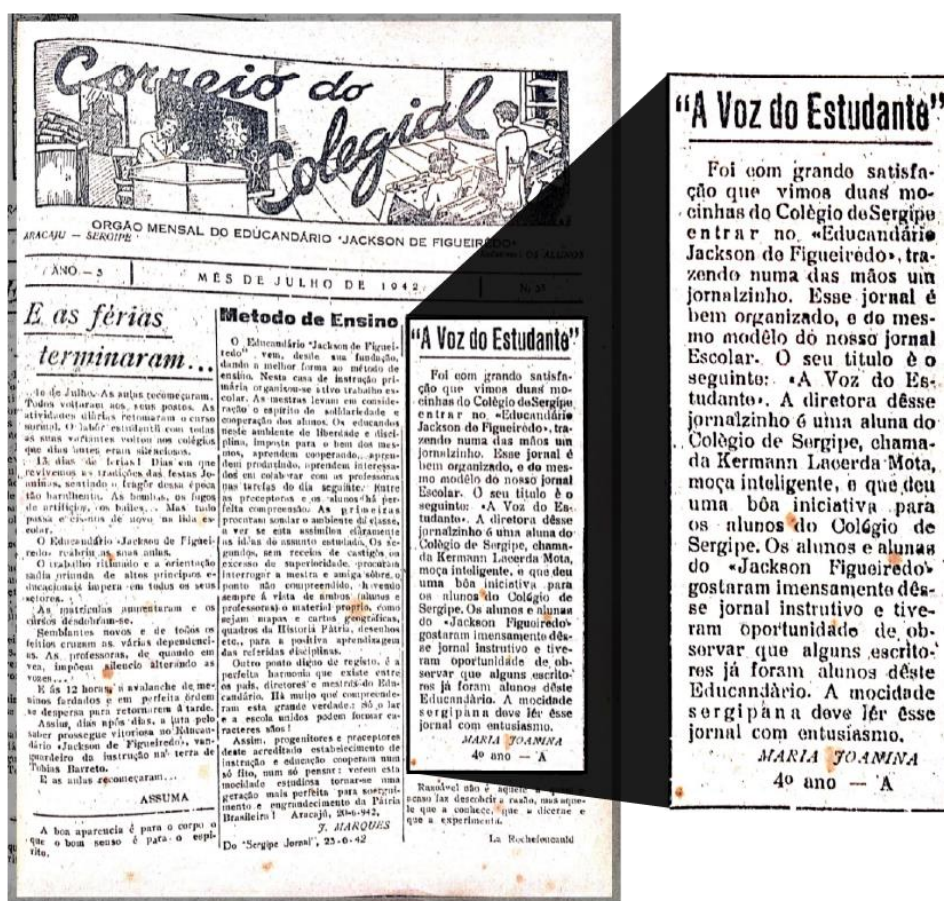
Art. 24. A educação moral e cívica não será dada em tempo limitado, mediante a execução de um programa específico, mas resultará a cada momento da forma de execução de todos os programas que deem ensejo a esse objetivo, e de um modo geral do próprio processo da vida escolar, que, em todas as atividades e circunstâncias, deverá transcorrer em termos de elevada dignidade e fervor patriótico. (Brasil, 1942, Art. 22 e 24)

Deste modo, compreendemos que a criação desses jornais estudantis potencializou as aprendizagens das práticas de escrita a partir desses impressos estudantis, que também eram utilizados como mecanismo de propagação do ideário cívico e nacionalista do Estado Novo. Além disso, Cibele Rodrigues (2020) defende a tese de que uma parcela dos estudantes secundaristas de Aracaju, na década de 1930, envolvida na produção de jornais estudantis, articulou-se com colegas de outras instituições, para além daqueles que se mantinham

matriculados, mobilizando suas “redes de sociabilidades”, a fim de legitimar a classe estudantil e a atividade desenvolvida nos impressos. O estudo põe em destaque o sujeito aluno e suas atividades na imprensa estudantil, revelando uma prática que fez parte da cultura escolar na década de 1930 em Sergipe.

Corroborando com Cibele Rodrigues (2020), as fontes apresentam que esse cenário se faz presente na década de 1940, a exemplo do que se observa na Figura 5, do jornal *Correio do Colegial*¹².

Figura 5 - “Correio do Colegial” – texto da aluna Maria Joanina (1942)



Fonte: Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Na coluna *A Voz do Estudante*, Maria Joanina, do 4º ano A do Colégio Jackson Figueiredo, saúda a aluna Kermann Lacerda Mota, do Colégio de Sergipe, denominação do Atheneu Sergipense à época, pela iniciativa de levar até a sua escola o jornal instrutivo *A Voz do Estudante*. Nota-se ênfase no estreitar das relações de impressos estudantis entre essas

¹² O *Correio do Colegial* (1938-1953), jornal estudantil pertencente ao Colégio Jackson de Figueiredo localizado em Aracaju/SE, preservado no acervo da BPED.

instituições de ensino, o que nos leva a sugerir que esse jornal, apesar de não pertencer ao GLCS, precisa ser analisado por conter 10 escritas das alunas secundaristas e contar com a presença de apenas 3 escritas dos alunos, fato que não foi observado nas edições de 1934 a 1937 do *A Vóz do Ateneu* e nem nas publicações posteriores a esse período do *A Voz do Estudante* de 1944 a 1946, do *O Atheneu* de 1953 a 1954 e do *O Eco* de 1959, todos do Atheneu Sergipense.

Ao tratar do nosso objeto de pesquisa, pudemos constatar o desenvolvimento da sua intelectualidade para além das prendas do lar, ou outras tarefas que eram prioritariamente atribuídas as mulheres. Isso evidencia-se na coluna *Estudantes* da aluna Carmelita Fontes do 3º Clássico no jornal *O Atheneu*, Ano I, N.º 1:

Figura 6 – *Estudantes*¹³ - texto da aluna Carmelita Fontes (1953)

¹³ Optamos por transcrever apenas os textos que não estão completamente legíveis, no âmbito dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense. **ESTUDANTES** (Carmelita Fontes – 3º clássico)

Centelha viva de Sergipe, acordaste hoje do sono da indiferença e da inércia dos jovens do teu tempo para uma realidade palpitante no seio da tua Pátria. É sempre uma iniciativa tua um passo à frente, uma promessa que anima, uma palavra que estimula. Testemunhas hoje o valor do teu trabalho, o brio da tua inteligência, a grandeza do teu espírito. Urge, pois, que não vaciles na longa caminhada a que os deveres da tua profissão te destinam: tens de cumpri-los à custa de algum sacrifício e talvez quem sabe de tua vida! Se tens medo de seguir Sòzinho, traça logo uma diretriz (de vida) da qual não tentes fugir. Se descobristes que és alguma coisa, então realiza-te a ti mesmo; não te detenhas muito entre a decisão e a ação para que os outros não façam primeiro aquilo que idealizaste antes que eles. Nunca te dêes por vencido ainda que sintas o peso da derrota, mas vê que ela foi feita para o mesmo homem capaz de colher a palma da vitória. Sê homem de uma só palavra e de um só parecer diante dos que te escutam; ainda que estejam contra ti e te esmaguem, não conseguirão destruir o homem de caráter que mora em ti. Faze quanto puderes em benefício do teu irmão, dando-te inteiramente como senão te bastasses a ti mesmo, fazendo uma troca viva e quente de alma por alma. Crê, e faze de tua fé o sinal de tua personalidade que te fará distinto entre os confundidos do mundo: enchendo destes são entusiasmo, conquistarás o universo. Procura sempre elevar-te, educando teu coração para os sentimentos nobres e puros, iluminando com sabedoria a tua inteligência e verás o reflexo desta luz portentosa na contínua aspiração às coisas altas. Não temas dizer a verdade; prefere-a sempre à mentira; aquela que nos faz corar porque é duro proferi-la; esta nos deixa uma sensação ridícula do que é capaz uma alma mesquinha que se deixa vencer por tendência inferior do homem. Sê grande, estudante, sê forte! Tu que és hoje uma centelha, uma parte, serás amanhã um farol, o alicerce da construção moral de tua Pátria! (*O Atheneu*, Ano I, N.º 1, p. 8, 1953).



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, N.º 1, 1953. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

O texto *Estudantes*, da aluna Carmelita Fontes do 3º ano Clássico do *Atheneu Sergipense*, traz em sua narrativa a preocupação dessa secundarista em revelar uma escrita e leitura cuidadosa, pautada na sua formação clássica-literária, além de imprimir a preocupação com uma formação sólida, fazendo alusão ao esforço que tinham que trilhar para construírem uma carreira desde o ensino secundário realizado nesse colégio. Esse exemplo de texto colabora com a Tese de Simone Rodrigues (2015), na compreensão de que estudar os jornais estudantis permite identificar as práticas educativas no ensino secundário sergipano, bem como analisar o protagonismo estudantil no que se refere às suas críticas à legislação educacional, o processo de gerenciamento da instituição escolar, as exigências impostas pelos regulamentos da escola, dentre outros aspectos que regiam as práticas educativas da época.

No trecho “Urge, pois, que não vaciles na longa caminhada a que os deveres da tua profissão te destinam: tens de cumpri-los à custa de algum sacrifício e talvez quem sabe de tua vida!” (*O Atheneu*, Ano I, N.º 1, 1953, p. 8), a aluna Carmelita Fontes, no texto “*Estudantes*”

chama atenção para o compromisso que os secundaristas necessitavam ter para concluírem um ensino secundário nos moldes dos anos 40 e 50, fundamentados no que propunham os programas e a legislação dessas décadas do século XX.

2.2 O ENSINO SECUNDÁRIO NO ATHENEU SERGIPENSE ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1950

Para melhor situarmos ensino secundário no Atheneu Sergipense vamos elucidar o panorama da cidade na qual fora construído. Aracaju é uma das cidades litorâneas da costa atlântica brasileira. Mais concretamente é a capital do Estado de Sergipe, o menor estado da Federação. Na costa sergipana, Aracaju está quase equidistante do limite sul com o Estado da Bahia e do limite norte com o Estado de Alagoas. A situação geográfica mais precisa situa a capital sergipana na margem direita do rio Sergipe, nas proximidades de sua desembocadura no Oceano Atlântico. (Barros, 2021, p. 50)

A cidade de Aracaju no início da década de 1940 possuía uma população urbana de cerca de 65.692 habitantes, representando, de acordo com Feitosa (2006, p. 345), 30,3% da população do Estado de Sergipe, com uma taxa de crescimento entre os anos de 1940 e 1950 considerada alta (3,0) se comparada ao crescimento de outras cidades do Estado, como Propriá (2,1), ou Itabaiana (2,7), por exemplo.

Nas palavras de Santos (2010, p. 96), entre 1900 e 1960 a população da cidade teria passado por um intenso crescimento, tendo o número de habitantes passado de 21.132 para 114.162. Um aumento populacional de 440,2 %. Somente entre 1940 e 1960, o aumento representou 93,4 % do total, fazendo desses anos os de maior crescimento demográfico.

Na década de 1940 Aracaju passava por um crescimento demográfico nunca visto antes. Muito desse aumento populacional também ocorreu em virtude de correntes migratórias vindas do interior, em busca de emprego e melhores condições de vida, que acabaram por engrossar as fileiras de ocupações informais – biscates, serviços domésticos, venda ambulante - como forma de sustento familiar.

Com o mundo sofrendo seu pior conflito bélico já registrado na História, a Segunda Guerra Mundial, a cidade sentiu seus impactos de forma indireta, pela economia (aumento do preço dos gêneros alimentícios e do combustível, por exemplo). Sendo assim os torpedeamentos das

embarcações brasileiras no litoral, e seus desdobramentos abalaram o cotidiano da pacata população aracajuana.

No período em questão, nosso país vivia o Estado Novo (1937-1945) sob o comando de Getúlio Vargas, notoriamente influenciado pelas experiências europeias autoritárias do nazismo e, principalmente, do fascismo. Com o início do conflito mundial, todos os estados da federação sofreram, em maior ou menor intensidade, impactos em seu cotidiano diante, por exemplo, da escassez de produtos e do aumento dos preços dos gêneros alimentícios e combustíveis; em Sergipe e o impacto mais cruel do enfretamento bélico veio com o afundamento dos navios na costa sergipana, entre 15 e 17 de agosto de 1942. O submarino alemão U-507 torpedeou embarcações *Baependy*, *Araraquara*, *Aníbal Benévolo*, *Itagiba* e *Arará*, quando as mesmas se encontravam entre o litoral de Sergipe e Bahia. A morte de centenas de brasileiros, incluindo mulheres e crianças, chocou a população de todo o país, particularmente daqueles que estavam mais próximos aos locais dos ataques do U-507IV. (Barros, 2021, p. 49).

Com os horrores provocados por esse conflito mundial, a sociedade dos anos de 1940 e 1950 estimulou o discurso de formação das mulheres e sua inserção no mercado de trabalho, visando a manutenção do sustento das famílias atingidas diretamente por essa guerra, refletindo na reforma do sistema educacional brasileiro.

A Reforma Capanema (Brasil, 1942), de acordo com Menezes (2001), correspondia à divisão econômico-social do trabalho. Assim, a educação deveria servir ao desenvolvimento de habilidades e mentalidades de acordo com os diversos papéis atribuídos as diversas classes ou categorias sociais. Teríamos a educação superior, a educação secundária, a educação primária, a educação profissional e a educação feminina.

Como as estudantes autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense participaram de um ensino secundário fundamentado no Decreto-Lei de Capanema N.º 4.244 de 1942, elaboramos o Quadro 3 para demonstrar sua formação escolar e a divisão dos cursos pertencentes ao Ensino Secundário da época, bem como descreveremos as disciplinas que fizeram parte do seu programa de estudos.

Quadro 3 - Ensino Secundário no Brasil (1942-1961)

Ensino Secundário	1º Ciclo Curso Ginásial 4 anos	
	2º Ciclo Curso Colegial	Clássico

	3 anos para cada curso	Científico
--	------------------------	------------

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do Decreto-Lei 4.244, de 09 de abril de 1942.

Tal entendimento é fundamental para a compreensão do período que essas alunas escreveram, como discentes do ginásial, ou colegial, como também o fato de estarem matriculadas no clássico ou científico. O ensino secundário que condicionava o aluno ao ensino superior, deveria ser cursado em 4 anos de Ginásial mais 3 anos do Colegial (Clássico ou Científico). Mas o aluno também poderia optar em ir diretamente ao mercado de trabalho, cursando outras modalidades do ensino secundário (Normal, Agrícola, Industrial ou Comercial). Essas outras modalidades ainda que não possuíssem o mesmo prestígio que o curso secundário nas modalidades Clássico e Científico, estaria no mesmo nível de ensino, ou seja, do grau secundário.

A divisão das disciplinas do 1º Ciclo do Ginásio era ordenada da seguinte forma: Primeira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Matemática. 5) História geral. 6) Geografia geral. 7) Trabalhos manuais. 8) Desenho. 9) Canto orfeônico.

Segunda série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) História geral. 7) Geografia geral. 8) Trabalhos manuais. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Terceira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) Ciências naturais. 7) História do Brasil. 8) Geografia do Brasil. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Quarta série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) Ciências naturais. 7) História do Brasil. 8) Geografia do Brasil. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Nos dois cursos, salvo o latim e o grego, que somente eram ministrados no curso clássico, e o desenho que era ensinado somente no curso científico. Portanto as disciplinas foram distribuídas assim no Clássico:

Primeira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Grego. 4) Francês ou inglês 5) Espanhol. 6) Matemática. 7) História geral. 8) Geografia geral.

Segunda série: 1) Português. 2) Latim. 3) Grego. 4) Francês ou inglês 5) Espanhol. 6) Matemática. 7) Física. 8) Química. 9) História geral. 10) Geografia geral.

Terceira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Grego. 4) Matemática. 5) Física. 6) Química. 7) Biologia. 8) História do Brasil. 9) Geografia do Brasil. 10) Filosofia.

E no Científico:

Primeira série: 1) Português. 2) Francês. 3) Inglês. 4) Espanhol. 5) Matemática. 6) Física. 7) Química. 8) História geral. 9) Geografia geral.

Segunda série: 1) Português. 2) Francês. 3) Inglês. 4) Matemática. 5) Física. 6) Química. 7) Biologia. 8) História geral. 9) Geografia geral, 10) Desenho.

Terceira série: 1) Português. 2) Matemática. 3) Física. 4) Química. 5) Biologia. 6) História do Brasil. 7) Geografia do Brasil. 8) Filosofia. 9) Desenho.

A Reforma Capanema para o ensino secundário foi iniciada pelo curso Ginásial, o qual constituía um só curso de formação geral. Enquanto os cursos clássico e científico eram apenas uma forma de consolidar e aprofundar a educação já administrada no curso Ginásial. Sendo assim, a aluna inicialmente deveria continuar a prestar o exame de admissão e preencher os critérios pré-estabelecidos em lei, sendo eles: apresentar prova de não ter doença contagiosa e de estar vacinada; ter pelo menos 11 anos completos ou por completar até o dia 30 de junho; ter recebido satisfatória educação primária; e ter revelado, através dos exames de admissão, aptidão intelectual para os estudos secundários (Brasil, 1942).

A forma de avaliação no ensino secundário tinha um caráter rigoroso que ao mesmo tempo em que colaborava para sua organização e qualidade também possibilitava maior seletividade. Tais avaliações correspondiam na lei aos exames de admissão, de suficiência e de licença. Os primeiros, definidos na legislação de 1942, correspondiam à avaliação que o candidato teria que fazer para ter acesso ao ensino público secundário. Quanto aos exames de suficiência, criados em 1942, tinham por finalidade capacitar o aluno de qualquer série para a promoção à série imediata e habilitar o aluno da última série para prestação dos exames de licença. Já os exames de licença, também definidos em 1942, seriam prestados na conclusão dos estudos de primeiro e segundo ciclo, mas foram eliminados em 1946 pelo Decreto-Lei 9.303, de 27/05/1946 (Souza, 2008). O currículo escolar também foi alterado e sua nova formatação conferiu ao ensino secundário a volta marcante da presença das humanidades.

No período de Getúlio Vargas (1937 – 1945), Gustavo Capanema é mais explícito ao sugerir instrumentos para a ampliação da influência do governo na educação:

É com a educação moral e cívica que se cerra e se completa o ciclo da educação individual e coletiva e é por ela que se forma o caráter dos cidadãos, infundindo-lhes não apenas as preciosas virtudes pessoais senão também as grandes virtudes coletivas que formam a têmpera das nacionalidades – a disciplina, o sentimento do dever, a resignação nas adversidades nacionais, a clareza nos propósitos, a presteza na ação, a exaltação patriótica (Alves, 2014, p. 303).

A disciplina de Educação Moral e Cívica¹⁴ foi incluída na Reforma Capanema, pautada no nacionalismo, implementado nos programas de ensino secundário do período do Estado Novo. Segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Brasil, 1942), este ramo de ensino foi dividido em curso Ginásial de quatro anos e curso Colegial de três anos. O curso Colegial poderia ser realizado na modalidade de curso clássico ou curso científico:

[...] para o Ministro Capanema, o secundário era o nível por excelência destinado a formar futuros cidadãos em sua consciência patriótica. Educar para a sociedade foi interpretado como educar para a nação. Nesse sentido, tal objetivo definia um currículo de acentuado conteúdo humanístico, necessário para a preparação das individualidades condutoras do povo e da nação (Veiga, 2007, p. 292).

Elementos que podem ser localizados na escrita das alunas nos jornais do Atheneu Sergipense, como no caso de *Exortação*, já exposto nessa seção. Outra característica marcante dessa Reforma foi imprimir organicidade ao ensino secundário por meio de várias estratégias escolares, como a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal. A reforma Capanema alterou a possibilidade de os Estados decidirem sobre currículos e determinou a centralização, não apenas em relação à organização e administração do ensino, mas também em relação à seleção e produção de livros e de materiais didáticos. Acerca da produção dos livros didáticos sabe-se que:

¹⁴ A disciplina Educação Moral e Cívica consta nos programas do ensino secundário como OSPB (Organização Social e Política do Brasil) ou como Educação Moral nos programas de ensino do referido período histórico.

Dentro das escolas as “Leis Orgânicas” procuraram regulamentar o cotidiano de professores e alunos: são visíveis no período de Estado Novo as prescrições de padronização da programação curricular e da arquitetura escolar, do controle do recreio e da disciplina, a adoção das classes homogêneas e do método único de leitura (analítico global), do uso do uniforme, da verificação do asseio corporal, do incentivo à formação de bibliotecas e clubes de leitura, de clubes agrícolas, exposições, **jornais escolares**, do escotismo, do cinema e rádios educativos, de grêmios e caixas escolares (Hilsdorf, 2003, p. 102-3, grifo nosso).

Este cenário, exposto em detalhes pela autora, remete-nos a criação dos “jornais escolares” no período do Estado Novo, em meio a uma série de outras propostas educativas do período. Assim, pudemos ver estampado nas páginas dos jornais do Atheneu Sergipense aspectos da cultura escolar nas palavras das suas alunas.

Ao tratar de Sergipe, nesse período histórico, Dantas (2022, p. 137-8) escreveu:

Em 1938, um grupo criou o Centro Cultural de Sergipe e perdurou por cerca de dois anos estimulando produções. Deixando de lado as questões político-ideológicas, reuniam-se em casas alternadas para discutir assuntos literários, filosóficos e afins. Foi-se gestando então uma nova intelectualidade que se foi revelando com ensaios de mérito: José Calazans (1915-2001) era um dos expoentes do momento. [...] Carvalho Neto, desde a fase anterior divulgava seus ensaios, sobretudo no campo jurídico. Nessa nova conjuntura, escreveu seu romance *Vidas Perdidas*. Além desses escritos a obrigação das teses, para ingresso de professores no Atheneu Pedro II, induzia os candidatos à pesquisa e os obrigava a elaborar trabalhos de bom nível. Era uma nova geração que despontava, dando continuidade aos estudos locais, enriquecendo a literatura e as ciências humanas.

Além disso o autor discorre sobre a importância do surgimento da Editora e Livraria Regina, que recebia o trabalho de escritores locais e promovia debates com intelectuais da sociedade sergipana, e a criação de três rádios: *Aperipê* (1939), *Liberdade* (1953) e *Cultura* (1959). Trata ainda sobre a construção do Auditório do Atheneu Sergipense (1954), o Conservatório de Música (1945), Cinemas, Clubes que muitas vezes abrigaram debates acalorados e instrutivos que contribuíam diretamente para motivar os jovens estudantes pertencentes a uma época de muita efervescência intelectual.

Conforme Dantas (2022, p. 199), “não obstante a excessiva politização, jamais havia ocorrido experiência educacional tão rica em Sergipe”. Os jornais e as rádios difusoras serviam como veículos para os debates educacionais travados pelos docentes e alunos que almejavam serem reconhecidos pela elite intelectual sergipana, e a publicação dos seus escritos na Editora

e Livraria Regina, bem como a transmissão das informações nas rádios, promoviam essa visibilidade na sociedade da época.

No texto de Alves (2014, p. 304-5) é enfatizado que: “Em Sergipe a educação feminina ganhou destaque na Reforma Francisco Campos com a inclusão da disciplina Economia Doméstica ministrada nas 3ª e 4ª série do Curso Ginásial”. Essa perspectiva do currículo implementada pela Reforma Gustavo Capanema, sancionada em 1942, no Atheneu Sergipense, tinha o propósito de estimular nos estudantes o nacionalismo e o patriotismo, ideais característicos da administração varguista (Alves, 2014).

No estudo de Almeida (2017) referente à Economia Doméstica no ensino secundário ginásial do Atheneu Sergipense (1944-1954), disciplina que propiciava conhecimentos voltados para a formação de boas mães, esposas e donas de casa, viabilizou-se noções científicas e higiênicas que alicerçaram o desenvolvimento de outros ofícios para as meninas, as quais deveriam, desde cedo, aprender a administrar uma casa e cuidar da família conforme as mudanças que se processavam nesse período. Assim, essas estudantes buscavam se destacar na sociedade letrada da época e exercer outros ofícios.

Também contribui para a compreensão do Ensino Secundário nesse período a pesquisa de Souza (2023) no que se refere aos trabalhos que pautam as temáticas da História das Disciplinas Escolares e da História da Profissionalização Docente em instituições escolares específicas. Por se tratar de um estudo que versa sobre o perfil dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense, nos fornece pistas sobre quais conteúdos pertencentes a esta disciplina podemos analisar nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, impressos do GLCS, retratando esses impressos estudantis como vitrine das práticas educativas interpretadas e exercitadas pelos secundaristas dessa instituição de ensino.

Já a análise de Silva (2019) mostra o funcionamento da disciplina Canto Orfeônico, que foi em grande parte atendido pelo que estabelecia a legislação educacional em vigor. Além disso, percebeu-se também que nas atividades escolares se fazia referência às demandas educacionais do regime político da época, visto que as apresentações fora da escola manifestavam um teor ufanista de exaltação patriótica e enaltecimento do então presidente do país, Getúlio Vargas.

Foi nesse cenário educacional e contando com disciplinas como Economia Doméstica, Matemática e Canto Orfeônico, entre outras, que as estudantes do Atheneu Sergipense fizeram do hábito de escrever nas páginas dos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, uma prática inovadora da educação feminina, publicando nos jornais durante seus anos de

ensino secundário, buscando o aprimoramento das suas faculdades intelectuais dentro da escola e ao mesmo tempo buscando visibilidade na sociedade aracajuana.

No caso das alunas, Dantas (2022) cita, nesse período histórico, as estudantes que despontaram no campo da poesia experimental e modernista: Núbia Marques (1927-1999), Carmelita Fontes (1933-2020) e Gizelda Moraes (1939-2015), ex-alunas e/ou professoras do Atheneu Sergipense.

Consideramos o papel, as letras, a distribuição das colunas, os textos e as fotografias e demais recursos gráficos que marcaram as páginas desses jornais como instrumentos de socialização da escrita e dos ideais apreendidos nas práticas educativas presentes na cultura escolar do Atheneu Sergipense e ao mesmo tempo constituem-se como elementos da materialidade escolar.

Abordamos a prática da escrita dos jornais estudantis como elemento da “cultura escolar” (Benito, 2017, p. 119) do Atheneu Sergipense. A partir desta ideia, consideramos os jornais estudantis analisados como uma prática cultural dos alunos do Atheneu Sergipense desde o Novecentos até a primeira metade do século XX. Mudou-se os propósitos, as agremiações, as temáticas trabalhadas, mas existia na escola uma “cultura escolar” que possibilitou a existência de jornais estudantis por mais de oito décadas. Sendo o primeiro de 1874, e o último, aqui analisado de 1959.

Concluimos essa seção, com o entendimento de que na cultura de produção de jornais estudantis do Atheneu Sergipense, os alunos fizeram desses impressos uma “vitrine” das práticas realizadas no ensino secundário dessa instituição de ensino e, puderam deixar registrado em suas páginas o desenvolvimento da sua intelectualidade científica, literária e cultural, colocando em diálogo aspectos próprios da escola com o seu entorno. De outra forma, nota-se que de início, em *O Porvir*, nenhuma aluna foi localizada, já em *O Necdalus*, aparecem algumas escritas das alunas secundaristas do Atheneu Sergipense. Na década de 1930 já se nota discussões sobre a participação feminina no GLCS, mas não a sua presença nas escritas dos jornais, o que só foi localizado nos anos 40 do século XX. Sendo assim, trataremos na próxima seção, justamente dos itinerários escolares das secundaristas que escreveram nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense entre 1942 e 1959.

3 ITINERÁRIOS ESCOLARES DAS SECUNDARISTAS QUE ESCREVERAM NOS JORNAIS A VOZ DO ESTUDANTE, O ATHENEU E O ECO

Para traçarmos os itinerários escolares das alunas autoras investigamos os documentos do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, principalmente os livros de matrículas, como também as pastas individuais das secundaristas, o que podemos denominar de Dossiê Estudantil, que permanecem preservadas no Arquivo Escolar da instituição educativa. Nos Dossiês constam: registros civis, requerimentos, guias de pagamento (matrícula, frequência, certificados de exames de admissão, de licença ginásial, clássica ou científica), atestado de saúde, carteira de vacinação contra varíola, certificados dos exames da 1ª a 4ª série ginásial e declarações de permissão para prestar exames e algumas fotos 3 x 4 cm.

Na presente investigação, para conhecermos quem foram as alunas que exercitaram a escrita nos jornais estudantis, utilizamos “vestígios” da cultura material escolar do Arquivo Escolar do Atheneu Sergipense, conforme Benito (2017, p. 225) “Fazer falar essas materialidades leva a abrir a memória que nelas está inserida e a intuir ou explicitar os discursos que as constituíram”. Esses “vestígios ou objetos narrativos” nesse estudo são as pastas individuais das alunas secundaristas autoras, compostas com cópias dos documentos do histórico escolar que possibilitaram explorarmos os itinerários escolares das alunas autoras dos citados jornais.

Essas “materialidades” permitem inferir aspectos da instituição em que foi utilizada, “das práticas postas em ação com ele nas escolas, por docentes **e alunos**, como também das teorias pedagógicas subjacentes às atividades didáticas, que se apoiavam na utilização do objeto ou documento em exame.” (Benito, 2017, p. 226, grifo nosso). Fundamentada nessas ideias do pesquisador espanhol, analisamos fontes compostas por: requerimentos, guias, atestado de saúde, carteira de vacinação, certificados, exames de admissão, termo de responsabilidade e registro civil.

Ao folhearmos os dossiês estudantis, observamos atentamente as informações e entrelinhas contidas nos documentos, encontramos “vestígios” a respeito das práticas e teorias pedagógicas que fizeram parte do ensino secundário no Atheneu Sergipense. Assim, pudemos verificar o que foi preservado da cultura escolar na pasta individual de cada aluna investigada nesse estudo, a exemplo disso temos os requerimentos.

Vejamos os requerimentos:

Figura 7 - Requerimentos de matrícula das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense



Fonte: Pasta Individual das alunas autoras (1940/1945) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

Os requerimentos demonstram o pedido de matrícula para cada ano de estudo cursado e solicitação da expedição de documentos escolares das alunas autoras. Um aspecto que chamou a atenção nesse tipo de documento foi o reconhecimento em cartório e o uso de selos e carimbos, oferecendo legitimidade ao documento exposto. Em um deles consta a fotografia da discente. Nota-se que é um documento padrão que cada discente preenchia no momento da sua solicitação. São expostos os requerimentos de matrícula das discentes realizados no período de 1940 a 1945.

Outro documento que consta na pasta são os certificados, conforme imagens:

Figura 8 - Certificados das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense



Fonte: Pasta Individual das alunas autoras (1941/1945/1960) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

Os certificados de Exames ou de Licença Ginásial ou Colegial (Clássico ou Científico) expõem as notas e disciplinas cursadas pelas alunas autoras do ensino secundário do Atheneu Sergipense, ou até mesmo se cursaram o ginásio em outros estabelecimentos de ensino da década de 1940 e 1950, como é o caso de Kermann de Lacerda de Alencar Motta que fez exame de admissão e a primeira série do curso científico no Colégio Estadual da Bahia.

Além dos certificados que constam nas pastas das alunas autoras, verificamos as guias que eram documentos que serviram para efetuar o pagamento da matrícula, frequência ou certificação.

Figura 9 - Guias (matrícula, frequência, certificação) das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense



Fonte: Pasta Individual das alunas autoras (1941/1942) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

As guias eram expedidas para o pagamento de taxas de solicitação de frequência, matrícula e certificações referentes ao ensino secundário na “Recebedoria Estadual” conforme a legislação da época. Trata-se também de um documento padrão que era preenchido pela requerente. A seguir um exemplo do Atestado e Carteiras de Vacinação que eram pré-requisitos entregues no ato da matrícula.

Figura 10 - Atestado de Saúde e Carteira de Vacinação das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA DE SERGIPE
INSPECTORIA DE EPIDEMIOLOGIA

ATESTADO DE SAÚDE

CARTEIRA N. 10984

Atesto que
com 12 anos, de cor *branca* natural de
Sergipe de profissão *estudante*
residente a *Rua Thalesiana* N. 556
não sofre de moléstia infecto-contagiosa, não apresenta
defeito physico e tem integros os órgãos dos sentidos.

Aracaju 12 de *fevereiro* de 1940

[Signature]

OBSERVAÇÕES

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA DE SERGIPE
INSPECTORIA DE EPIDEMIOLOGIA

CARTEIRA DE SANIDADE

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA — ESTADO DE SERGIPE

SERVIÇO DE VACCINAÇÃO ANTIVARIOLICA

de 12 de idade, de cor *branca* natural de *Sergipe*
residente *Rua Thalesiana* n. 556 foi *vacinado*
proveito no dia 12 de *fevereiro* de 1940 tendo assim cumprido
o art. 29 do Regulamento da Saude Publica.

Numero de vacinas 2 no braço

O portador deste deverá revaccinar-se ao completo

Almeida 12/2/40 idade *12*
[Signature] 12/7/40 *[Signature]* 1940

Dr. *[Signature]* (Medico)

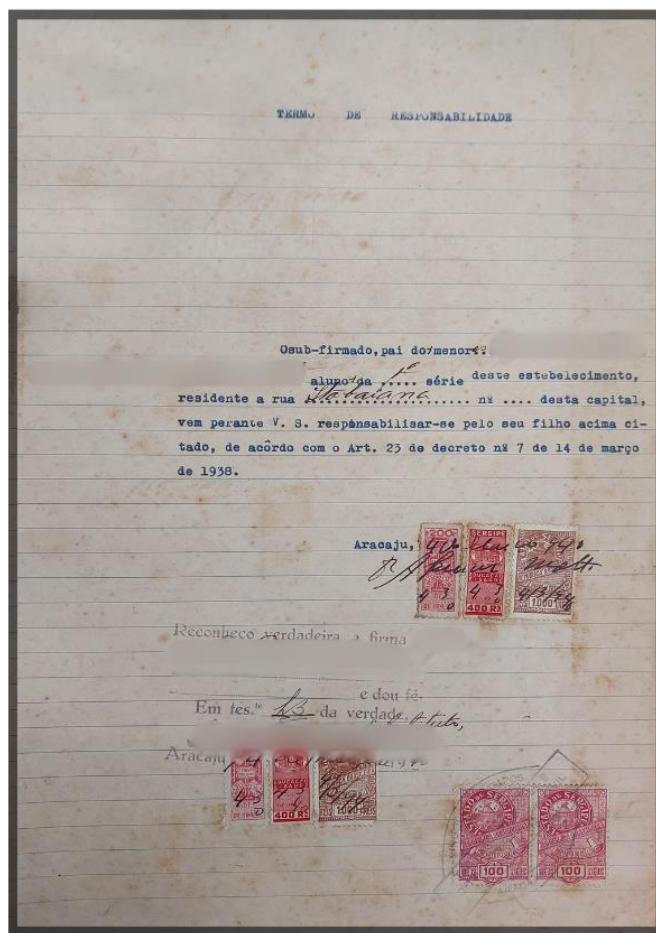
Mod. 2

Fonte: Pasta Individual das alunas autoras (1940) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

A carteira de vacinação atualizada e o atestado de saúde eram pré-requisitos para que as alunas pudessem frequentar as aulas do Ensino Secundário do Atheneu Sergipense. Nesses atestados de saúde tinham informações sobre idade, endereço, profissão, moléstias infectocontagiosas e características de ordem física e mental das secundaristas autoras. As carteiras de vacinação registravam as doses de vacinas recebidas contra varíola e a confirmação do bom estado de saúde. Outro documento era o termo de responsabilidade referente ao

patrimônio escolar que os responsáveis pelas secundaristas autoras tinham a obrigação de assinar.

Figura 11 - Termo de Responsabilidade das alunas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense



Fonte: Pasta Individual das alunas autoras (1940) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

O termo de responsabilidade era um documento onde os pais das alunas secundaristas assinavam se comprometendo a reparar quaisquer danos ao patrimônio material da escola que fossem causados por elas. Nesse documento aparecem selos reconhecendo a veracidade das

assinaturas e compromisso firmado perante o cartório. Tais selos também foram encontrados em seus registros civis.

Figura 12 - Registro Civil da aluna Kermann Lacerda de Alencar Motta

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE SERGIPE

MUNICIPIO _____ NASCIMENTO N. _____

DISTRITO _____

REGISTRO CIVIL

Certifico que às folhas _____ do livro el n. _____ do registro de nascimen-
tos, consta o de *Kermann Lacerda de Alencar Motta*
que nasceu a _____ de _____
às _____ horas em _____
do sexo _____ de cor _____ filha _____ de
natura do Estado de _____ e de _____
natural do Estado de _____
se casaram no municipio de _____ do Estado de _____
e residem _____ sendo avós paternos :-
e _____ e _____
e _____ e _____
foi declarante _____ e _____
testemunhas: _____
(Reservações: _____)
O referido é verdade e dou fé
O OFICIAL substituto
Crassávi, 14 de Outubro de 1940
14/10/40

Fonte: Pasta Individual da aluna autora Kermann Lacerda de Alencar Motta (1940) no Arquivo Geral do Centro de Excelência do Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

Alguns registros civis das alunas autoras, a exemplo o de Kermann Lacerda de Alencar Motta, forneceram relevantes informações sobre seus genitores e profissões exercidas, avós paternos e maternos, a etnia, a naturalidade e a data de nascimento das secundaristas autoras dos jornais.

Ao verificar os Dossiês das alunas, encontramos os documentos expostos nas figuras de 7 a 12. Vale ressaltar que nem todos constavam em todas as pastas investigadas, a exemplo do registro civil, guias de pagamento, certificado de licença ginásial, requerimentos e foto. Mesmo assim os documentos serviram de base para construir os itinerários escolares das discentes que escreveram nos jornais estudantis em estudo. Diante dos documentos expostos, apresentamos as alunas autoras:

Figura 13 - As alunas autoras que escreveram nos jornais do Atheneu Sergipense (1942 - 1959)



Fonte: Pasta Individual das alunas autoras no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografias da autora.

Figura 14 - Kermann Lacerda de Alencar Motta



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Kermann Lacerda de Alencar Motta no Arquivo Geral do Centro de Excelência do Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

Kermann Lacerda de Alencar Mota, nascida em 29 de setembro de 1927 na cidade de Aracaju/SE, filha de médico, residiu na rua Itabaiana, no centro da capital sergipana. Fez seu exame de admissão em 1940, aos 13 anos de idade cursou da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1940 a 1943. No segundo ciclo do curso colegial fez a 1ª série do curso científico no Colégio Estadual da Bahia, retornando ao Atheneu Sergipense em 1945 para terminar seus estudos de 2º ciclo do colegial científico. Kermann Lacerda, apresentava atestado de boa saúde e vacinas tomadas de acordo com as exigências desse período histórico. Foi possível observar algumas notas e disciplinas no seu certificado de licença ginasial.

Nota-se que a aluna Kermann Lacerda de Alencar Mota tinha um bom desempenho nas disciplinas de Português, Latim e Francês, o que possivelmente contribuiu para ter se tornado a diretora do jornal estudantil, aliado a outras questões próprias das suas relações na instituição educativa, a exemplo enfatizamos o fato de ser filha de um renomado médico de Aracaju. Nos seus escritos em *A Voz do Estudante* de junho de 1942, a discente estimula sua colega Iêda AraujoTavares a participar como gerente deste mesmo impresso estudantil. Vejamos uma fotografia de Ieda Tavares:

Figura 15 - Iêda Araujo Tavares, gerente do jornal *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 1, junho de 1942.



Fonte: Pasta Individual das alunas autoras no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. do Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

A secundarista Iêda Araujo Tavares, nascida em 02 de outubro de 1926 na cidade de Itabaiana/SE, filha de Francisco *** de *** e de Elze *** ***, oriunda da primeira turma do primário do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra da sua cidade natal, residia na rua Santo Amaro, número 29, no centro da capital sergipana. Aos 14 anos de idade fez seu exame de

admissão em 1940 e cursou da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1940 a 1943. Prosseguiu com seus estudos na Escola Normal Rui Barbosa, tornando-se professora.

Ao analisar as notas dessa aluna no seu certificado de Licença Ginásial notamos o bom desempenho nas disciplinas (Português, Latim, Francês, Inglês) que compunham o curso das Humanidades. Esta aluna seguiu a carreira para o magistério, formando-se, em seguida, professora, na Escola Normal Rui Barbosa. Lecionou em Itabaiana em diversas escolas, inclusive no Grupo Escolar Guilhermino Bezerra, e depois as matérias de Pedagogia e Metodologia no Ginásio Murilo Braga, tornando-se membro na cadeira de nº 26 da Academia Itabaianense de Letras¹⁵.

Em entrevista concedida a Oliveira (2018), Iêda recordou dos professores que a ensinara no Atheneu Sergipense: “Me Lembro! Franco Freire, Dr. Felte Bezerra, Dr. Gentil Tavares, Ofenísia Freire, Thetis Nunes” e tanto Iêda Tavares como Avany Torres afirmam que o professor Manoel Franco Freire sempre lia o que elas publicavam. (Oliveira, 2018; Rodrigues, Simone, 2015). Isso denota a relação de produção entre o jornal estudantil e as disciplinas do secundário, além da presença dos docentes como leitores na produção do impresso.

Outra aluna contemporânea de Kermann Lacerda e de Iêda Tavares foi Gláucia Maria de Lemos, que obteve médias máximas nas disciplinas de Português, Geografia e História do Brasil.

Figura 16 - Gláucia Maria de Lemos



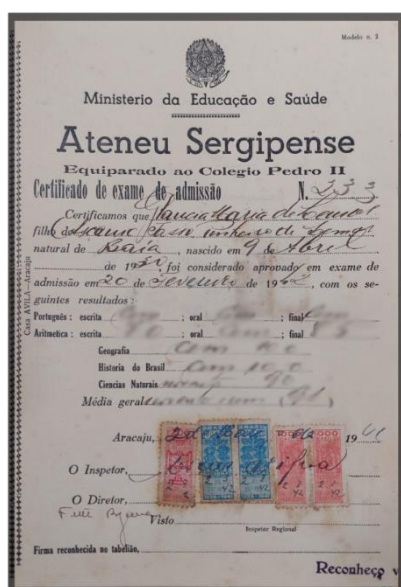
Fonte: Pasta Individual da aluna autora Gláucia Maria de Lemos (1942) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

A secundarista Gláucia Maria de Lemos, nascida em 09 de abril de 1930 na cidade de Santana/BA, filha do militar Ascânio *** de *** e de Adília *** de ***, residiu na rua

¹⁵ Fonte: Academia Itabaianense de Letras. Disponível em: <https://academiaitabaianensedeletras.wordpress.com/ieda-tavares-silveira/>. Acesso em: 05 de jun. de 2024.

Maruim, no centro da capital sergipana. Aos 12 anos de idade fez seu exame de admissão em 1942, foi isenta da taxa desse exame por obter o primeiro lugar geral no mesmo, cursou da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1942 a 1945. Nos documentos da sua pasta não consta o Certificado de Licença Ginásial, não permitindo saber se prosseguiu com seus estudos de segundo ciclo no curso clássico ou científico desta instituição de ensino. Expomos a seguir o seu Certificado do Exame de Admissão.

Figura 17 - Certificado do Exame de Admissão da estudante Gláucia Maria de Lemos (1942)



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Gláucia Maria de Lemos (1942) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

O certificado do Exame de Admissão expõe a média geral dessa aluna com 9,1 (nove vírgula um) e o registro da nota máxima em Português, Geografia e História do Brasil, o que possivelmente explica sua escrita nos impressos estudantis investigados nesse estudo. Outra discente autora foi Leonor Viana:

Figura 18 - Leonor Nascimento Viana



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Leonor Nascimento Viana (1940) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

Aos 12 anos de idade, a secundarista Leonor Nascimento Viana, nascida em 25 de abril de 1928, na cidade de Aracaju/SE, filha do auxiliar de comércio Francisco *** e de Erundina ***, residiu na rua Capela, no centro da capital sergipana. Após prestar exame de admissão em 1940, cursou da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1940 a 1943. Nos documentos da sua pasta, apesar de constar o Certificado de Licença Ginasial do primeiro ciclo, dando indícios da sua trajetória na escrita dos jornais estudantis durante o ensino secundário neste estabelecimento de ensino, não localizamos o do segundo ciclo, dificultando saber se prosseguiu com seus estudos no colegial.

A seguir apresentamos outra aluna autora desse mesmo período, Nilza Santos:

Figura 19 - Nilza da Rocha Santos



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Nilza da Rocha Santos (1940) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

A secundarista Nilza da Rocha Santos, nascida em 29 de maio de 1926, na cidade de Riachuelo/SE, filha de João *** dos *** e de Rita *** da ***, residiu na rua Nossa Senhora da Glória, na capital sergipana. Aos 14 anos prestou seu exame de admissão em 1940, cursando da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1940 a 1943, realizando o científico de 1944 a 1946 nesta mesma instituição de ensino.

A seguir a imagem de mais uma discente que escrevia nos ornaís Maria Bernadeth:

Figura 20 - Maria Bernadeth Santos



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Maria Bernadeth Santos (1941) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

De acordo com o dossiê estudantil da secundarista Maria Bernadeth Santos, nascida em 02 de março de 1928, na cidade de Aracaju/SE, filha de Maria *** ***, não constava no seu registro civil o nome do seu genitor e dos seus avós paternos nesses documentos da sua pasta individual, residiu na Avenida Ivo do Prado, no centro da capital sergipana. O exame de admissão foi realizado em fevereiro de 1941, antes de completar 13 anos de idade. Essa aluna cursou da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1941 a 1944 e concluiu o científico em 1947 nessa mesma instituição de ensino. Na sequência a Maria Edla Cardoso¹⁶ Lima:

Figura 23 - Maria Edla Cardoso Lima



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Maria Edla Cardoso Lima (1941) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

¹⁶ Entendemos que acrescentou esse sobrenome Cardoso no jornal estudantil A Voz do Estudante, Ano I, N.º 4, setembro de 1944 por ser um sobrenome dos seus pais.

Com quase 12 anos de idade, a secundarista Maria Edla Cardoso Lima, usa lenço, colar, olha para a câmera fotográfica, nascida em 10 de outubro de 1929 na cidade de Aracaju/SE, filha de um funcionário público e de mãe doméstica, residiu na rua Estância, na capital sergipana. Realizou seu exame de admissão em 1941, cursou da 1ª a 4ª série do ginásio no Atheneu Sergipense de 1941 a 1944, concluindo o curso clássico em 1947 nesta mesma instituição de ensino. A última fotografia das pastas individuais investigadas foi a da aluna Gizelda Santana Moraes.

Figura 22 - Gizelda Santana Moraes



Fonte: Pasta Individual da aluna autora Gizelda Santana Moraes (1956) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

A secundarista Gizelda Santana Moraes, nascida em 30 de maio de 1939, na cidade de Riachão do Dantas/SE, ressaltamos que, segundo Lemos (2021), sua naturalidade é Campo do Brito/SE, informação dada por Moraes em entrevista a Wagner Lemos em 2005 (Lemos, 2021, p. 32-33). Filha de Antônio *** ** e de Maria *** ***, residiu na rua Geru, no centro da capital sergipana. Fez seu exame de admissão em dezembro de 1951, cursou o primeiro ciclo do ginásio no Colégio Nossa Senhora de Lourdes e o segundo ciclo do ginásio fez o curso clássico de 1956 a 1958, no Atheneu Sergipense. Essa secundarista autora de publicações nos jornais do Atheneu Sergipense tem seu primeiro livro “Rosa do Tempo” publicado em 1957 antes do término do curso clássico nesta instituição de ensino.

Conforme Lemos (2021), graduou-se em Filosofia e em Psicologia, desde os estudos de graduação em Minas Gerais e na Bahia, passando pelo início de um mestrado na Universidade de São Paulo, interrompido, em razão do convite para saltar etapa e ingressar no doutorado na Universidade de Lyon, na França. Nessa instituição, em 1970, defendeu a tese “L’Ecriture et la Lecture” (Escrevendo e Lendo), no departamento de Psicologia. Deve-se registrar ainda que

naquele país, Gizelda realizou seu pós-doutorado e lecionou na Universidade de Nice como professora visitante.

No campo literário, Gizelda Moraes escreveu poesia, prosa intimista, romance histórico, biografia, bem como tem relevante fortuna crítica sobre a poética de Santo Souza. “Em poesia, produziu: “Rosa do Tempo” (1958); “Baladas do inútil silêncio” (com Núbia Marques e Carmelita Fontes - 1965, reeditada em forma digital em 2007); “Verdeoutono” (com Núbia Marques e Carmelita Fontes - 1982); “Acaso” (1975); “Aperitivo Poético” (Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Aracaju, SE. Edições de 1986/87/88/89); “Cantos ao Parapitinga ou Louvações ao São Francisco” (1992); “Rosa no Tempo” (2003)” (Lemos, 2021, p. 35). Contemporânea de Gizelda Moraes foi Carmelita Fontes:

A secundarista Carmelita Pinto Fontes¹⁷, nascida em 01 de fevereiro de 1933 na cidade de Laranjeiras/SE, residia na rua D. Quirino, no bairro Santo Antônio da capital sergipana. Fez seu exame de admissão e cursou o primeiro e segundo ciclo do ginásio no Instituto Rui Barbosa e o curso clássico de 1951 a 1953, no Atheneu Sergipense.

Professora de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Portuguesa. Licenciada em Letras e pós-graduada em Linguística, Literatura Francesa, Literatura Hispano-americana e estudou curso de especialização em Lisboa. Em 1962 fundou a Academia Sergipana de Jovens Escritores. Publicou livros de poesias em parceria com Gizelda Moraes e Núbia Marques (Maciel, 2016).

Igual ao dossiê estudantil de Carmelita Pinto Fontes, não consta fotografias da secundarista Gianete Carvalho Oliveira, nascida em 12 de fevereiro de 1927 na cidade de Aracaju/SE, residiu no centro da capital sergipana. Na faixa etária de 13 anos prestou seu exame de admissão em 1940 e em 1941 fez a primeira série no Colégio Tobias Barreto. A partir da segunda série ginasial passou a estudar no Atheneu Sergipense, terminando o curso de primeiro ciclo do ginásio em 1945. Devido as ausências de documentos em sua pasta individual não identificamos se prosseguiu os estudos do segundo ciclo do ginásio. No seu dossiê não consta o Certificado de Licença Ginasial.

Outra aluna sem a presença da fotografia foi Maria Lúcia de Souza Meneses. A secundarista nascida em 22 de março de 1927, na cidade de Aracaju/SE, residiu na rua João Ribeiro, no bairro Santo Antônio, ela e Gizelda Moraes são as únicas discentes que não

¹⁷ Para saber mais, ver Maciel (2016). Não foi possível localizar fotografias de algumas discentes autoras dos impressos estudantis do Atheneu Sergipense no recorte temporal do trabalho, como foi o caso de Carmelita Pinto Fontes, Avany Torres de Souza, Gianete Carvalho Oliveira e Maria Lúcia de Souza Meneses.

moravam no centro da cidade de Aracaju. Fez seu exame de admissão em 1939, cursou a 1ª e 2ª série no Colégio Tobias Barreto, concluiu o primeiro ciclo do ginásio no Atheneu Sergipense em 1944 e também o curso clássico em 1947 nesta mesma instituição de ensino. Os Certificados de Licença Ginásial do primeiro e segundo ciclo não constavam em sua pasta individual. Apenas seus requerimentos de matrícula, guias e transferência do Colégio Tobias Barreto. A sua colega secundarista Maria José dos Santos também é oriunda desse mesmo Colégio.

Maria José dos Santos, nascida em 29 de setembro de 1923, na cidade de Aracaju/SE, filha de José dos *** e Maria *** dos ***, residiu na rua Maroim, no centro da capital sergipana. Aos 14 anos de idade realizou seu exame de admissão em 1938 e cursou a 1ª série do ginásio em 1939 no Colégio Tobias Barreto, transferindo-se para 2ª série do curso ginásial do Atheneu Sergipense em 1940; repetiu essa mesma série em 1941, concluiu seu curso ginásial em 1944 nessa mesma instituição de ensino. Nos seus documentos não constavam informações sobre a continuação dos seus estudos nos cursos Clássico ou Científico. Assinou como “Professora Classe C”, numa declaração manuscrita datada de 03 de maio de 1960, solicitando a correção da data de seu ano de nascimento em todos os documentos da sua vida escolar, o que nos impulsiona a pensar que possivelmente, fez o Curso Normal.

Igual a essas duas últimas alunas que saíram do Colégio Tobias Barreto para estudar no Atheneu Sergipense, temos a secundarista Avany Torres de Souza.

A aluna que cursou apenas a primeira série no Colégio Tobias Barreto foi a secundarista Avany Torres de Souza, nascida em 26 de novembro de 1927, na cidade de Itabaiana/SE, residente no centro da capital sergipana. Fez seu exame de admissão em 1940 e cursou 1ª série do ginásio no Colégio Tobias Barreto e da 2ª a 4ª série no Atheneu Sergipense de 1942 a 1944. No segundo ciclo do curso colegial fez o Clássico de 1945 a 1947 nesta mesma instituição de ensino. Foi possível observar algumas notas e disciplinas no seu certificado de licença ginásial:

Figura 23 - Certificado de Licença Ginásial da estudante Avany Torres de Souza

Colégio "Tobias Barreto"
ARACAJU - SERGIPE

Nome do aluno: *Avany Torres de Souza*
CARACTERÍSTICAS: *26-11-927*
Data do nascimento: *26-11-927*
Local: *Sergipe*
Nome do pai: *João Roberto de Souza*
Nome da mãe: *de Souza*
Residência: *de Souza*

EXAME DE ADMISSÃO: *Realizado no Colégio em 1º de Setembro de 1940*
RESULTADO: *Português: 10, Francês: 10, Inglês: 10, História: 10, Geografia: 10, Matemática: 10, Ciências: 10, Desenho: 10*
Média Geral: *10*

1.ª SÉRIE Ano letivo de 1941

DISCIPLINA	PROVAS PARCIAIS										Média Final
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	
Português											
Francês											
Inglês											
História											
Geografia											
Matemática											
Ciências											
Desenho											

Certificado expedido por: *João Roberto de Souza*
Inspeção: *João Roberto de Souza*
Direção: *João Roberto de Souza*

2.ª SÉRIE Ano letivo de 1942

DISCIPLINA	PROVAS PARCIAIS										Média Final
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	
Português											
Francês											
Inglês											
História											
Geografia											
Matemática											
Ciências											
Desenho											

Certificado expedido por: *João Roberto de Souza*
Inspeção: *João Roberto de Souza*
Direção: *João Roberto de Souza*

3.ª SÉRIE Ano letivo de 1943

DISCIPLINA	PROVAS PARCIAIS										Média Final
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	
Português											
Francês											
Inglês											
H. da Civilização											
Geografia											
Matemática											
Física											
H. Natural											
Desenho											

Certificado expedido por: *João Roberto de Souza*
Inspeção: *João Roberto de Souza*
Direção: *João Roberto de Souza*

4.ª SÉRIE Ano letivo de 1944

DISCIPLINA	PROVAS PARCIAIS										Média Final
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	
Português											
Francês											
Inglês											
H. da Civilização											
H. do Brasil											
Geografia											
Matemática											
Física											
H. Natural											
Desenho											

Certificado expedido por: *João Roberto de Souza*
Inspeção: *João Roberto de Souza*
Direção: *João Roberto de Souza*

5.ª SÉRIE Ano letivo de 1945

DISCIPLINA	PROVAS PARCIAIS										Média Final
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	
Literatura											
H. da Civilização											
H. do Brasil											
Geografia											
Matemática											
Física											
Química											
H. Natural											
Desenho											

Certificado expedido por: *João Roberto de Souza*
Inspeção: *João Roberto de Souza*
Direção: *João Roberto de Souza*

Fonte: Pasta Individual da aluna autora Avany Torres de Souza (1944) no Arquivo Geral do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Fotografia da autora.

O Certificado de Licença Ginásial complementa as informações coletadas no depoimento dessa aluna concedido numa entrevista a Simone Rodrigues (2012), ao relatar as práticas de leitura e elaboração de textos no GCCS associadas as práticas educativas do Atheneu Sergipense:

Foi extremamente importante para mim. Foi excelente! Me serviu de incentivo, pois eu gostava de literatura e meus pais sempre buscaram primar o nosso gosto pela leitura e no grêmio eu era incentivada a ler muito. Tive acesso a muita literatura. Eu comecei fazer versos, poesias. (...) E uma coisa interessante era que naquela época os estudantes gostavam muito de ler. De se aprimorar. Todo mundo lia livros sérios. Eu me lembro que todo mundo decidiu a ler Noreu de Balsaque. Eu mesmo lembro que li Romen Rollan. As leituras mais difíceis, coisas muito elevadas, a gente lia e pedia aos colegas para explicar melhor (Simone Rodrigues, 2012).

Avany Torres de Souza se tornou advogada, funcionária pública e escritora principalmente de poesias, com livros publicados, fez questão de relatar na entrevista concedida a Simone Rodrigues em 19 de agosto de 2012.

Ao elencarmos os itinerários de formação escolar das secundaristas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense (1942-1959), verificamos que os treze endereços citados são de localizações próximas aos endereços do Atheneu Sergipense, exceto duas alunas que moravam no Bairro Santo Antônio, as demais residiam próximo à instituição educativa, seja no prédio da Ivo do Prado, ou na Praça Graccho Cardoso, depois de 1950. Das alunas que vieram do interior do Estado, destaco que duas são de Itabaiana, essas de alguma maneira conseguiram participar do ensino secundário desse Colégio, deduzimos que por morar na casa de algum parente, como também a própria família poderia ter uma segunda residência na capital. Além disso, todos os familiares podem ter se mudado para Aracaju ao longo desse percurso. São algumas possibilidades, dentre outras.

Nesta pesquisa observamos o acesso de alunas sem o nome do pai em seu registro civil, como também uma discente que consta como “preta”, morando inclusive em lugares mais afastados da sede do Atheneu Sergipense. Elementos para repensar essa “homogeneização” do ensino secundário brasileiro em meados do século XX.

Das discentes aqui analisadas somente uma consta como “preta” na sua certidão de nascimento, um aspecto a ser ressaltado e matizado, diante do perfil dessas alunas do Atheneu Sergipense, que não era uniforme e que precisa ser questionado, inclusive em estudos posteriores. Conforme Veiga (2022), para entendermos as discussões étnico-raciais na escola, faz-se necessário lembrar que:

(...) a produção da escola pública esteve ligada ao desenvolvimento de novas relações sociorraciais de poder, uma vez que a colonialidade do saber se fez no âmbito dessas relações. Na produção eurocêntrica da modernidade, a racionalidade foi incutida como uma qualidade exclusivamente de brancos e europeus, ou, ainda, de quem se autodefiniu pertencente a “um grupo humano mais avançado da espécie”, portador de civilização (Veiga, 2022, p.239).

Ao nos analisarmos os aspectos étnico-raciais das alunas secundaristas autoras em suas fotografias e/ou escritos em seus documentos, em diálogo com Veiga (2022), faz-se necessário pensar como a etnia foi colocada no registro civil ou em outros documentos das secundaristas, de modo que surgem alguns questionamentos que na condição de pesquisadores devemos fazer: “(...) levando em consideração a cor da pele, de que modo a escola de padrão eurocêntrico, difusora da razão instrumental, participou da difusão de padrões de inferioridade e superioridades humanas?” (Veiga, 2022, p. 246). Ainda sem resposta para as questões,

suscitamos que essa temática tem potencial para futuras investigações a serem empreendidas a partir de dossiês escolares.

No que se refere a profissão dos genitores das alunas autoras dos jornais estudantis, destacamos: médico, militar; auxiliar de comércio e um funcionário público. Já no que se refere a profissão das mães os registros eram iguais para todas: serviços domésticos.

Diante da exposição dos itinerários de formação escolar das alunas autoras observamos que das treze alunas referenciadas, para além do Certificado de Licença Ginásial, 4 cursaram o Científico, 4 o Clássico, 1 o Normal e de 4 discentes não foi possível identificar o curso que fizeram após o primeiro ciclo do ginásio. As autoras dos jornais do Atheneu Sergipense, durante sua formação secundária, passaram por diferentes instituições de ensino em Sergipe, a exemplo do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Colégio Tobias Barreto, Ginásio Estadual do Instituto Pedagógico Rui Barbosa, como também de outro estado, como é o caso do Colégio Estadual da Bahia, frequentado por Kermann Lacerda de Alencar Mota na 1ª série do Científico.

Todas apresentavam atestado de boa saúde e vacinas tomadas de acordo com as exigências desse período histórico. Conforme a data de nascimento das alunas autoras do Atheneu Sergipense, todas nasceram entre 1926 e 1939, sendo que durante esta investigação não tivemos a informação se alguma delas ainda está viva, pois se estiverem teriam idades entre 85 e 98 anos.

Segundo Chartier (1990, p. 17), a História Cultural deve ser entendida como “o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido, uma vez que as representações podem ser pensadas como esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido”. Sendo assim, ao analisarmos os Dossiês Estudantis e o Livro de Matrícula, aliados a bibliografia sobre o assunto nos propusemos traçar os itinerários de formação escolar dessas alunas registrando as informações mais significativas para entendermos quem eram essas alunas do Atheneu Sergipense que escreviam nos jornais estudantis. Após esse panorama acerca da instituição e da cultura escolar da produção dos jornais estudantis, de apresentar quem são essas discentes, analisamos na próxima seção as escritas femininas nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*.

4 O TRILHAR DA ESCRITA FEMININA NOS JORNAIS A VOZ DO ESTUDANTE, O ATHENEU E O ECO

Após percorrermos os itinerários de formação secundária das alunas autoras do Atheneu Sergipense, faremos agora as análises das escritas femininas presentes nas edições dos jornais estudantis *A Voz do Estudante* (1942-1946), *O Atheneu* (1953) e *O Eco* (1959). Começamos esta seção analisando as escritas femininas no âmbito da materialidade, construímos um mapa das temáticas contidas nos impressos produzidos por essas estudantes sergipanas, entendidos como “objetos informadores” dessa “cultura escolar”.

No que se refere ao jornal *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1 de 1942, afirmamos pertencer ao Colégio de Sergipe, nomenclatura do Atheneu Sergipense no ano de 1942, conforme Alves (2014). E assim estava grafado na capa desse jornal. Foi nessa edição de 06 de junho de 1942, na qual mais localizamos as escritas das estudantes secundaristas do Atheneu Sergipense, pois nesse exemplar consta, nas suas variadas seções, dez nomes: Kermann Lacerda Mota, Yêda de Araujo Tavares, Nilza da Rocha Santos, Lucia de Souza Menêses, Leonor Nascimento Viana, Gláucia Maria de Lemos, Maria Risete Bessera, Gianete C. Oliveira, Maria José dos Santos e Maria da Conceição R. Mendonça.

Verificamos também que duas estudantes secundaristas ocuparam a direção do Jornal *A Voz do Estudante* nos anos de 1942, Ano I, n.º 1 (Kermann Lacerda Mota) e 1946, Ano I, n.º 11 (Avany Torres de Souza). Além disso, localizamos que algumas dessas alunas ocuparam funções nas publicações analisadas, como: Waldice Mendonça, secretária do Grêmio Cultural Clodomir Silva na edição de julho de 1946, n.º 11, Ano III; Avany Torres de Souza, redatora da edição de agosto de 1946, n.º 12, Ano III; e Maria Alvina de Souza, como responsável pela Secretaria Feminina do GCCS.

Essas constatações estimularam o pensamento de que por diversas vezes as secundaristas do Atheneu Sergipense acompanharam e até mesmo participaram da elaboração dos jornais estudantis, teriam essas ações gerado a edição de 1942 liderado por essas alunas? Trilhar atentamente sobre a escrita feminina nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* mostraram o que essas alunas autoras escreveram nestes impressos estudantis. Os jornais com as escritas femininas das secundaristas do Atheneu Sergipense que construíram “memória” de práticas educativas, bem como deixaram demarcado o espaço feminino. Dito

isto, apresentamos a materialidade e temáticas dos impressos estudantis com a presença da escrita feminina das alunas autoras do *Atheneu Sergipense*.

4.1 DA MATERIALIDADE ÀS TEMÁTICAS

Os registros da escrita feminina no que se refere à materialidade, às temáticas e aos enunciados mais recorrentes dos jornais estudantis *A Voz do Estudante* (1942-1946), *O Atheneu* (1953) e *O Eco* (1959) forneceram elementos para elaboração do Quadro 4.

Quadro 4 - Escritas Femininas nos Jornais Estudantis do *Atheneu Sergipense* de 1942-1959.

Ano	Jornal	Número de Publicações	Número de Páginas	Fotografias	Escritas Femininas
1942	<i>A Voz do Estudante</i>	1	4	1	10
1944	<i>A Voz do Estudante</i>	2, 3, 4, 5 e 6	8 10	Apenas 1 nas publicações 2 e 6.	7
1945	<i>A Voz do Estudante</i>	10	10	Não tem.	1
1946	<i>A Voz do Estudante</i>	11	7	3	2
1953	<i>O Atheneu</i>	1	8	3	1
1959	<i>O Eco</i>	1	4	Não tem.	2
Total	-----	10	4 a 10	9	23

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir das edições dos jornais estudantis *A Voz do Estudante* (1942-1946), *O Atheneu* (1953-1954) e *O Eco* (1959), do *Atheneu Sergipense*.

Ao elaborarmos o Quadro 4 verificamos em quais números de publicações apareciam os registros das escritas femininas das secundaristas do *Atheneu Sergipense*, totalizando 23 escritas femininas produzidas por essas alunas. Sendo quase 50% de todas as escritas femininas presentes na única edição do *A Voz do Estudante* de 1942. O segundo maior número de escritas femininas fora encontrado nas edições de números 2 e 6 do *A Voz do Estudante* de 1944. E as

demais distribuídas de maneira igual no número 10 do *A Voz do Estudante* de 1945, e na de número 1 do *O Atheneu* de 1953; finalizando os 2 últimos registros na edição de número 11 do *A Voz do Estudante* de 1946 e a de número 1 da edição do *O Eco* de 1959.

Outro aspecto a ser suscitado através das informações contidas no Quadro 4 seria a queda significativa de publicações das mulheres quando os jornais estudantis (1945 – 1959) voltam a ser gerenciados por homens. Seria mais uma vez uma forma de restringir a visibilidade para as escritas femininas? No momento ainda sem materialidades para responder tal indagação, podemos supor que tal relação existiu nos impressos do Atheneu Sergipense.

Estes jornais apresentavam um formato padrão de 23,5 x 33 centímetros, com um número de páginas que variavam de quatro a dez páginas, contendo geralmente três colunas em cada página, com periodicidade variável (mensal/anual), as mensais se referiam aos de número 2, 3, 4, 5, 6, 10 e 11 do *A Voz do Estudante* de 1944 a 1946, e as anuais as de número 1 dos anos de 1942, 1953 e 1959 do *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, respectivamente.

As fotografias eram um recurso gráfico a mais para ilustrar e chamar a atenção dos leitores, apesar de nem todas terem legendas, eram imagens de interventores e governadores do Estado de Sergipe, professores e diretores, fabricantes de maquinismos para indústria açucareira e da própria sede do Atheneu Sergipense. Conforme a figura 27, a primeira fotografia que aparece no jornal¹⁸ *A Voz do Estudante* de 1942 e 1944 é a do Coronel Augusto Maynard Gomes, interventor e governador de Sergipe, e no de 1946 ilustra a imagem do diretor do Atheneu Sergipense, Joaquim Vieira Sobral, Emil Ettinger e Aluysio Sampaio (diretores do jornal) e do fabricante de máquinas para indústria de açúcar BLAIRS LTD – Govan – Glasgow. Em 1953, na edição do *O Atheneu* temos as fotografias do presidente do GLCS, Antônio Souza Ramos, a do governador de Sergipe Arnaldo Rolemberg Garcez e a da nova sede do Atheneu Sergipense.

Optamos por trazer algumas dessas fotografias para o entendimento desse aspecto da materialidade dos jornais estudantis da qual fizeram parte.

¹⁸ Para ver as fotografias citadas vide Anexo A.

Figura 24 - Imagem do Coronel Augusto Maynard no jornal estudantil no *A Voz do Estudante* (1942)



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 1, p. 1, 1942. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória.

Figura 25 - Imagem do Coronel Augusto Maynard no jornal estudantil no *A Voz do Estudante* (1944)



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 2, p. 1, 1944. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória.

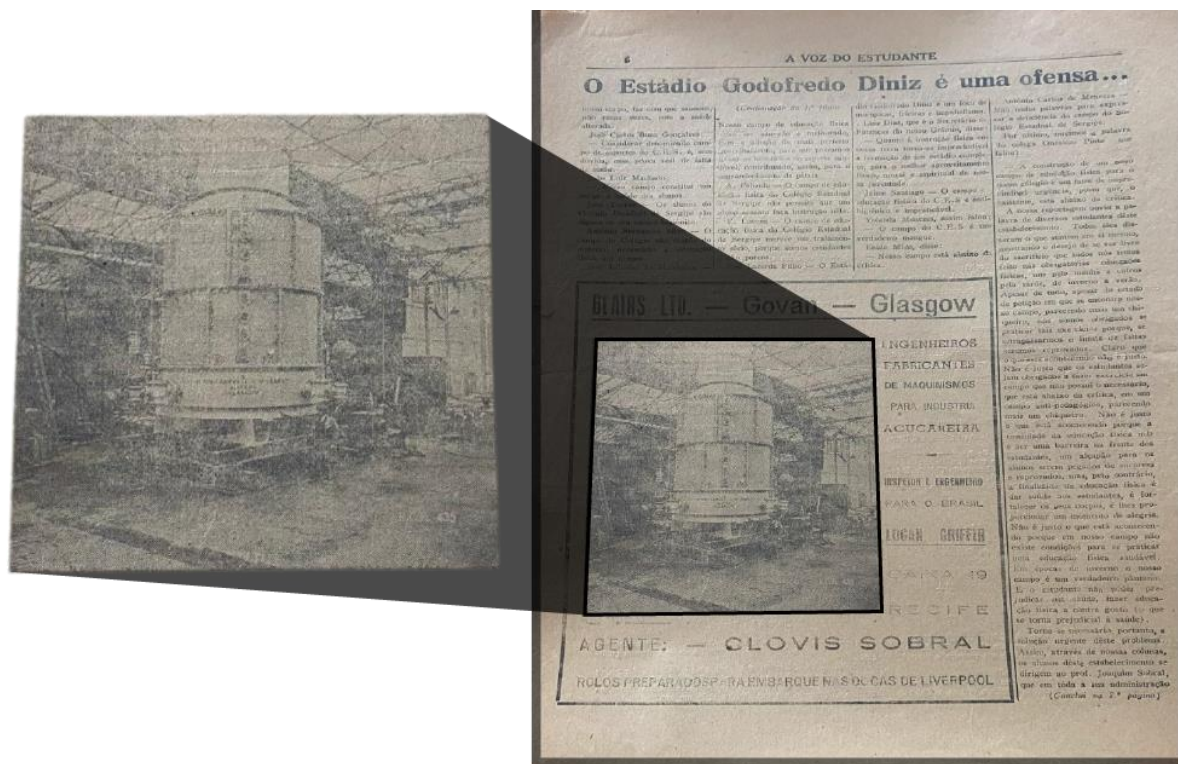
O uso da mesma fotografia do interventor Coronel Augusto Maynard Gomes em dois momentos distintos do jornal ilustra uma homenagem dos estudantes ao governo de Sergipe e, possivelmente, o apoio que este oferecia para a impressão dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense. Verificamos nesses impressos estudantis que além das homenagens a esse coronel, alguns agradecimentos por receber os alunos do Atheneu Sergipense em seu gabinete. O historiador Chartier (2002) comenta a respeito dessa materialidade dos impressos:

[...] a disposição e a divisão do texto, sua tipografia, sua ilustração. Esses procedimentos de produção de livros não pertencem à escrita, mas à impressão, não são decididas pelo autor, mas pelo editor-livreiro e podem sugerir leituras diferentes de um mesmo texto. Uma segunda maquinaria, puramente tipográfica, sobrepõe seus efeitos variáveis segundo a época, aos de um texto

que conserva a sua própria letra o protocolo de leitura desejada pelo autor (Chartier, 2002, p. 97).

A citação de Chartier (2002) nos ajuda a compreender a falta de padronização dos jornais estudantis do *Atheneu Sergipense*. Diferenças de números e tamanhos das colunas, utilização de distintos tipos de letras e ausência de identificação de nomes de seções ou colunas que foram resultantes da tipografia e não das editoras dos jornais. Verificamos estes aspectos também na única propaganda comercial presente nos citados jornais que podemos ver a seguir.

Figura 26- Fabricante de Maquinismos BLAIRS LTD – Govan – Glasgow no jornal *A Voz do Estudante*



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano III, N.º 11, p.6, 1946. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

O fabricante de máquinas para indústria açucareira BLAIRS LTD – Govan – Glasgow aparece na edição do *A Voz do Estudante*, Ano III, N.º 11, p.6, 1946. Corroborando com Chartier (2002) o formato dessa impressão não seguiu uma padronização, ocupando a metade da página desse jornal estudantil. Sugere-se que esse fabricante também contribuiu para a sua edição¹⁹.

As temáticas desenvolvidas nos espaços dos jornais *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco*, elaboradas por estudantes do curso secundário do *Atheneu Sergipense*, tratam sobre as

¹⁹ As demais fotografias que constam nos jornais estudantis do *Atheneu Sergipense* estão no Anexo A desse estudo.

datas comemorativas, prática da leitura, concurso e premiação, depoimentos, entrevistas, matérias sobre fatos e personagens da história contemporânea, denúncias, reivindicações, homenagens, criação literária (contos, poemas, crônicas), Era Vargas, Educação (índices de analfabetos no Brasil e a precariedade de recursos para os estabelecimentos de ensino), II Guerra Mundial e outras, demonstrando assim uma espécie de exercício intelectual para todos os estudantes que se lançavam nessa experiência.

Acima do título do jornal *A Voz do Estudante* da edição Ano I, N.º 1 de 1942 pode-se fazer a seguinte leitura na figura 29:

Figura 27 - Reivindicações estudantis no *A Voz do Estudante*



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 1, p. 1, 1942. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874 - 1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória ou Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

A ênfase dada pela diretora do jornal estudantil Kermann Lacerda Motta no enunciado: “COLEGAS: – Se não nos esforçarmos para assimilar as lições ensinadas pelos Mestres, nunca teremos uma cultura sólida!”, reflete a preocupação das alunas secundaristas, dirigentes desse impresso, do Atheneu Sergipense em construir uma formação sólida que lhes permitissem galgar importantes lugares sociais e profissionais almejados na sociedade da qual faziam parte.

Souza (2008, p. 130) explica que: “As agremiações e a imprensa lançavam os jovens estudantes na vida pública, divulgando a vida escolar para sociedade e debatendo na escola fatos e problemas sociais”. Essa reflexão da autora sugere a exposição da aluna Kermann Lacerda sobre sua preocupação com uma formação fundamentada no compromisso dos alunos para com seus deveres e atividades escolares enquanto secundaristas que visavam ocupar os lugares de destaque na sociedade sergipana. O referido jornal contém um quantitativo de escritas de alunas diferente em relação a todas as outras edições aqui analisadas. Nessa edição

101	Karina Ferreira Ramos	Antônio Augusto Ramos	Carla Ferreira Ramos	Aracaju	Sergipe	Aracaju
102	Karmann Lacerda Motta	Aluísio Motta	Antônio Augusto Ramos	"	"	Aracaju
103	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
104	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
105	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
106	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
107	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
108	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
109	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
110	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
111	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
112	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
113	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
114	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
115	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
116	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
117	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
118	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
119	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
120	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
121	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
122	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
123	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
124	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
125	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
126	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
127	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
128	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
129	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
130	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
131	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
132	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
133	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
134	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
135	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
136	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
137	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
138	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
139	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
140	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
141	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
142	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
143	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
144	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
145	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
146	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
147	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
148	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
149	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju
150	Karina Lacerda Motta	Aluísio Motta	Carla Ferreira Ramos	"	"	Aracaju

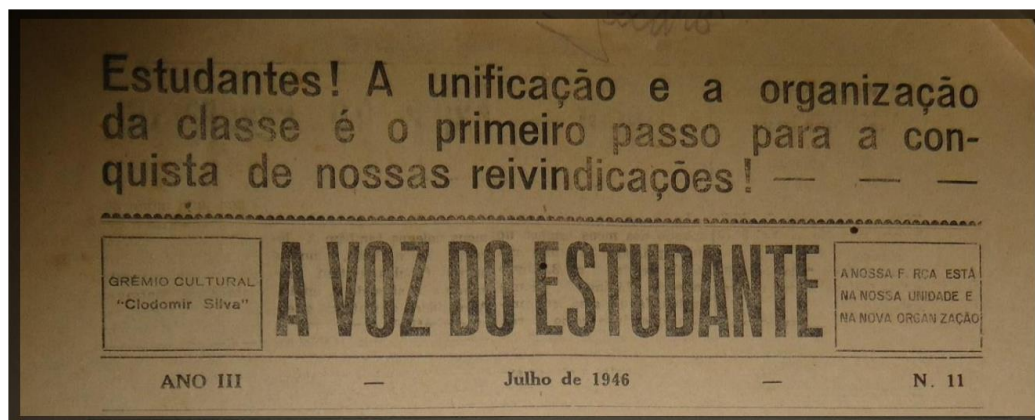
Fonte: Livro de Matrícula (Ref. 208FASS10/CEMAS).

De outra forma, Santos (2019, p. 195 e p. 297) faz referência a esta mesma secundarista do Atheneu Sergipense, Kermann Lacerda Motta, e sua coluna *Nós*, como aluna da 3ª série e diretora do jornal em questão, usa o mesmo recorte de *O Correio do Colegial* que utilizamos neste estudo e ainda acrescenta a aluna Leonor Nascimento Viana como “acadêmico” da 3ª série do Colégio Atheneu Sergipense, sendo que esta é mais uma discente que compõe o rol das alunas que escreveram no *A Voz do Estudante* de 1942, como descrito no Quadro 5.

Ao analisar os jornais estudantis, selecionamos os impressos que apresentavam as escritas femininas dentro do recorte temporal delimitado para este estudo (1942-1959), porém consultamos os impressos estudantis do Atheneu Sergipense a partir de 1934, nos quais não apareceram esse tipo de escrita, e foi no jornal *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 1 de 1942 que nos deparamos com estas escritas femininas, esta edição apresentou um número superior do que em quaisquer outras edições analisadas aqui. Isso nos sugeriu indícios de que a diretora Kermann Lacerda Motta não conservou a nomenclatura “Órgão do Grêmio Clodomir Silva”, numa tentativa de oferecer uma nova “roupagem”, denominando este impresso como pertencente ao Órgão do Colégio de Sergipe, espaço destinado a imprensa estudantil de todos os alunos dessa instituição de ensino sem distinção de gênero.

O jornal *A Voz do Estudante*, Ano III, N.º 11 de 1946, traz outro enunciado sobre a participação e organização estudantil em sua primeira página que podemos verificar na figura 29.

Figura 29 - Organização e Unificação dos Estudantes Secundaristas no *A Voz do Estudante*



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano III, N.º 11, p. 1, 1946. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória.

Essas frases de efeito na página inicial desse jornal demonstram o quanto era importante para esses estudantes secundaristas o exercício das práticas de escrita nesse impresso estudantil. Mostrando, assim, por intermédio deste veículo de comunicação, as suas capacidades intelectuais para a comunidade escolar e local.

Desta forma, a elaboração do Quadro 5 foi possível para identificarmos a presença da escrita feminina nos jornais aqui analisados, servindo como guia para as reflexões empreendidas.

Quadro 5 - Jornais Estudantis do Atheneu Sergipense e suas autoras (1942-1959)

Jornal	Associação Estudantil	Ano / N.º	Mulheres Autoras
<i>A Voz do Estudante</i>	Órgão do Colégio de Sergipe*	1942, n.º 1	Kermann Lacerda Motta Yêda de Araújo Tavares Nilza da Rocha Santos Leonor Nascimento Viana Gláucia Maria de Lemos Maria Risete Bessera, Lucia de Souza Meneses

			Gianete C. Oliveira Maria José dos Santos Maria da Conceição R. Mendonça.
	Grêmio Literário Clodomir Silva	1944, n.º 2, 3, 4, 5 e 6	D. Maria Carvalho Avany Torres de Souza Maria Bernadeth Santos Maria Amélia Brandão Maria Edla Cardoso Lima Maria Lúcia de Souza Meneses Kermann Lacerda Mota
	Grêmio Literário Clodomir Silva	1945, n.º 10, Ano I	Avany Torres de Souza
	Grêmio Literário Clodomir Silva	1946, n.º 11, Ano III	Waldice Mendonça Maria Olívia
<i>O Atheneu</i>	Grêmio Literário Clodomir Silva	1953, n.º 1, Ano I	Carmelita Fontes
<i>O Eco</i>	Grêmio Cultural Clodomir Silva	1959, n.º 1, Ano I	Lúcia Calazans Gizelda Santana Moraes

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos jornais *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* (1942-1959).

* Colégio de Sergipe era nomenclatura do Atheneu Sergipense em 1942.

O Quadro 5 retrata o panorama geral das alunas autoras investigadas nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* (1942-1959), bem como os órgãos estudantis desses impressos no qual as alunas secundaristas autoras participaram da sua elaboração. Com a instituição da Educação Feminina conforme a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-Lei N.º 4.244 de 09 de abril de 1942):

TÍTULO III

Do ensino secundário feminino

Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais:

1. E' recomendável que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina.
2. Nos estabelecimentos de ensino secundário frequentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação.
3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginasial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica.
4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar. (Brasil, 1942, grifos nossos)

Sugerimos que a partir da instituição da Educação Feminina prevista no Decreto-Lei N.º 4.244 de 09 de abril de 1942, as alunas Kermann Lacerda Mota e Yêda de Araujo Tavares, provavelmente em junho de 1942 assumiram a edição do jornal *A Voz do Estudante* como diretora e gerente, respectivamente, numa tentativa de enfatizarem o espaço feminino na publicação desse impresso estudantil do Atheneu Sergipense, que até então era um território majoritariamente masculino, o que, possivelmente, explica também o fato da nomenclatura dessa edição intitular-se “Órgão dos Alunos do Colégio de Sergipe” ao invés de Órgão do Grêmio Literário ou Cultural “Clodomir Silva” como costumava vir grafado nas edições de *A Voz do Atheneu* (1934-1937) e em seguida nas edições do *A Voz do Estudante* (1944-1946), *O Atheneu* (1953-1954) e *O Eco* (1959).

Ressaltamos ainda que o jornal *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1, de 06 de junho de 1942, prioriza a nova nomenclatura dada as escolas de ensino secundário ao registrar em sua capa Órgão dos Alunos do <<Colégio de Sergipe>>, como estabelecia a Lei Orgânica do Ensino Secundário de Gustavo Capanema de 09 de abril de 1942.

Ao relatarmos essa mudança de nomes dos órgãos as quais pertenceram as edições do jornal estudantil *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1 de 1942 e o de 1946, Ano III, n.º 11 do Atheneu Sergipense, relembremos o episódio narrado na tese de Rodrigues, S. (2015) sobre a fundação do Grêmio Literário Clodomir Silva pelas memórias de Joel Silveira (1998), afirmando que no primeiro ano de funcionamento era proibida a participação feminina, determinação da direção do Atheneu Sergipense, a fim de preservar a boa reputação das alunas, pois as sessões ocorriam após as 16h, o que não era conveniente para os padrões sociais dessa época deixar moças e rapazes se reunirem após esse horário.

Além disso, o fundador do GLCS, Silveira (1998) afirma que as secundaristas da sua época já questionavam: “- Por que somente homens? É entre nós, mulheres, que se encontram os melhores alunos do Atheneu, vocês sabem disso. A Maria só tira 10 em tudo, a Maria

Cândida a mesma coisa e no ano passado a minha nota menor foi 8, em Física.” (Silveira, 1998, p. 31).

Tal afirmação em um livro de memória, *Na Fogueira* (1998), mostra as alunas questionadoras: Joana Vital de Souza, Maria Cristina Vieira de Carvalho, Marina Ribeiro Vieira e Maria Cândida Amazonas, que protestaram contra a sua estratégia de eleger os integrantes do grêmio pelas melhores notas, todos homens, quando as melhores notas, inclusive a nota 10, pertenciam a Maria Cristina e Maria Cândida. Registramos assim, a luta feminina para ocupar espaço nos impressos estudantis pertencentes ao grêmio do Atheneu Sergipense ainda na década de 1930.

Ao fundar um grêmio estudantil com Estatuto e jornais próprios, os seus idealizadores possivelmente tinham ciência de que a “mocidade estudiosa” precisava desses instrumentos para mostrar à sociedade da capital sergipana o que estavam aprendendo na literatura e cultura desenvolvidas no interior do Atheneu Sergipense.

Por meio dos jornais estudantis, muitos desses jovens sergipanos deram seus primeiros passos no espaço público. Muitos alunos já demonstravam desempenho para atuar futuramente no campo jornalístico, os quais anos depois conseguiram redigir e dirigir vários jornais, alguns de circulação nacional. A exemplo disso citamos o principal fundador do GLCS, Joel Silveira (1918-2007) conforme Simone Rodrigues (2015), que escrevia suas crônicas no jornal *O Estado de Sergipe*, aos 18 anos e depois foi para o Rio de Janeiro e tornou-se um dos maiores repórteres brasileiros da sua época, além de escritor renomado.

Benito (2017) destaca que a historiografia recente já constata que esta cultura da prática da escrita tem sobrevivido nas instituições de formação e que ela constitui atualmente um dos “nós górdios a serem desfeitos para se compreender os silêncios e os códigos que, em parte, autorregulam o mundo da educação institucionalizada” (Benito, 2017, p. 115).

Sendo assim, os impressos estudantis constituem-se como um meio de comunicação, pois representam a classe estudantil e a escola da qual fizeram parte. Nesses periódicos são divulgados os seus princípios e suas formas de pensar, ultrapassando o espaço escolar e adentrando os lares desses/as alunos/as, o que resultou na integração entre instituição de ensino e sociedade. No próximo tópico exploramos o teor dessas escritas.

4.2 A ESCRITA DAS ALUNAS SECUNDARISTAS DO ATHENEU SERGIPENSE

Nos impressos estudantis de 1934 até 1940 que circularam no Atheneu Sergipense não aparecem escritas femininas. Já depois de 1942, as escritas das alunas secundaristas do Atheneu Sergipense constam nas páginas dos jornais *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* começaram a surgir nos impressos. Tais escritas foram organizadas no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Títulos de matérias dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense com escritas femininas (1942-1959)

Jornal/Ano-Nº Data	Origem	Alunas que escreveram	Títulos de matérias
<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 1, 06 de junho de 1942	Órgão dos Alunos Colégio de Sergipe	Kermann Lacerda Mota	NÓS
			Secção Charadística
		Yêda de Araújo Tavares	Secção Charadística
		Nilza da Rocha Santos	Joana D’Arc
		Leonor Nascimento Viana	Um Pintor Sergipano “Horácio Hora”
		Gláucia Maria de Lemos	Sergipe! Secção Charadística
		Maria Risete Bessera*	A Vida de um Ilustre Brasileiro
		Lucia de Souza Menêses	O Asseio
		Gianete C. Oliveira	De Astro de Tela a Franciscano
		Maria José dos Santos	Meu Brasil
<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 2, 26 de julho de 1944	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Maria da Conceição R. Mendonça	Partida de um Transatlântico
		Avany Torres	Exortação
		D. Maria Carvalho	Quadras Célebres

<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 3, 26 de agosto de 1944	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Maria Bernadeth Santos	O Mar
<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 4, 30 de setembro de 1944	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Maria Amélia Brandão	Destino
		Maria Edla Cardoso Lima	Guerra, Grito da Mocidade
<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 5, 31 de outubro de 1944	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Maria Lúcia de Souza Meneses	E Esta Gente é Mais Feliz
<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 6, 30 de novembro de 1944	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Kermann Lacerda Mota (Ex-aluna)	Sonhos e Saudades
<i>A Voz do Estudante</i> Ano I, n.º 10, 31 de maio de 1945	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Avany Torres	O Estudante Sergipano e as Comemorações da Vitória
<i>A Voz do Estudante</i> Ano III, n.º 11, julho de 1946	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Maria Olivia	Cinzas
<i>O Atheneu</i> Ano I, n.º 1, 07 de julho de 1953	Órgão Oficial do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Carmelita Fontes	Estudantes
<i>O Eco</i> Ano I, n.º 1, 29 de maio de 1959	Órgão Oficial do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Lúcia Calazans	Do Tempo e da História
		Giselda Santana Moraes (Ex-aluna)	À Virgem

Fonte: Elaborado pela autora a partir das edições dos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* (1942-1959).

*No Livro de Matrícula do Curso Ginásial da turma de 1941, observamos que esse sobrenome era Bezerra e não “Bessera” como fora grafado no jornal.

O Quadro 6 apresenta os títulos das matérias onde estão as escritas femininas, estas foram separadas por ordem cronológica dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense analisados neste estudo. As seções trouxeram a luz os diferentes textos jornalísticos dessas

autoras que o fizeram durante, e até, após o seu ensino secundário nesta instituição de ensino, a exemplo de Kermann Lacerda e Gizelda Morais. De acordo com Almeida (2017, p. 33):

Embora, a modernidade pretendida pelo governo brasileiro incluísse a educação das mulheres para atuarem na sociedade, essa atuação deveria estar em consonância com as funções consideradas convenientes, por parte da sociedade, a sua missão natural de ensinar e educar os filhos. Se por um lado o Brasil tentava acompanhar o progresso e a industrialização internacional, por outro a ideologia patriarcal tentava voltar a exercer o domínio de sempre.

Essa imagem era fortalecida pela Igreja, Estado, imprensa e pelos médicos que, de tal forma, a elas não era permitido visualizar uma atividade fora do lar, já que esta deveria pertencer apenas aos homens. E, mesmo as mulheres conquistando o espaço público, esperava-se delas que fossem, antes de tudo, boas donas de casa. O enquadramento da “mulher no tripé esposa, mãe e dona de casa”, fundamentou-se em descobertas científicas que imputavam à natureza (e não à sociedade e a cultura) as diferenças entre homens e mulheres em relação ao espaço em que ambos poderiam ocupar (Soares, 2015). A busca de instrução por parte das mulheres era incentivada também pela imprensa:

A mulher na atualidade, com o domínio das indústrias, das ciências, das letras e das artes, enfim com a corrida vertiginosa do progresso precisa mais do que nunca de instrução. Pobre marido não ter em casa com quem emitir idéias! Infeliz filho não possuir uma mãe para o guiar nos seus estudos (Melo, Maria das Graças Azevedo. *Jornal Folha da Manhã*, 12/08/1942).

Os esclarecimentos em torno da educação feminina revestiram-se de novos discursos. A nação precisava que elas tivessem uma efetiva participação na sociedade, sem, entretanto, relegar seu papel na família e no gerenciamento das atividades domésticas. Ao selecionarmos os jornais estudantis que continham as escritas femininas das secundaristas do Atheneu Sergipense de 1942 a 1959, foi possível verificarmos a tipologia textual das seções escritas por estas alunas, separando seus escritos de acordo com a tipologia desmembradas nas categorias a seguir:

4.2.1 Escrita Estética

Ao grupo de poesias denominamos de escrita estética, foi o tipo de escrita mais encontrado nos jornais investigados e que demonstraram a cultura literária desenvolvida nas disciplinas estudadas por essas secundaristas ao longo do ginásio, como também dos cursos Clássico ou Científico ministrados no Atheneu Sergipense. Conforme Souza (2008, p. 101-102), “[...] o estudo da gramática não foi abandonado, mas se intensificaram especialmente os exercícios escritos de redação e composição, com ênfase na produção de textos ancorados em práticas adotadas no ensino da retórica e da poética”. A ênfase dada a escrita dos poemas fez parte desse universo literário e poético estudado por essas alunas secundaristas, como afirmou a referida autora.

Assim, foi perceptível essa prática educativa nos jornais que serviram para exercitar a composição dos vários poemas listados no Quadro 7.

Quadro 7 - Poemas das alunas autoras nos impressos do Atheneu Sergipense

Poema	Autoras
Sergipe!	Glaúcia Maria de Lemos
Meu Brasil	Maria José dos Santos
O Mar	Maria Bernadeth Santos
Cinzas	Maria Olívia
Sonhos E Saudades	Kermann Lacerda Mota (ex-aluna)
À Virgem	Giselda Santana Moraes (ex-aluna)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir das edições dos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* (1942-1959).

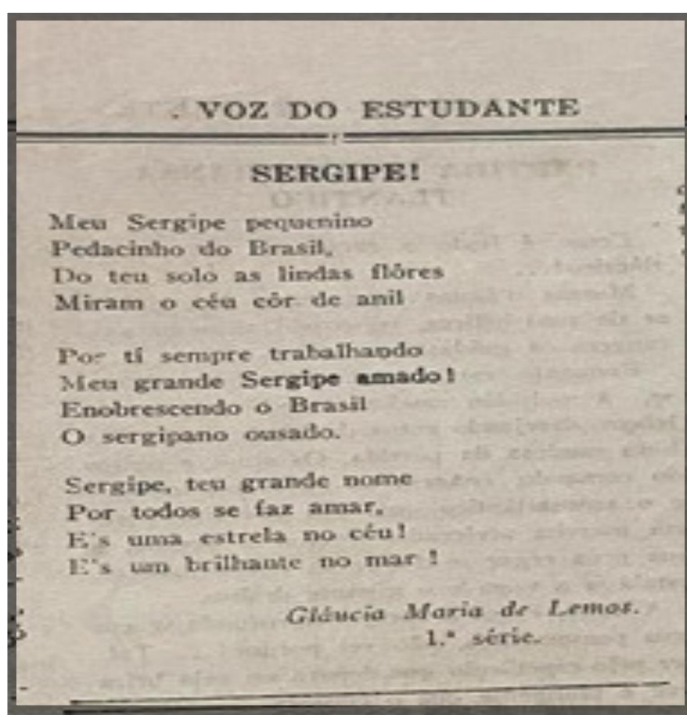
Os seis poemas descritos no Quadro 7 tratam de temas diversificados, como amor à pátria e a sua terra natal, aspectos verificados nos poemas “Sergipe!” e “Meu Brasil” de Glaúcia Maria de Lemos e Maria José dos Santos, respectivamente. Os poemas “O Mar”, “Cinzas”, “Sonhos e Saudades” e “À Virgem” revelam a expressão de sentimentos, como amor, alegria e tristeza nos escritos das alunas autoras destes poemas.

É importante ressaltar que todas as composições destes poemas do Quadro 7 foram escritas de acordo com as regras gramaticais e literárias, possivelmente estudadas nas

disciplinas de Português e Literatura, como ilustra Souza (2008, p. 95-96), “(...) a cultura literária caracterizava-se pela predileção pela retórica, a expressão, a sensibilidade linguística, o bom gosto e o estilo, a valorização dos sentimentos que exprimiam a natureza humana, o autoconhecimento”. Afirmções que contribuíram para esse entendimento ao analisar os poemas produzidos por estas alunas do Atheneu Sergipense.

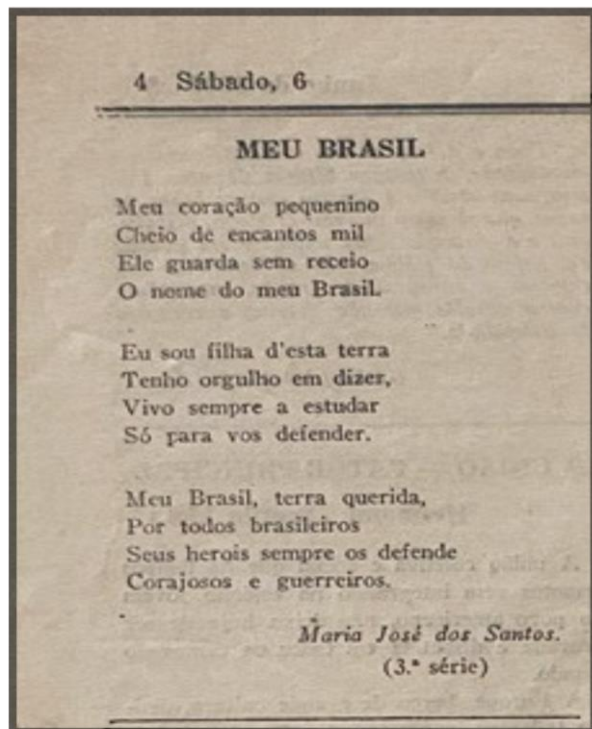
Simone Rodrigues (2015, p. 271) afirma: “A prática de compor, publicar e recitar poemas fez parte do cotidiano dos alunos do Atheneu Sergipense desde as primeiras décadas dessa instituição de ensino”. Portanto, elas permaneceram presentes nas décadas de 40 e 50 do século XX, como registrado em seus jornais estudantis com os poemas que constam a seguir:

Figura 30 - *Sergipe!* no *A Voz do Estudante*



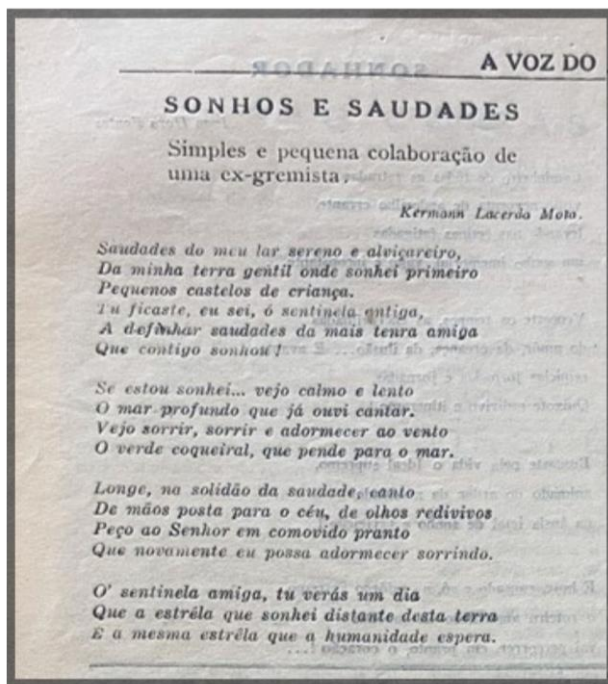
Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 1, p.2, 1942. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Figura 31 - *Meu Brasil* no *A Voz do Estudante*



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 1, p. 4, 1942. Acervo digital do Projeto "Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário" (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Figura 32 - *Sonhos e Saudades* no *A Voz do Estudante*



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, N.º 6, p.7, 1942. Acervo digital do Projeto "Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário" (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

As estudantes dessa instituição de ensino não escreveram apenas poemas nos jornais, foram além da demonstração de sua habilidade de composição poética, produzindo textos que registraram suas opiniões a respeito de outras temáticas que circulavam na sociedade e seu *lócus* de aprendizagem, a exemplo dos artigos e colunas.

4.2.2 Escrita Laudatória

A escrita laudatória designamos os artigos e colunas compostos por textos elaborados a partir do elogio e excesso de adjetivações sobre uma determinada temática. Contam assim textos jornalísticos com opiniões sobre leitura dos clássicos nacionais e sergipanos, as mazelas e conquistas da II Guerra Mundial, bem como conteúdo que expõe o que possivelmente se trabalhava nas disciplinas de Educação Doméstica, História e Geografia.

Optamos em elaborar o quadro 8 para uma visão panorâmica dos textos da escrita laudatória das secundaristas autoras, com foco especificamente nos Artigos e Colunas.

Quadro 8 – Escritas laudatórias das alunas autoras nos jornais do Atheneu Sergipense (décadas de 1940 e 1950)

Escritas laudatórias	Títulos das matérias	Autoras
Personagens da História	Joana D’Arc	Nilza da Rocha Santos
	Um Pintor Sergipano “Horácio Hora”	Leonor Nascimento Viana
	A Vida de um Ilustre Brasileiro	Maria Risete Bessera
Guerra	Exortação	Avany Torres
	Guerra, Grito Da Mocidade	Maria Edla Cardoso Lima
	O Estudante Sergipano e as Comemorações da Vitória	Avany Torres
Possíveis conteúdos de Educação Doméstica*	O Asseio	Lucia de Souza Meneses
Possíveis conteúdos de História*	Do Tempo e da História	Lúcia Calazans
Possíveis conteúdos de Geografia*	Partida de um Transatlântico	Gianete C. Oliveira

Fonte: Elaborado pela autora a partir das edições dos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* (1942-1959).

*Pelos conteúdos expostos nos textos sugerimos pertencer as disciplinas de Educação Doméstica, História e Geografia, conforme algumas bibliografias consultadas a exemplo de Souza (2008) e Almeida (2017).

Ao elaborarmos o Quadro 8, citamos os textos com assuntos semelhantes, ilustrando as seções dos jornais estudantis escritos pelas alunas secundaristas do Atheneu Sergipense com Personagens da História, que trouxeram a figura de expoentes da literatura local, nacional e mundial como Horácio Hora, artista sergipano, Ruy Barbosa intelectual brasileiro e Joana D'Arc, eminente personagem da história da França. Em consonância com Souza (2008): “[...] as lições da escola secundária introduziam milhares de adolescentes nas sendas da cultura universal. Nos ginásios e colégios aprendia-se a escrever e falar bem, valorizar os bons autores da literatura, especialmente a nacional, e a amar e exaltar a pátria. [...]” (Souza, 2008, p. 187). Afirmações que coadunam com nossa análise sobre os artigos escritos pelas secundaristas autoras do Atheneu Sergipense.

Na terceira coluna do Quadro 8 exposto, da esquerda para direita, ainda observamos neste jornal o texto da aluna Nilza da Rocha Santos sobre Joana d'Arc, fonte de inspiração para argumentar no que se refere o papel da mulher na sociedade: “Gravæ pois em nossas memórias este grande exemplo de patriotismo, para que nos dias futuros imitando-o possamos defender nossa Pátria ou com as armas como Joana d'Arc ou com a pena como Rio Branco alargou nossas fronteiras.” (*A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1, p. 2, 1942).

Essa escrita, que tem como inspiração uma mulher que marcou a história mundial, tem um significado para essa aluna que fez questão de registrar seu feito para a humanidade. Entendemos que esse registro objetivava mostrar o papel da mulher na sociedade da época, fazendo inferência a contribuição dessa personagem histórica na luta pelo espaço feminino no mundo do trabalho, como também trata do patriotismo, tão exaltado no Estado Novo.

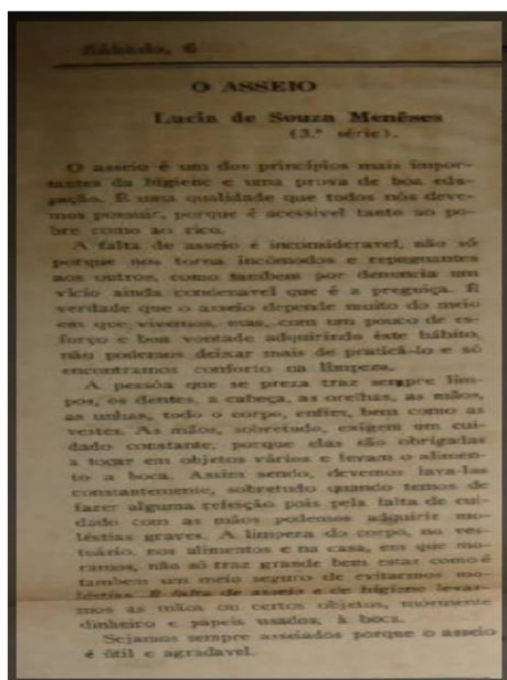
Leonor Nascimento escreveu na coluna “Um Pintor Sergipano ‘Horácio Hora’”, um artigo que narra a difícil vida do pintor sergipano em busca da formação artística em Paris, depois da sua morte numa situação de extrema pobreza amparada pelos amigos que lhe restaram no final da sua vida longe dos seus familiares.

Outro conteúdo recorrente foi sobre a II Guerra Mundial, produções que demonstraram o conhecimento das discentes a respeito dos acontecimentos que marcaram a época, a exemplo da aluna Avany Torres com a coluna “Exortação”, já explorada na Figura 4 desse estudo. Essa aluna conquistou a melhor colocação no concurso História Pátria do Rotary Club de Aracaju – informação dada pelo diretor Joaquim Viera Sobral, na coluna Resenha Cultural do *A Voz do*

Estudante, Ano I, N.º 4, p. 3, de 30 de setembro de 1944 – trecho do discurso presente nessa referência. Já Maria Edla Cardoso Lima com a coluna “Guerra, Grito da Mocidade” trata sobre a Guerra, como também sobre a Pátria e os possíveis destinos do soldado que foi lutar.

As alunas secundaristas do Atheneu Sergipense também mostraram uma escrita que evidencia a presença do higienismo atrelado à educação, é possível que esse conteúdo referente aos hábitos de higiene e saúde fosse parte do programa da disciplina Educação Doméstica. Leiamos²⁰:

Figura 33 - Hábitos de higiene nos escritos das alunas autoras do Atheneu Sergipense



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1, p. 3, 06 de junho de 1942. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória.

²⁰ O Asseio – O asseio é um dos princípios mais importantes da higiene e uma prova de boa educação. É uma qualidade que todos nós devemos possuir, porque é acessível tanto aos pobres como aos ricos. A falta de asseio é inconsideável, não só porque nos torna incômodos e repugnantes aos outros, como também por denuncia um vício ainda condenável que é a preguiça. É verdade que o asseio depende muito do meio em que vivemos, mas, com um pouco de esforço adquirindo esse hábito, não podemos deixar mais de praticá-lo e só encontramos conforto na limpeza. A pessoa que se preza traz sempre limpos, os dentes, a cabeça, as orelhas, as mãos, as unhas, todo o corpo, enfim, bem como as vestes. As mãos, sobretudo, exigem um cuidado constante, porque elas são obrigadas a tocar em objetos vários e levam o alimento a boca. Assim sendo, devemos lavá-las constantemente, sobretudo quando temos de fazer alguma refeição pois pela falta de cuidado com as mãos podemos adquirir moléstias graves. A limpeza do corpo, no vestuário, nos alimentos e na casa, em que moramos, não só traz grande bem estar como é também um meio seguro de evitarmos moléstias. É falta de asseio e de higiene levarmos as mãos ou certos objetos, mormente dinheiro e papéis usados, à boca. Sejam sempre asseados porque é útil e agradável. (Lucia de Souza Meneses/3ª série)

Lucia de Souza Menêses, aluna da terceira série do Curso Ginásial, na coluna “Asseio” escreve sobre as necessidades de higiene com o corpo humano, bem como a conservação de bons hábitos de higiene para aquisição de saúde. Esse conteúdo, em diálogo com os escritos de Souza (2008), nos mostra que tais discussões estavam presentes no currículo da disciplina Educação Doméstica, pois seu programa envolvia “arranjo e higiene da habitação, preparo, conservação e uso dos alimentos, contabilidade doméstica (...) noções de puericultura (a criança, o recém-nascido, alimentação da criança, cuidados higiênicos, moléstias, noções de enfermagem(...)” (Souza, 2008, p. 180-181 grifos nossos). Em consonância com estas informações do programa da disciplina destacada e a aluna que o escrevera, essa estudante secundarista quando escreveu cursava a 3ª série do curso ginásial, com a citada disciplina em seu programa de estudo. Desse modo, sublinhamos tal possibilidade sendo “O Asseio”, um elemento da cultura escolar que, conforme Benito (2017), deixa seus indícios na cultura empírica da escola.

Ainda verificamos os textos “A Vida de Um Ilustre Brasileiro” a respeito de Ruy Barbosa, o “Águia de Haya”, e, na coluna “Partida de um Transatlântico” que descreve as grandes navegações e descobertas ao contemplar a saída de um navio e algumas invenções como a roda e a hélice. Tais escritas possibilitam pensar em uma relação com conteúdo de História e Geografia, sendo tais textos escritos por Maria Risete Bezerra, aluna da segunda série e Maria da Conceição R. Mendonça, da terceira série do Curso Ginásial do Atheneu Sergipense. Corroborando com o que nos informa Souza (2008, p. 102-103):

Em disciplinas como história e geografia, o conteúdo nacional esteve fortemente vinculado a construção da nacionalidade, interpretar o Brasil foi um desafio para os intelectuais no início do século XX, constituindo uma necessidade política para a construção do Estado Nacional Republicano. A escrita da História do Brasil, de cunho marcadamente patriótico, protagonizada desde a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1938, enriqueceu-se nas primeiras décadas do século XX com nacionalismo militante de Olavo Bilac e Coelho Neto, com o ufanismo de Antônio Celso, consagrado no livro *Porque me ufano do meu país* e ainda por posições mais críticas ou conservadoras como as de Oliveira Viana e Álvaro Bomilcar.

A referida autora contribui para o entendimento dos conteúdos encontrados nos textos elaborados pelas alunas autoras da imprensa estudantil do Atheneu Sergipense, pois nesses verificamos o forte apelo em defesa da pátria. Em meio a esse patriotismo das estudantes

secundaristas foi possível também encontrar as reivindicações estudantis elaboradas por estas alunas autoras.

4.2.3 Escrita Combativa

A escrita combativa integra o conjunto de reivindicações estudantis apresentadas em enunciados dos cabeçalhos dos jornais estudantis, com frases de efeito para estimular a participação dos alunos e em convites para organização e unificação da categoria dos estudantes em prol de uma educação coerente com as necessidades de sua época, aspectos abordados nas figuras 30 e 32 desta pesquisa e, através do texto “Nós”, da aluna Kermann Lacerda Motta consta: “Movimento de classe, é pois, um movimento de cultura e de inteligência”, dirigente do jornal estudantil *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1 de 1942.

Em outro impresso, a aluna Carmelita Fontes escreve “Estudantes!” ali pode-se ler: “Sê grande, estudante, sê forte! Tu que és hoje uma centelha, uma parte, serás amanhã um farol, o alicerce da construção moral de tua Pátria!” (*O Atheneu*, Ano I, N.º 1, p. 8, 1953). Estas escritas combativas podem ter estimulado a participação de outros alunos e alunas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense.

4.2.4 Escrita Expressiva

A escrita expressiva foi composta por contos e crônicas que apresentam sentimentos e valores inspirados no cotidiano social das alunas autoras. A exemplo do conto de Maria Lúcia de Souza Meneses, aluna da 4ª série ginásial, na coluna “E Esta Gente é Mais Feliz” do *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 5, de 31 de outubro de 1944 que narra o cotidiano de um dia natalino no interior, explicitando a felicidade das pessoas comuns e faz uma comparação desses costumes aos de uma elite letrada que buscava atender aos padrões sociais impostos na moda, comportamento e até mesmo no jeito de se alimentar de uma “Civilização Asfíxiada”. Encontramos também uma crônica no impresso estudantil *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1 de 1942, escrito pela aluna da 2ª série ginásial, Gianete C. Oliveira, argumentando sobre a

conversão religiosa de um astro de Hollywood, José Moujica, que deixou o mundo artístico como cantor e se tornou um franciscano a serviço da religião. Este conto traz um apelo de cunho religioso nas palavras dessa estudante:

[...] Um destes fenômenos é caso admirável e sublime da transformação de um ser mundano que outrora vivendo no gozo efêmero do mundo artístico renunciou-o de um momento para outro esta glória pecaminosa para se entregar a verdadeira glória vestindo um roupão marrom uma soutaina de Franciscano [...]”. (*A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1, p. 4, 1942)

Esse trecho da crônica referente a José Moujica, demonstra os valores e sentimentos discutidos no cotidiano social das alunas autoras do Atheneu Sergipense. Ou seja, a conexão das alunas autoras com as vivências sociais de sua época. Outro exemplo para essa categoria de escrita expressiva é o conto “Destino”, da aluna secundarista Maria Amélia Brandão, no *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 4, p. 6 de 1944; ocupou a maior coluna da página seis com apenas duas seções, escrita sobre a dor do soldado Torquato, prisioneiro da guerra e que perdera sua perna na batalha e tivera seu rosto retalhado e, ao retornar para Brasil, encontra sua amada Helena casada e morando num palacete com sua linda filha, fruto do casamento que os confrontos da Guerra não lhes permitiram que fosse deles. Torquato tem sua sentença de morte nos braços do padre, única pessoa que o reconheceu ao voltar da Guerra na cidadezinha para onde retornara em busca de Helena, seu grande amor. Esses textos mostram também as habilidades, das secundaristas autoras nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense ao escreverem diferentes tipos e gêneros textuais nos impressos estudantis dessa “Casa de Educação Literária”.

4.2.5 Escrita Divertida

As quadras ou charadas elencam a categoria das escritas que associamos a função de diversão em forma de escrita, investigadas nos jornais estudantis pertencentes ao recorte histórico desse estudo. Vejamos:

Quadras Célebres
Quando tenhas um sêgreto

Não o digas a ninguém.
Como vão os outros guardá-lo
Se tu não o guardas bem?

D. Maria de Carvalho

Nessa quadra célebre observamos a parte divertida da escrita feminina, como uma maneira convidativa aos colegas que, porventura, gostassem desse tipo de escrita, além de ser um estímulo aos discentes se aventurarem a fazer parte da imprensa estudantil da instituição de ensino da qual faziam parte. Aspecto presente também nas pequenas charadas escritas por estas secundaristas autoras que constam a seguir:

É ruim a bebida com a nota musical do instrumento (1-1-1). **Kermann Lacerda**

Na vogal afirma com pancada esta menina (1-1-1). **Iêda**

O rosto eu sujo de doce (2-2).
Procura o ar este aparelho (2-2).
Aqui agora tem fruta (1-1).
Agora o alimento é império (1-1). **Gláucia Maria**

Aqui na morada encontra-se este verbo (1-1).
Zombei, desta mulher, outra mulher (1-2). **Núbia**

As secundaristas deixaram suas escritas femininas nas páginas dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense. Escreveram diversos tipos e gêneros textuais que favoreceram o desenvolvimento dessa pesquisa que tem como finalidade não deixar passar despercebido esse espaço conquistado por essas alunas autoras. Espaço que a pesquisa busca retirar do esquecimento e inserir essas práticas educativas na historiografia da educação sergipana.

Reafirmamos que a publicação do *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1 de 1942, liderada por alunas secundaristas do Atheneu Sergipense foi impulsionada pela Lei Orgânica do Ensino Secundário que em seu Título III, artigo 25 que instituiu a Educação Feminina pela primeira vez numa norma que versa sobre a Educação secundária no Brasil.

Quanto ao ensino feminino, Almeida (2017), nos informa como o Atheneu Sergipense, que era uma instituição que admitia classes mistas, com alunos e alunas em uma mesma sala de aula, teve que sofrer modificações de modo a separar turmas exclusivamente femininas das masculinas. O diretor Rocha Lima, através de ofício enviado a Divisão do Ensino Secundário, solicitou um prazo para adaptar as novas turmas, pois teria que providenciar salas de aula. Em resposta, o então ministro, Gustavo Capanema, resolveu permitir a título excepcional o

funcionamento das mesmas até o fim do ano letivo corrente, ficando a partir de 1943, a definitiva separação dos sexos restrita exclusivamente aos estabelecimentos isolados. Após resolver o problema de espaço para alocar, separadamente, as turmas femininas que passaram a funcionar em um prédio ao lado do referido Colégio onde funcionava a Escola Técnica do Comércio de Sergipe, o Diretor enviou correspondência à Divisão do Ensino Secundário:

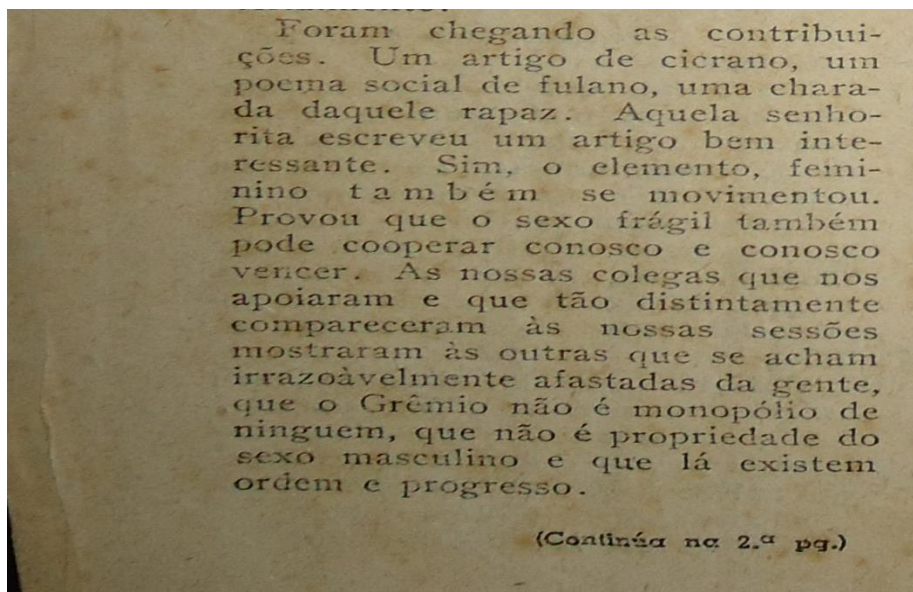
Dando cumprimento ao disposto nos nº 1 e 2, do artigo 25 da nova lei orgânica do Ensino Secundário, foram, desde 15 do mês de maio, separados os alunos do sexo masculino dos do feminino, ficando estes últimos instalados em um prédio contíguo ao Colégio de Sergipe, inteiramente adaptado ao perfeito funcionamento de todas as classes, em que se acham divididas as 4 séries. (Correspondência Expedida do Atheneu Sergipense, 9 de setembro de 1942. Ref. 58 FASS05)

Foi possível observar esta organização de turmas por gênero no Atheneu Sergipense pelo Livro de Matrícula de 1944 e 1945, onde constam as listas de turmas femininas e masculinas da instituição educativa. Ou seja, tem-se uma separação por sala que pode ter refletido na escrita das alunas nesses jornais desse estabelecimento de ensino.

Outro aspecto importante de discussão é sobre o Órgão ao qual pertenceu o *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 1 de 1942, ao detalharmos no Quadro 6, ser este exemplar pertencente ao Órgão dos Alunos do Colégio de Sergipe, diferentemente de todos os outros analisados neste estudo que pertenceram ao Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”, agremiação fundada em 1934 por alunos que, no decorrer da sua existência também passaram a integrar as alunas do Atheneu Sergipense, criando inclusive a Secretaria Feminina no Estatuto do GLCS. Essas análises revelam alguns aspectos da luta das alunas para conquistar o espaço feminino na elaboração dos jornais estudantis dessa instituição de ensino.

No jornal estudantil *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 3, p. 5, de 26 de agosto de 1944, foi exposto na coluna Concursos do Grêmio Cultural “Clodomir Silva” que Antonio Clodomir fez questão que Avany Torres recitasse seu poema autoral ao invés de pedir a ele, estimulando assim a participação feminina nas atividades desse Grêmio. Na capa dessa edição foi possível observar o espaço feminino sendo conquistado no trecho escrito na coluna:

Figura 34 - “O elemento feminino” em *A Voz do Estudante* (1944)



Fonte: *A Voz do Estudante*, Ano I, n.º 3, p. 5, de 26 de agosto de 1944. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória.

Ao observar o trecho “Sim, o elemento, feminino também se movimentou. Provou que o sexo frágil também pode cooperar conosco e conosco vencer.”, nota-se esse estímulo a participação feminina na produção desse impresso estudantil do Atheneu Sergipense e entende-se que as alunas não mediram esforços para mostrarem sua capacidade intelectual para além do que pregava a sociedade da qual fizeram parte, e até mesmo com a Educação Feminina, instituída a partir da Reforma Capanema, contando também com a inclusão da Disciplina Educação Doméstica, não as tornou escritoras representantes do dito “sexo frágil”, pois logo na segunda página dessa mesma edição encontramos o texto “Exortação” da aluna secundarista Avany de Souza Torres, que demonstrou uma escrita laudatória a respeito das mazelas da II Guerra Mundial.

Conforme Horta (2012), a juventude brasileira, resultado das disputas entre diferentes projetos educacionais, foi uma instituição nacional destinada a promover, dentro ou fora das escolas, a educação cívica (formação patriótica), moral (formação da personalidade) e física (fortalecer a saúde através de práticas esportivas, alimentares e higiênicas) da juventude; assim como da infância em idade escolar. Seu objetivo consistia em contribuir para que cada brasileiro pudesse bem cumprir os seus deveres para com a pátria. Enquadrava como jovens, aqueles com idade de 11 a 18 anos e todos que estivessem matriculados em estabelecimentos de ensino, oficiais ou fiscalizados, deveriam, obrigatoriamente, estar inscritos na corporação.

A fundação da “Juventude Brasileira” ocorreu por meio do Decreto-lei n.º 2.072 de 8 de março de 1940. Para Bomeny (1999, p. 163-164), a adolescência é “[...] uma fase mais vulnerável, mas sensível às transformações sociais, às novas demandas sociais, às novas expectativas de determinada época” e representava um momento decisivo na formação da mentalidade.

No referenciado decreto, destaca-se a educação moral entre homens e mulheres, a estas deveriam ser dadas a “[...] consciência dos deveres que as vinculam ao lar, assim como o gosto dos serviços domésticos, principalmente dos que se referem à criação e à educação dos filhos”. Aos homens, a educação cívica deveria formar “o amor ao dever militar, a consciência das responsabilidades do soldado e o conhecimento elementar dos assuntos militares” (Brasil, 1940, art. 2º, parágrafo único).

O século XX atribuiu à figura feminina a presença cada vez mais significativa destas no espaço público, até então predominantemente masculinizado. Longe de serem reduzidas a meros componentes passivos da sociedade, nem todas as mulheres foram exemplos de perfeição de “rainhas do lar”, algumas delas manifestaram sua insatisfação com os papéis tradicionais que os homens destinavam as mesmas e lutaram em busca de seus direitos e de mudanças na sua posição social (Souza, 2008).

A capacidade da mulher atuar em espaços antes destinados aos homens, como o setor de produção e bens de serviços alterou significativamente as condições de vida familiar. “Sua função reprodutora e seu tradicional papel nas tarefas domésticas levam a certa resistência a essa forma de socialização” (Araújo, 1993, p. 73). Essa ruptura não garantiu à mulher uma melhora expressiva de qualidade vida, nem alterou substancialmente seu papel na sociedade, mas a impulsionou na busca pelo trabalho fora de casa.

Mesmo que a entrada da mulher no setor não-doméstico de trabalho não representasse uma melhora na sua posição social, e sim uma nova forma de servidão, há um avanço nos costumes na medida em que ela pode sair de casa e manter-se uma figura humana mais respeitável (Araújo, 1993, p. 75).

Embora, a modernidade pretendida pelo governo brasileiro incluísse a educação das mulheres para atuarem na sociedade, essa atuação deveria estar em consonância com as funções consideradas convenientes, por parte da sociedade, a sua missão natural de ensinar e educar os filhos. De acordo com Pinsky (2010, p. 608):

As distinções entre os papéis femininos e masculinos, entretanto, continuam nítidas; a moral sexual diferenciada permanecia forte e o trabalho da mulher, ainda que cada vez mais comum, era cercado de preconceitos e visto como subsidiário do homem, o “chefe da casa”. Se o Brasil acompanhou, à sua maneira, as tendências internacionais de modernização e de emancipação feminina – impulsionadas com a participação de mulheres no esforço de guerra e reforçadas pelo desenvolvimento econômico -, também foi influenciado pelas campanhas estrangeiras que, com o fim da guerra, passaram a pregar a volta das mulheres ao lar e aos valores tradicionais da sociedade.

De acordo com Soares (2015), esse discurso ideológico de limitar as mulheres ao papel de “rainhas do lar” encontrou apoio por parte de alguns membros de outras entidades, como a Igreja, os médicos e os juristas, os quais trabalharam na elaboração de discursos que conformassem a mulher no papel que a ela foi destinado.

Inseridas nesse contexto histórico de meados do século XX, as alunas secundaristas do Atheneu Sergipense elaboraram suas escritas com Poemas, Artigos, Reivindicações Estudantis, Crônicas, Contos, Charadas e Quadras, trazendo assim, os registros da escrita feminina nos jornais estudantis das décadas de 1940 e 1950 para o público escolar e para além dele. São textos diversos, escritos por estudantes que possuíam itinerários e interesses distintos, mas que mostram o que queriam tornar público, o que era importante veicular e mostrar aos seus colegas e docentes. Aspectos de uma “cultura escolar” que pulsava no Atheneu Sergipense em meados do século XX. Logo, faremos as considerações a respeito das análises obtidas ao nos debruçarmos nas escritas femininas nos jornais estudantis de uma instituição educacional secundária brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos dessa pesquisa residem na discussão sobre a cultura escolar na produção dos jornais estudantis no Atheneu Sergipense, análise dos itinerários escolares das alunas autoras secundaristas que escreviam nos jornais, investigação das escritas femininas nesses impressos, bem como o analisar das temáticas exploradas nos textos das secundaristas autoras dessa instituição de ensino.

Desse modo, diante das análises efetuadas conclui-se que a cultura escolar na produção dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense esteve presente, com diferenciações próprias de cada época, desde a elaboração do primeiro jornal *O Povir* (1874) até *O Eco* (1959). Salientamos assim a prática da escrita dos jornais estudantis como elemento da cultura escolar dessa instituição de ensino.

Ou seja, a elaboração dos jornais estudantis esteve presente como elemento da cultura material escolar associada às práticas educativas executadas no interior dessa instituição de ensino, visto que desde a sua fundação os impressos estudantis estavam presentes e associados aos seus órgãos estudantis reiterando o protagonismo estudantil perante a sociedade da primeira metade do século XX.

Demonstramos que na cultura de produção de jornais estudantis do Atheneu Sergipense, os alunos fizeram desses impressos uma “vitrine” das práticas pedagógicas realizadas no ensino secundário dessa instituição de ensino e puderam deixar registrado em suas páginas o desenvolvimento da intelectualidade científico-literária e cultural da mocidade sergipana. Contudo, a presença das mulheres nos impressos é extremamente reduzida, fato que muda a partir da década de 1940.

O presente estudo demonstra originalidade no objeto escolhido, bem como nos seus objetivos e seleção de algumas fontes, a exemplo dos dossiês estudantis das secundaristas do Atheneu Sergipense. Em particular, distingue-se de outros estudos pela abordagem da escrita feminina nos jornais estudantis (1942 – 1959), ressaltando o olhar discente referente a cultura escolar associadas as práticas pedagógicas desenvolvidas no Atheneu Sergipense. A inovação deste trabalho reside na contribuição de trazer à tona a história da formação secundária das mulheres nas décadas de 1940 e 1950.

A partir dos itinerários de formação escolar das secundaristas autoras dos jornais estudantis do Atheneu Sergipense (1942-1959), verificamos que as alunas que vieram do

interior do Estado, sendo duas de Itabaiana, de alguma maneira conseguiram participar do ensino secundário desse Colégio, deduzimos por morar na casa de algum parente, como também a própria família poderia ter uma segunda residência na capital ou até mesmo seus familiares podem ter se mudado para Aracaju ao longo desse percurso. Estes aspectos são algumas possibilidades para reflexões futuras.

Ao analisarmos o rol de documentos encontrados nos Dossiês das alunas autoras, armazenadas no Arquivo Geral do Atheneu Sergipense, somado as informações no livro de matrícula, certificados de licença ginásial, clássica ou científica, atas, Álbum e regimento preservados no CEMAS, pudemos contrapor os vestígios da educação feminina instituída no decreto lei de Capanema (Brasil, 1942), com as informações sobre esse conjunto de alunas autoras e, traçarmos os itinerários de formação escolar a partir das instituições de ensino secundário que constavam nos dossiês estudantis, além de verificarmos outros aspectos referentes a etnia dessas discentes, profissão dos pais, residência e os atestados de saúde apresentados para matrícula.

Nesta pesquisa observamos o acesso de alunas sem o nome do pai em seu registro civil, como também uma discente que consta como “preta”, morando inclusive em lugares mais afastados da sede do Atheneu Sergipense. Elementos para repensar a “homogeneização” do ensino secundário brasileiro em meados do século XX.

Trilhar atentamente sobre a escrita feminina nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* evidenciou o que essas alunas autoras escreveram nestes impressos estudantis. Os jornais com as escritas femininas das secundaristas do Atheneu Sergipense que construíram “memória” de práticas educativas, bem como deixaram demarcado o espaço feminino.

As escritas femininas registradas nos jornais tratam sobre a educação, regimes de governo, guerra e poemas, dentre outras temáticas encontradas nas colunas dos jornais pesquisados, demonstram quais pensamentos as alunas secundaristas do Atheneu Sergipense queriam demarcar em suas seções, apropriando-se de um território masculino, mas que essas alunas autoras disputavam, demonstrando que poderiam ocupar esse espaço.

As alunas autoras deixaram registrado nos jornais estudantis *A Voz do Estudante*, *O Atheneu* e *O Eco* seu compromisso com textos bem elaborados, inclusive alguns deles tratavam de conteúdos que despertavam o senso crítico e reflexivo das alunas do secundário do Atheneu Sergipense.

As secundaristas deixaram suas escritas femininas nas páginas dos jornais estudantis do *Atheneu Sergipense*. Escreveram diversos tipos e gêneros textuais que favoreceram o desenvolvimento dessa pesquisa que tem como finalidade não deixar passar despercebido esse espaço conquistado por essas alunas autoras. Espaço que a pesquisa busca retirar do esquecimento e inserir essas práticas educativas na historiografia da educação sergipana.

Desse modo, os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, mas ressaltamos ainda a importância de um olhar mais aprofundado de quaisquer pesquisadores sobre a consulta das fontes e a possibilidade de estudos futuros sobre essas alunas, suas trajetórias para além da escola e mesmo a relação desses impressos com outros de Sergipe e do Brasil, que continham escritas de alunas secundaristas.

Essa investigação visa contribuir também para História da Educação feminina, registrando um legado de lutas das mulheres desde sua formação secundária nas décadas de 40 a 50 do século XX, como também suscitar novos estudos a respeito da história e contribuição da educação feminina. Aqui encerramos enfatizando como houve uma presença feminina nos jornais estudantis do *Atheneu Sergipense* em meados do século XX.

FONTES E REFERÊNCIAS

FONTES

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna

Kermann Lacerda de Alencar Motta, 1940.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Iêda Araujo Tavares, 1940.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Gláucia Maria de Lemos, 1942.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Leonor Nascimento Viana, 1940.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Nilza Rocha Santos, 1940.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Maria Bernadeth Santos, 1941.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Maria Edla Cardoso Lima, 1941.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Gizelda Santana Moraes, 1956.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Carmelita Pinto Fontes, 1951.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Gianete Carvalho Oliveira, 1942.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Maria Lúcia de Souza Menêses, 1943.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Maria José Santos, 1940.

ARQUIVO GERAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ATHENEU SERGIPENSE (Sergipe). **Dossiê Estudantil** da aluna Avany Torres de souza, 1942.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 1, 6 jun. 1942.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju, 2024. A Voz do Estudante, Aracaju/SE: Ano I, N.º 2, 26 jul. 1944.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 3, 26 ago. 1944.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 4, 30 set. 1944.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 5, 31 out. 1944.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 6, 30 nov. 1944.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 10, 31 mai. 1945.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil A Voz do Estudante**, Aracaju/SE: Ano III, N.º 11, jul. 1946.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil O Atheneu**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 1, 07 jul. 1953.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Estudantil O Eco**, Aracaju/SE: Ano I, N.º 1, 29 mai. 1959.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal O Correio do Colegial** (1938-1953), Colégio Jackson de Figueiredo localizado em Aracaju/SE.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Canaan**, Ano I, N.º 3, 16 set. 1934.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Diário da Tarde**, 09 de jan. 1934.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Jornal Folha da Manhã**, Aracaju/SE. 12 de ago de 1942.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓREA (Sergipe). **Sergipe Jornal**, 09 de jan. 1934.

BRASIL, Decreto-lei n.º 2.072 de 8 de março de 1940.

BRASIL, Decreto-Lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Rio de Janeiro: Imprensa, 1942.

BRASIL, Decreto-lei nº 8.347, de 10 de dezembro de 1945. Que altera alguns artigos da Lei Orgânica do Ensino Secundário.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA DO ATHNEU SERGIPENSE (CEMAS)
(Sergipe).

Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871 – 1916). Aracaju, 2024. Ref. 481FASS01.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA DO ATHNEU SERGIPENSE (CEMAS)
(Sergipe).

Livro de Matrículas. (1937- 1944). Aracaju, 2024. Ref. 208FASS10.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA DO ATHNEU SERGIPENSE (CEMAS)
(Sergipe).

Certificados de Licença Ginásial (1934-1946). Aracaju, 2024. Ref. 428FASS06.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA ITABAIAENSE DE LETRAS. Ieda Tavares Silveira. Disponível em: <https://academiaitabaianensedeletras.wordpress.com/ieda-tavares-silveira/>. Acesso em: 05 de jun. de 2024.

ALMEIDA, M. L. **Leyda Régis**: reminiscências de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

ALMEIDA, S. E. S. **Economia doméstica**: uma disciplina escolar no secundário ginásial sergipano do Atheneu Sergipense (1944-1954). 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2017.

ALVES, E. M. S. **O Atheneu Sergipense**: uma Casa de Educação Literária, examinada segundo os planos de estudos (1870-1908). Tese. (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____. O ensino secundário em Sergipe (1931 – 1961). In: DALLABRIDA, N.; SOUZA, R. F. (org.). **Entre o ginásio de elite e o colégio popular**: estudos sobre o ensino secundário (1931-1961). Uberlândia: EDUFU, 2014.

ALVES, E. M. S. A edificação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 37–50, 2016. DOI: 10.20888/ridphe_r.v2i2.9243. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9243>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

ALVES, E. M. S.; OLIVEIRA, J. P. G.; COSTA, R. M. (Orgs.). **Álbum Atheneu Sergipense** (recurso eletrônico). Aracaju: Códice, 2021. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/14111>>. Acesso em: 14.6.2024

AMARAL, G. L. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 117–130, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30602>>. Acesso em: 9 maio 2022.

AMARAL, G. L. **Gatos pelados x Galinhas gordas**: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas. (décadas de 1930 a 1960). 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

AMARAL, G. L. Reflexões sobre a produção de jornais estudantis em escolas de ensino secundário (1930-1960): a contribuição da obra Jornais escolares de Guerino Casasanta. In: **VII Congresso Brasileiro de História da Educação**. Cuiabá: UFMT, 2013. v.1. p.1-11.

ANDRADE, Adênia Santos. **João Pessoa e Laranjeiras**: duas ruas no imaginário cultural e patrimonial entre as décadas de 20 e 40 do século XX. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Ad%C3%AAnia%20Santos%20Andrade.pdf , p.5.

ANDRADE, L. R. **Imprensa estudantil feminina em Sergipe**. São Cristóvão. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2007.

AQUINO, M. J. F. M. **Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)**. (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2016.

ARAÚJO, R. M. B. **A vocação do Prazer**: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BARROS, Maria Luiza Pérola Dantas. **O Caso de Nelson de Rubina**: guerra e cotidiano em Aracaju (1942 - 1943). São Cristóvão, SE, 2015. Monografia (Licenciatura de História), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2015.

BOMENY, Helena M. B. Três Decretos e um Ministério: a propósito da educação do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

BENITO, A. E. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Tradução de Heloísa Pimenta Rocha e Vera Lúcia Gaspar da Silva. Campinas: Alínea, 2017.

BIAZZETTO, G. **Nas páginas de o “O Julinho”**: percepções e narrativas de jovens escreventes sobre uma história da política do Brasil, sobre histórias de um Colégio Padrão (1960). 2016. 126 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CAPANEMA, Gustavo. Exposição dos motivos que acompanha o Decreto-Lei nº 4.244, 1942.

CARVALHO NETO, P. M. **Imprensa estudantil sergipana (1874 - 2003)**. 2004.

244f. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: história entre certezas e inquietudes. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL e Bertand Brasil, 1990.

DALLABRIDA, N. **A fabricação escolar das elites**. O Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DANTAS, I. **História de Sergipe República (1989 – 2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DANTAS, J. I. C. **História de Sergipe República (1989 – 2000)**. 2 ed. - Aracaju: Editora SEDUC, 2022.

FEITOSA, Cid Olival. Reflexões acerca do urbano em Sergipe. In: **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza. v. 37, nº 3, jul.-set. 2006.

FREITAS, A. G. B. **"Vestidas de azul e branco"**: um estudo sobre as representações de ex-normalistas acerca da formação profissional e do ingresso no magistério, 1920-1950. 1995. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000084705>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS. Joel Silveira. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=01950>>. Acesso em: 05 de jun. de 2024.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

HORTA, J. S. B. **O Hino, O sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil (1930 – 1945). 2 ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea), 2012.

LEMOS, W. **Sergipe entre Literatura e História**: coletânea de artigos. Aracaju: Editora SEDUC, 2021. 178f.: il color – (Coleção História de Sergipe).

LIMA, F. S. **Anos dourados**: a representação da mulher no Jornal das Moças na década de 1950. São Cristóvão, SE, 2018. Monografia (Graduação de História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

LUCA, T. R. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2018. p. 111-153.

MACIEL, A. R. J. S. **Entre fatos e relatos**: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). 2016. 180 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MARTINELLI, L. P.; MACHADO, M. C. G. A produção periódica estudantil oitocentista. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 60, p. 1-29, e-25671, abr./jun. 2021.

MARTIRES, J. G. **"Flagrando a vida"**: trajetória de Lúcia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014). 2016. 139 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MARTIRES, J. G. **Do capelo ao fardão**: a inserção de professoras na academia sergipana de letras no século XX. 2020. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

MENEZES, E. T. Verbete Reforma Capanema. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/reforma-capanema/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

NASCIMENTO, J. C. A imprensa estudantil. **Gazeta de Sergipe**. Aracaju/SE, 31 jan. 2002, p. 6.

NETO, Pedro Carvalho da Mota. **Imprensa Estudantil Sergipana (1874-2003)**. São Cristóvão. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2004.

OLIVEIRA, J. P. G. Notícias recentes de uma história antiga: a organização documental do Atheneu Sergipense na voz dos aprendizes da história da educação. In: ALVES, E. M. S. (org.). **Entre papéis e lembranças**: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a história da educação. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – Edise, 2015.

OLIVEIRA, J. P. G. Itinerário discente: vestígios? dos jovens anos escolares? de Manoel Cabral Machado (1927-1937). **QUAESTIO: REVISTA DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO**, v. 20, p. 33-48, 2018

OLIVEIRA, J. P. G.; ALVES, E. M. S.; COSTA, R. M.; FONSECA, S. S.; Fontes e acervos na escrita da história de uma instituição educacional: o lugar do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. 2, n. 50, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/14585>. Acesso em 4. Jan. 2023.

OLIVEIRA, J. P. G.; SANTOS, S. M. A.; SANTOS, V. L. S. “Imprensa estudantil em Sergipe (2002-2022): da escrita individual a um projeto de pesquisa em grupo”. **Boletim do Tempo Presente** vol. 11, n. 10, Aracaju/SE, 2022.

OLIVEIRA, J. P. G. Desafios políticos para a instalação e manutenção do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (2005-2019). In: André Luiz Paulilo; Joaquim Tavares da Conceição; Lorena de Oliveira Souza Campello. (Org.). **A Pesquisa em acervos da escola e da educação**. 1ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2023, p. 183-206.

OLIVEIRA, J. P. G.; RODRIGUES, S. P.; SANTOS, V. L. S. “O derramamento das ciencias deverá ser um dos mais sérios empenhos do governo do paiz”: escritos em jornais estudantis em Aracaju/Sergipe (1874-1888). **Revista Cocar** (on-line), v. 18, n. 36, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6360>. Acesso em: 4 jul. 2023.

OLIVEIRA, J. P. G; MANKE, L. S.; OLIVEIRA, R. T. M.; RODRIGUES, S. P. Escritas iniciais. OLIVEIRA, J. P. G; MANKE, L. S.; OLIVEIRA, R. T. M.; RODRIGUES, S. P. (Orgs). **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação** (séculos XIX e XX) / João Paulo Gama Oliveira. Jundiaí, SP: Paco, 2024. p. 9-14

PINHEIRO, A. R. **A imprensa escolar e o estudo das práticas pedagógicas**: o jornal Nosso Esforço e o contexto escolar do Curso Primário do Instituto de Educação (1936-1939). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da PUCSP, São Paulo, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi. As mulheres dos anos dourados. In: DEL PRIORE, E. M. (org.). PINSKY, Carla B. (coord.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 607-639.

PIOTROWSKI, J. G. **O estudo de impressos estudantis em história da educação: uma abordagem a partir do impresso estudantil ‘O Gaúcho’ (1953-1955)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2022.

PREVIDI, G. B. S. **Jovens e política na imprensa estudantil: o periódico “O Julinho” (Porto Alegre/RS 1960)**. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre/RS, 2016.

REIS, A. A. C. **O papel da mulher como mulher no papel**: representações femininas em anúncios de jornais impressos sergipanos. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

RODRIGUES, S. P. **Com a palavra, os alunos**: Associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1935 – 1956). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

_____. Joel Silveira: traços da história de um jornalista sergipano na imprensa carioca. *Revista Do Instituto Histórico E Geográfico De Sergipe*, 1(44). Recuperado de <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/11944>.

RODRIGUES, S. P.; ALVES, E. M. S. Vitrines Estudantis: as associações e jornais estudantis do Atheneu Sergipense. In: **X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Percursos e Desafios da História da Educação**, 2014, Curitiba. X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Percursos e Desafios da História da Educação, 2014. v. 1.

RODRIGUES, C. S. **O Porvir, jornal literário e recreativo**: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874). 2016. 104 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

RODRIGUES, C. S. **Letras estudantis em Sergipe**: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930. 2020. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

SANTOS, M. S. L. **Práticas de leitura**: lembranças de família e histórias de vida. 2016. 126 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SANTOS, G. **Agremiações culturais de jovens intelectuais na imprensa estudantil**: Grêmio Clodomir Silva & mensagem dos novos de Sergipe. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado Sergipe – Edise, 2019.

SANTOS, G. **A imprensa estudantil e a formação de jornalistas em Sergipe**. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/imprensa-estudantil-e-formacao-de-jornalistas-em-sergipe/>>. Acesso em: 26 maio 2023.

SANTOS, L. J. **“O estudante prepara-se para reagir a batalha do porvir”**: Escrito nos jornais estudantis secundaristas em Aracaju/SE (1874-1915). Dissertação de mestrado (Educação). São Cristóvão, 2024.

SANTOS, Waldefrankly Rolim de Almeida. Prostituição, cidade e imprensa: um ensaio sobre Aracaju na era Vargas (1937- 1945). In: **Revista Cordis: História, Corpo e Saúde**. n.7, jul. / dez., 2011, p.314.

SCHWETER, I. S. **Organização e imprensa estudantil no instituto de educação Sud Mennucci (1952-1954)**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2015.

SILVA, W. M. **A pedagogia musical do canto orfeônico e a sua configuração como disciplina escolar no Atheneu Sergipense (1931-1956)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2019.

SILVEIRA, Joel. **Na Fogueira**: memórias. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SILVEIRA, I. T. Entrevista concedida a João Paulo Gama de Oliveira. Aracaju/Se. 31 de agosto de 2018.

SOARES, J. C. Os professores do Colégio Pedro II: categorias, trajetórias e aspectos identitários (1925-1945). In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá: Paraná. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Sayonara/Downloads/840-2589-1-PB.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XIX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, A. T. Entrevista concedida a Simone Paixão Rodrigues. Aracaju/Se. 19 de agosto de 2012.

SOUZA, S. C. S. SER PROFESSOR DO ATHENEU SERGIPENSE: o concurso da 1ª cadeira de Matemática*. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, [S. l.], v. 1, n. 41, p. 81–100, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/18946>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

VEIGA, C. G. **Subalternidade e opressão sociorracial**: questões para a historiografia da educação latino-americana. São Paulo, SP: Editora da UNESP. 2022.

VIDAL, V. F. S. **O Necydalus**: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911). 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2009.

APÊNDICE

**APÊNDICE A - QUADRO ANALÍTICO DOS JORNAIS ESTUDANTIS DO
ATHENEU SERGIPENSE (1942-1959)**

JORNAL	DIA/ MÊS ANO	N.º ou VOLUME e ANO DO JORNAL	ORIGEM	ALUNO/A	INFORMAÇÕE S SOBRE ALUNO/A	TIPO DE ESCRITA	SÍNTESE DO TEXTO	ANÁLISE INICIAL DO TEXTO	CITAÇÃO DIRETA/INDI RETA
A Voz do Estudante	06/06/ 1942	Ano I, N.º 1	Órgão dos Alunos do Colégio de Sergipe	Kermann Lacerda Mota, Yêda de Araújo Tavares, Nilza da Rocha Santos, Leonor Nascimento Viana, Gláucia Maria de Lemos, Maria Risete Bessera, Lucia de Souza Menêses, Gianete C. Oliveira, Maria José dos Santos, Maria da Conceição R. Mendonça.	Escrita de ALUNAS, inclusive como diretora e gerente dessa edição. Maior n.º de escritas femininas. Escrita masculina: Hermann Lacerda Mota, João Machado R. Mendonça, Egídio Silva, Hélio de Araújo Faro (colaborador).	Homenagem ao 2º mandato do interventor federal Augusto Mayanard; Kermann faz apelo contra a Guerra e a favor do desenvolvimento da intelectualidade da mocidade; Textos sobre artista e escritores brasileiros (Horácio, Romero e Ruy Barbosa), Poemas, Secção Charadista, Trecho de discurso de Vargas. Inscrições para intercâmbio por correspondências entre estudantes SIE – International	Texto contra a II guerra mundial e a favor da educação da mocidade estudiosa, poemas sobre a pátria, visão higienista da educação, escrita possivelmente associada ao conteúdo da geografia e ciências (Partida do Transatlântico), narrativa sobre uma importante mulher da história mundial (Joana d’Arc)	Escrita feminina seguindo um padrão das edições masculinas anteriores, porém com textos com exaltação a figura da mulher como o de Nilza sobre Joana d’Arc. Visão higienista da educação. Defesa da União de americanos e europeus. Combate a Guerra, incentivo a intelectualidade de todos os jovens do mundo. Conversão religiosa de um astro de Hollywood; Amor à pátria (ufanismo);	Citar texto sobre Joana d’Arc para argumentar sobre o papel da mulher na sociedade, a importância da escrita feminina e de que fonte se inspiraram. “Gravac pois em nossas memórias este grande exemplo de patriotismo, para que nos dias futuros imitando-o possamos defender nossa Pátria ou com as armas como Joana d’Arc ou com a pena como Rio Branco alargou

						Students Society – U.S.A.			nossas fronteiras.” (A Voz do Estudante, Ano I, N.º 1, p. 2, 1942)
A Voz do Estudante	26/07/1944	Ano I, N.º 2	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Bonifácio Fortes, Florival Ramos, Walter Felizola, Aloisio Sampaio, I. Corrêa Lima, Dálio Mendonça, Hermann Lacerda Mota, Joaquim Caldas, Luciano Libório, Laboulaye,	Apenas duas escritas femininas: Avany Torres (Texto contra a guerra/ EXORTAÇÃO); D. Maria de Carvalho (coluna - Quadras Célebres)	Textos sobre guerra, Poemas, Charadas, Quadras, Romance autoral do aluno Aloisio Sampaio, Homenagem a Revolta Tenentista de 13 de julho de 1924 e ao interventor Augusto Maynard, a escritores como João Pessoa.	Textos de estímulo a participação de todos para continuação desse impresso, chamamento da participação feminina na escrita das colunas, Críticas a guerra, a Tomada da Bastilha e a falta de instrução/alfabetização do povo.	Jornal com forte referência a luta estudantil com escritas associadas as práticas do ensino secundário do Atheneu Sergipense ao escreverem poemas literários, romances, textos ufanistas e de crítica a fatos históricos (guerra, regimes de governos na França, Alemanha). p. 5 na coluna Concursos do Grêmio Cultural “Clodomir Silva” Crítica social ao nipo-nazi-facismo x democracia e participação de brasileiros na guerra.	EXORTAÇÃO que já consta no meu texto. Acrescentar a Quadra Célebre: “Quando tenhas um segredo Não o digas a ninguém. Como vão outros guardá-los Se tu não o guardas bem? D. Maria de Carvalho (A Voz do Estudante, Ano I, N.º 2, p. 4, jul, 1944)
A Voz do Estudante	26/08/1944	Ano I, N.º 3	Órgão do Grêmio Cultural	Walter Felizola, Bonifácio Fortes, Florival	Escrita feminina: Maria Bernadeth Santos (Poema O MAR)	Texto sobre a Guerra e progresso científico e industrial com	Textos de cunho social com críticas a divisão das classes sociais	Ao descrever as atividades do GCCS cita Antonio Clodomir fazendo	Poema O MAR, p.2

			“Clodomir Silva”	Ramos, Giordano Felizola Torjal, Isaac Zuknman, J. Lima Azevedo, José Leone de Araujo.		suas mazelas para os seres humanos, pensamentos de filósofos, poemas, contos, trechos de escritores célebres. Concurso, Convites.	a partir do capital de cada um. Abordagem da prostituição como consequência da falta de instrução feminina e poderio econômico de “homens de família” que usam do seu poder para enganar as mulheres das classes mais desfavorecidas.	questão para que Avani Torres recitasse seu poema autoral ao invés de pedir a ele, estimulando assim a participação feminina nas atividades do GCCS (p. 5 na coluna Concursos do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”)	
A Voz do Estudante	30/09/1944	Ano I, N.º 4	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	José Bonifácio Fortes, Florival Ramos, Antonio Clodomir, Aloísio Sampaio, Giordano Felizola Torjal, Emil Ettinger, José Ferreira, Raimundo Diniz, Austragésilo Pôrto, J. Gama Moreira, Orlando Góis, Maria Amélia	Maria Amélia Brandão escreve nessa edição na coluna o conto DESTINO . Maria Edla Cardoso Lima com a coluna GUERRA, GRITO DA MOCIDADE que trata sobre a guerra e pátria e os possíveis destinos do soldado que foi lutar, terminando	Peça oratória de Aloísio Sampaio sobre o ciclo do ouro/escravidão/colonização x ciclos econômicos/ grandes defensores da libertação do Brasil de Portugal – Felipe dos Santos e Tiradentes. Reflexão sobre a continuidade do sistema escravocrata com nova	Peça Oratória, Contos, Poemas, textos homenageando a Pátria, conteúdos de História do Brasil, Textos ufanistas, contraregimes sociais, críticas sociais em prol dos menos favorecidos, homenagens a família Nobre Lacerda por apoiar a instrução das pessoas sem	Giordano Felizola faz um apelo para que as mentes intelectuais, futuros detentores das funções sociais mais relevantes, olhem pelas mulheres e suas respectivas crianças, abandonadas a própria sorte, desde sua higiene as condições de existência, pois para ele todo estudioso precisa refletir as questões sociais dos que vivem à margem da instrução e outros	Na Coluna Resenha Cultural, p.3, cita o prêmio para o Colégio Estadual de Sergipe recebido pela aluna Avany Torres de melhor colocação no concurso História Pátria do Rotary Club de Aracaju;

				Brandão, Maria Edla Cardoso Lima.	o texto com uma quadra poética.	nomenclatura: servos. Obs.: Temáticas ainda atual e recorrente nos conteúdos de História do Brasil. Combate ao nazismo x instrução humanística com foco para valorização do ser humano, independente das suas capacidades físicas e financeiras.	recursos para estudar e outras condições sociais precárias de sobrevivência. Escrava alforriada e sem a mínima condição de sobrevivência (MARIA PRETA) escrita de J. Gama Moreira. Concurso “A rainha dos Estudantes de Sergipe (todas as escolas podiam participar).	direitos da pessoa humana. Já divulgam o jornal A Voz do Estudante através da Rádio Difusora de Sergipe (todas as QUA, às 7H); Na coluna O ESTUDANTE RECLAMA faz uma reivindicação pela meia entrada nos cinemas ou descontos de 25 %, direito negado aos estudantes sergipanos pelos proprietários dos cinemas.	Trechos na íntegra o conto DESTINO (p.6) de Maria Amélia Brandão que ocupa a coluna maior da página com apenas 2 colunas. A coluna: GUERRA, GRITO DA MOCIDADE (p.7) de Maria Edla C. Lima
A Voz do Estudante	31/10/1944	Ano I, Nº 5	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Florival Ramos, Antonio Clodomir, Aloísio Sampaio. Valter Felizola, José Bezerra, Joaquim Caldas, Raimundo	Maria Lúcia de Souza Meneses com a coluna E ESTA GENTE É MAIS FELIZ	Texto homenagem a Hermes Fontes, sobre as mazelas da guerra, crítica literária, combate ao fascismo, avisos, poemas, contos (Natal/São João) com uso de linguagem coloquial.	A tese/Valter Felizola/Cadeira Hermes Fontes do GCCS) em homenagem a Hermes Fontes; estímulo a reflexão sobre as mazelas da guerra, inclusive ressaltando seus danos no papel da	O texto de Maria Lúcia de Souza Meneses com a coluna: E ESTA GENTE É MAIS FELIZ narra o cotidiano de um dia natalino no interior, a presença de pessoas simples que não tinham acesso à educação e também	Maria Lúcia de Souza Meneses com a coluna E ESTA GENTE É MAIS FELIZ, p.5.

				Diniz, Enoch Santiago Filho, José Sampaio, Bonifácio Fortes. Obs.: a coluna Através dos Séculos está com uma assinatura de caneta do aluno Antonio Clodomir (p.10).		Surge A Página dos Novos de SE.	mulher na família e sociedade.	não se importavam com os padrões sociais impostos pela elite da época. Deixa claro a felicidade dessas pessoas ao fazer um comparativo com os costumes de uma elite letrada que busca atender aos padrões sociais impostos na moda, comportamento e até mesmo no jeito de se alimentar de uma “Civilização Asfíxiada”.	
A Voz do Estudante	30/11/1944	Ano I, N.º 6	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Florival Ramos, Antonio Clodomir, Giordano Felizola Tojal, J. Fernandes, Santos Souza, Samuel Melo Filho, Fernando Abílio Faro Santos, Francisco Pinheiro Tavares, Junot Silveira, Ivan	Kermann Lacerda Mota na coluna SONHOS E SAUDADES	Textos sobre alfabetização para todos, economia, industrialização, saúde pública, datas comemorativas (finados, proclamação da república), alimentação brasileira.	Textos em defesa do acesso a alfabetização para todos, a economia e suas consequências sociais, industrialização, saúde pública (denúncia hospital de caridade Rosário do Catete), avisos sobre as vagas para as cadeiras da academia do GCCS	Na coluna Grêmio cultural “Clodomir Silva” pelas Impressões dos Visitantes, ex-gremistas como Joel Silveira, Carlos Garcia e Freire Ribeiro fazem escritas nesse livro sobre a importância da participação da mocidade neste espaço de formação da intelectualidade sergipana, parabenizando os	Coluna SONHOS E SAUDADES de Kermann Lacerda Mota (p.7). Na coluna O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL (p.10) narra a oportunidade de “bolsas” de estudos para mulheres

				Hora Fontes, J. Gama Moreira, James de Faro Melo				estudantes pela continuidade dessa agremiação estudantil. No início dessa página temos um poema assinado pela ex-gremista Kermann. O que sugere que o jornal de 1942, que tem essa aluna como diretora também pertence ao GCCS, apesar de constar no seu frontispício “Órgão dos Alunos Colégio de Sergipe”. Pensamos ser uma escrita proposital devido no ato da criação do GCCS apenas homens lideravam a diretoria dos seus jornais (1934-1941). Na p. 8 na terceira coluna, nos últimos parágrafos do ex- gremista/aluno Márcio Rollemberg Leite narra o financiamento desse jornal pelo Estado.	fazerem o curso de nutrição – SAPS e Comissão Brasileiro- Americana de Alimentação.
--	--	--	--	---	--	--	--	--	---

A Voz do Estudante	31/05/1945	Ano I, N.º 10	Órgão do Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Florival Ramos, Aloísio Sampaio, Antonio Clodomir, Giordano Tojal, Wilson Queiroz, Feltre Bezerra, Dernival Lima, Walter Felizola Soares, Sindulfo Barreto Filho, Nunes Mendonça, J. Araújo Barroso, T. F.; Junot Silveira,	Avany Torres escreve um discurso na coluna O ESTUDANTE SERGIPANO E AS COMEMORAÇÕES DA VITÓRIA citado pelo diretor Joaquim Vieira Sobral sobre a derrota da Alemanha.	Textos sobre DEMOCRACIA X Fascismo/derrota da Alemanha; menores abandonados, fome, educação racismo, poemas. Reivindicações Estudantis	Textos sobre exaltação da DEMOCRACIA em detrimento do Fascismo/derrota da Alemanha; menores abandonados, fome, educação precária para as crianças, combate ao racismo com poemas de autores negros e norte-americanos: Langston Hughes e Countéen Cullen.	Forte apelo a reconstrução da DEMOCRACIA em detrimento do FACISMO; Combate ao racismo contra negros, judeus e mestiços; comparação do integralismo ao fascismo; cobrança da propagação da eletricidade como fonte de energia e substituição ao desmatamento usado como fonte de energia para os transportes no Brasil.	O trecho do discurso de Avany Torres na coluna O ESTUDANTE SERGIPANO E AS COMEMORAÇÕES DA VITÓRIA citado pelo diretor Joaquim Vieira Sobral sobre a derrota da Alemanha na p.2.
A Voz do Estudante	Julho de 1946	Ano III, N.º 11	Grêmio Cultural “Clodomir Silva”	Aluysio Sampaio, Emil Ettinger e Avany Torres (diretores), J. R. Oliveira Neto, Dalio Ribeiro Mendonça, Marius, Irênio Faro, Luiz Dias	Waldice Mendonça (Secretária do Grêmio) na coluna da p. 1; Maria Olivia	Reivindicações estudantis: construção de um estádio/Ed. Física, Alfabetização de 75% da população, metodologias pedagógicas adequadas, ausência de material didático, melhoria da alimentação na	Escrita sobre as reivindicações estudantis para a construção de um estádio para prática da Ed. Física, Alfabetização de 75% da população menos favorecidas (Liga Sergipense Contra o	Consta Avany Torres como integrante da direção dessa edição e falas de algumas alunas sobre a situação do Godofredo Diniz/campo para prática da educação física e algumas alunas que venderam os bilhetes do festival no Cine Vitória para	Trecho da coluna O estádio Godofredo Diniz é uma ofensa...: “_Nosso campo é um verdadeiro charco, onde nós, “pobres mosquitos” fazemos diariamente nosso

						cantina escolar, Organização e Unidade estudantil, Estatuto do Grêmio/inserção feminina/defesa da DEMOCRACIA/ contra FACISMO e INTEGRALISMO , Educação da Mocidade, Humor, Poemas.	Analfabetismo), práticas/metodologias pedagógicas inadequadas, ausência de material didático, melhoria da alimentação na cantina escolar, Organização e Unidade estudantil, Estatuto do Grêmio prezando pela inserção feminina e defesa da DEMOCRACIA, contra o FACISMO e INTEGRALISMO, Educação da Mocidade, Humor, Poemas	beneficiar os idosos do Asilo Rio Branco,	sacrifício.” (p. 1) Programa do Grêmio VII – Integrar ativamente a mulher no movimento estudantil. (p. 2) Seccção IX Da Secretaria Feminina (p. 5) Poema CINZAS de Maria Olivia (2 série ginasial/p. 8)
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<i>O Atheneu</i>	07/07/ 1953	Ano I, N.º 1	Órgão Oficial do Grêmio Cultural Clodomir Silva	Antonio Souza Ramos, Gildazio C. Araujo, Manoel Bomfim, Arivaldo Ferreira Andrade, Josafa Fonseca Ferreira, Francisco Melo de Novais, José Luiz dos Santos, José Mozart Pinho de Menezes	Escrita feminina: Carmelita Fontes (coluna - ESTUDANTES), texto com estímulo ao enfrentamento das dificuldades que os estudantes precisam vencer durante uma sólida formação literária e humanista, pautada em princípios de coragem, honestidade, civismo e dedicação aos estudos.	Poemas, Contos, Texto sobre intelectuais sergipanos e a formação intelectual dos secundaristas do Colégio de Sergipe; Homenagem ao governador por nomear a profa. Maria Thetis Nunes como diretora do Colégio de Sergipe, inauguração do gabinete dentário e assistência social para os alunos (Educação + Saúde). Eleição da nova diretoria do GCCS e da imprensa sergipana.	Divulgação da inauguração da Rádio Liberdade, a radiofusão como instrumento auxiliar para promoção da educação de SE; Na coluna O Brasil é um País do Futuro esclarece a importância dos conteúdos (da colonização a república brasileira) que devem fazer parte de uma boa formação secundarista	Aparece como redação: Colégio de Sergipe Diretor: Antonio Souza Ramos Textos com apelo a participação estudantil para manutenção da publicação desse impresso, reflexões críticas a respeito da formação intelectual dos discentes. Reinvidicações para saneamento básico, construção do Auditório do Colégio, falta de água no gabinete dentário.	As reivindicações na p.2, intituladas “Falta Água” e “Por que tal abandono? ...” p. 3 “Panorama Cultural” - descreve a importância do programa radiofônico para o desenvolvimento da intelectualidade sergipana. Carmelita Fontes /Coluna ESTUDANTES
<i>O Eco</i>	29/05/ 1959	Ano I, Nº 1	Órgão Oficial do Grêmio Cultural Clodomir Silva	Juarez O. Ribeiro, Alceu Monteiro, Schmidtke, Leandro Maciel	As colunas são assinadas em sua maioria por Juarez O. Ribeiro. Aparecem 2 escritas de	Textos sobre Guerra na Rússia, autores sergipanos e nacionais, filósofos. poemas, concursos,	Jornal voltado especialmente para questionar os rumos e diretoria da Uses. Exposição das	Apenas uma escrita feminina de Lúcia Calazans que trata sobre A donzela de Orleans/Joana D’Arc e Gumercindo Bessa	Citar a coluna DO TEMPO DA HISTÓRIA de Lúcia Calazans e da ex-aluna

				(Presidente do GLCS), Lúcia Calazans, Giselda S. Morais	alunas, sendo uma da ex-aluna Giselda S. Morais. E a outra da aluna Lúcia Calazans.	curiosidades, campanha sobre a USES.	principais iniciativas do GLCS. Eleição da miss Sergipe a partir do concurso da miss C. E.S. Criação do Departamento de Imprensa do GLCS.	na coluna Do Tempo e Da História . Aparece o nome de Ione Ferreira Porto na coluna Giro Social como eleita miss Sergipe e representante para o concurso de miss Brasil. Estímulo aos estudos na área jornalística a partir do Departamento de imprensa do GLCS.	Giselda em diálogo com o objeto de estudo.
--	--	--	--	---	--	--------------------------------------	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir das edições dos jornais em tela.

ANEXO A

Figura 35 - Joaquim Vieira Sobral



Fonte: A Voz do Estudante, Ano I, N.º 6, p. 1, 1944. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Figura 36 - Aluysio Sampaio



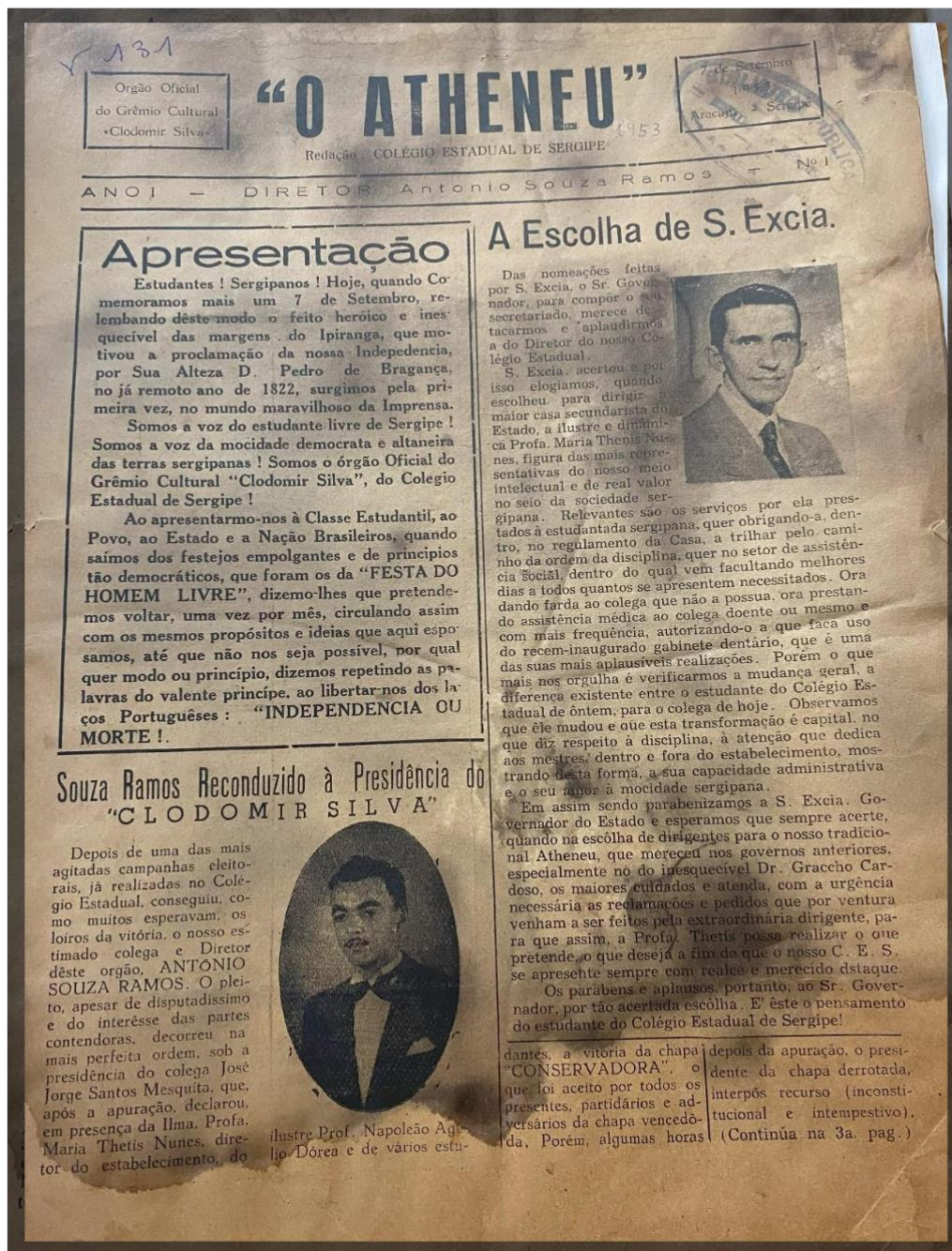
Fonte: A Voz do Estudante, Ano III, N.º 11, p. 3, 1946. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphany Dória.

Figura 37 - Emil Ettinger



Fonte: A Voz do Estudante, Ano III, N.º 11, p. 7, 1946. Acervo digital do Projeto "Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário" (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Figura 38 – Clodomir Silva e Arnaldo Rollemberg Garcez



Fonte: O Atheneu, Ano I, N.º 1, p. 1, 1953. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

Figura 39 – Colégio Estadual de Sergipe



Fonte: O Atheneu, Ano I, N.º 1, p. 1, 1953. Acervo digital do Projeto “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” (UFS/CNPq). Original na Biblioteca Pública Epiphânio Dória.